

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO



ACESSÍVEL NA CIDADE DE BAURU

L732s

Lima Júnior, Richard Ferreira

Sesc Acessível na Cidade de Bauru / Richard
Ferreira Lima Júnior. -- Bauru, 2023

115 p. : il., mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design, Bauru

Orientador: Alexandre Suárez de Oliveira

1. Serviço Social do Comércio. 2. Centro Cultural.
3. Acessibilidade. 4. Comércio. I. Título.



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) ACESSÍVEL NA CIDADE DE BAURU - SP

Caderno de Trabalho Final de Graduação entregue no segundo semestre de 2023 como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Unesp de Bauru

AUTOR: Richard Ferreira Lima Júnior

ORIENTADOR: Alexandre Suárez de Oliveira

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu orientador, professor Dr. Alexandre Suárez de Oliveira: este trabalho final não seria possível sem a sua orientação, os diversos atendimentos que tivemos ao longo do ano ajudaram muito a não deixar o trabalho ficar atrasado. Ao longo das matérias ministradas por ele, fui me identificando com sua apreciação por espaços funcionais e que encantam aos olhos plasticamente falando. Isso foi muito visível na viagem didática que fizemos para Brasília na qual foi muito perceptível esse entusiasmo inspirador vindo dele ao orientar a turma na cidade.

Acima de tudo, uma diretriz que me guiou muito na confecção deste trabalho foi a funcionalidade do projeto, como um todo, a ideia é que ele seja absorvido pela comunidade de modo que já estivesse lá a muito tempo. Nesse sentido gostaria de agradecer também a professora Dra Maria Solange Gurgel de Castro Fontes pois as orientações dela garantiram um conforto e funcionalidade do ambiente totalmente vitais quando se diz respeito a utilização do projeto pela comunidade, agradeço muito a sua disposição nas orientações e por participar da banca de avaliação que foi de muita importância para a minha formação profissional.

Além disso, gostaria de agradecer aos meus parceiros de perrengue, meu Dream Team parceiros de classe Petra de Barros Schmalz, Hugo Fernandes Raimundo e Bruna Cordeiro de Souza que estiveram comigo nos piores e melhores momentos da graduação, nunca vou me esquecer dos dias que passamos correndo atrás dos problemas que envolvem construir um pórtico real para no fim dar tudo errado, do nosso parque biblioteca, da nossa habitação social e do nosso laboratório na UFMG, esses trabalhos me mostraram que trabalhar em equipe não necessariamente envolve só sinergia, é possível se divertir enquanto você faz algo repetitivo e difícil se você estiver com a companhia certa, essas pessoas e o que aprendi com elas estarão para sempre comigo em minha jornada. Um agradecimento especial a Ana Clara Maian do Nascimento que foi um suporte tremendo para mim tanto emocionalmente quanto tecnicamente, sempre disponível para mim quando eu precisava de uma opinião no projeto ou na linguagem visual do trabalho, isso fora os momentos em que estava sem tempo nem para cozinhar e até nisso ela me ajudou, isso tirando o fato de que foi com ela que descobri a magia dos Sescs e a diferença que eles fazem na cidade, agradeço imensamente. Sem essas pessoas citadas aqui não seria possível passar por esses 5 anos em Bauru muito obrigado mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais que me proporcionaram uma educação de qualidade desde o começo da minha vida e me incentivaram a seguir esse caminho. Desde o começo na escola já se discutia a possibilidade de fazer uma universidade pública e seguir o caminho da minha tia hoje falecida a qual também fez uma universidade pública. Graças a eles também que eu pude me manter em Bauru e focar somente nos meus estudos sem me preocupar em ter um emprego em tempo integral que retirasse meu foco na graduação, essa oportunidade me fez conseguir diversos vislumbres do que é ter uma vida tão diferente da que eu possuía anteriormente.

Por último gostaria de agradecer a universidade UNESP Bauru por fornecer essa infraestrutura pública que foi o estopim para a minha vida universitária, foi por ela que vim para Bauru e foi por causa dela também que conheci tantas pessoas incríveis de varias partes do estado, do Brasil e até de outros países. Graças a ela pude conhecer cidades históricas pessoalmente e pessoas que marcaram a minha vida para sempre, serei eternamente grato a essa instituição que me fez tão feliz principalmente em seu Restaurante Universitário. Foi no meu primeiro ano que morei no bairro Geisel e percebi o seu déficit de equipamentos de lazer, inspiração essa que me viria a alguns anos depois produzir este trabalho de modo que viabilizasse um aproveitamento melhor dos moradores para um bairro tão rico como aquele.

INTRODUÇÃO

RESUMO 09

ABSTRACT 09

OBJETIVO 10

O SESC 11

- Introdução ao Sesc 12
- Importância nacional e local 14
- O Sesc em Bauru 15

METODOLOGIA DE PROJETO 16

- Processo de Metodologia 17
- Estudos de Caso 20

SUMÁRIO

PROJETO

Localização do Projeto	31
Condicionantes do Terreno	35
Acessos	38
Linhas de Ônibus	40
Partido Arquitetônico	43
Programa do Projeto	44
Concepção do Projeto	47
Materiais	51
Apresentação do Projeto	53
Área das quadras e área livre	55
Pátio Verde Aberto	58
Volumetria	60
A construção em si	60
• Subsolo	62
• Pavimento Térreo	64
• Primeiro Andar (Piscinas + Academia)	66
• Segundo Andar (Convivência)	68
• Terceiro Andar (Comedoria)	70

• Quarto Andar (Odonto + Funcionários)	72
• Cobertura	74
Cortes	75
Estrutura	85
Conforto Ambiental	88
• Conforto Térmico	89
• Conforto Luminoso	90
• Conforto Acústico	91
Paisagismo	92
Influência dos Estudos de Caso	105

CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	111

RESUMO

O projeto aborda a necessidade de espaços de lazer e cultura acessíveis em áreas urbanas, especificamente em bairros mais afastados, como o Geisel, em Bauru, São Paulo. Os Sescs desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar social, oferecendo uma gama variada de atividades culturais, esportivas e educacionais para a comunidade. Este projeto tem como objetivo propor a criação de mais um Sesc na cidade de Bauru. A ideia é propor um espaço cultural e de lazer em uma área periférica da cidade de modo que atenda algumas áreas mais afastadas do centro. Além disso, o projeto visa desenvolver áreas de lazer, complexos esportivos que criarão áreas de integração que se preocupam com o meio ambiente, integrando a nova construção à paisagem existente sem impor uma barreira impermeável entre edifício e seu contexto, não ficando deslocado do lugar e da cultura local. Foram feitos ainda alguns estudos de caso para análise de projeto, buscando referências conforto ambiental dentro e fora do projeto. A proposta busca promover atividades como exposições, espetáculos, oficinas, palestras e eventos culturais, pensando em atender diferentes faixas etárias e interesses. Trazendo a democratização da cultura e o fortalecimento da identidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Sesc, Comerciantes, Espaços Culturais, Inclusão Social, Diversidade cultural, Acesso às Atividades Culturais, Apego ao Local.

ABSTRACT

"The project addresses the need for accessible leisure and cultural spaces in urban areas, specifically in more remote neighborhoods such as Geisel in Bauru, São Paulo. Sescs play a crucial role in promoting social well-being by offering a diverse range of cultural, sports, and educational activities for the community. This project aims to propose the creation of another Sesc in the city of Bauru. The idea is to suggest a cultural and leisure space in a peripheral area of the city that caters to some of the more distant areas from the center. Additionally, the project aims to develop recreational areas and sports complexes that will create integration zones focusing on the environment, blending the new construction with the existing landscape without imposing an impermeable barrier between the building and its context, thus avoiding displacement from the place and local culture. Several case studies were conducted for project analysis, seeking references for environmental comfort inside and outside the project. The proposal aims to promote activities such as exhibitions, performances, workshops, lectures, and cultural events, with the aim of catering to different age groups and interests, thereby democratizing culture and strengthening local identity."

KEYWORDS: Sesc, Traders, Cultural Spaces, Social Inclusion, Cultural Diversity, Access to Cultural Activities, Local Attachment.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma proposta projetual de um SESC em uma região mais afastada do centro de Bauru, São Paulo, de modo que visa atender à carência de espaços culturais e de lazer acessíveis na comunidade periférica. O objetivo central é transformar essas áreas em locais vibrantes de cultura, aprendizado e convivência, fortalecendo os laços comunitários e impulsionando uma economia mais dinâmica.

O impacto desse projeto não só impediria os que usam o local de estadia temporária mas também atrairia mais pessoas para o local, movimentando também a economia e fazendo com que ele seja um verdadeiro agente de transformação e de vitalidade para a comunidade.



O SESC

INTRODUÇÃO AO SESC

O Serviço Social do Comércio (Sesc) representa uma instituição fundamental na estrutura social e cultural do Brasil. Originada no contexto do crescimento industrial e comercial do país, o Sesc desempenha um papel vital na promoção do bem-estar social, educação, cultura, esportes e lazer para os trabalhadores do comércio e seus dependentes. Sua história remonta a 1946, quando foi oficialmente reconhecido como pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Desde então, a instituição tem se comprometido com a melhoria da qualidade de vida daqueles que desempenham funções no comércio, oferecendo serviços de assistência médica, odontológica, sanitária e hospitalar, bem como assistência jurídica.



Primeira unidade SESC implementada em São Paulo na Consolação
(Fonte: "Sesc São Paulo - Uma Ideia Original" p.34, 1997)

Ao longo dos anos, o Sesc expandiu sua atuação por todo o Brasil, estabelecendo unidades em diversos estados e municípios. Essas unidades operacionais não se limitam apenas a centros culturais, abrangendo também escolas, academias, espaços esportivos e outras instalações. Isso permitiu que o Sesc atendesse às demandas e necessidades específicas da comunidade do comércio, promovendo a inclusão social por meio de atividades e serviços variados. Dentre os serviços oferecidos pelo Sesc, destacam-se cursos, oficinas, espetáculos teatrais, exposições de arte, atividades esportivas e muito mais, sempre buscando enriquecer a vida dos beneficiários.

A relevância do Sesc na sociedade brasileira se estende além dos serviços diretos oferecidos. A instituição desempenha um papel crucial na promoção da cultura e na ampliação do acesso a atividades culturais e artísticas. Isso não apenas enriquece a vida dos comerciários e suas famílias, mas também contribui para o desenvolvimento cultural do país como um todo. É importante compreender a influência positiva do Sesc na vida de muitos brasileiros, o que serve de inspiração para iniciativas que buscam criar espaços culturais e de lazer em áreas periféricas, como o projeto que estamos desenvolvendo em Bauru.



SESC Pompeia Atualmente
(Fonte: G1)

IMPORTÂNCIA NACIONAL E LOCAL

O Serviço Social do Comércio (SESC) representa uma instituição de relevância incontestável no panorama nacional. já desde sua fundação em 1946, o SESC promove o bem-estar social, desenvolvimento cultural, educacional, esportivo e de lazer para os trabalhadores do comércio, bem como para seus dependentes. Como uma das entidades que compõem o Sistema S, o SESC se destaca por suas atividades diversificadas, que abrangem desde qualificação profissional até assistência social, saúde e cultura

A instituição encontra-se em muitos estados brasileiros abrangendo uma diversa gama de pessoas. Além disso, sua influência transcende os limites do comércio, isso porque pessoas sem a carteirinha do Sesc também possuem acesso a uma grande variedade de atividades proporcionadas. Somando isso com o seu alcance, o Sesc desempenha um papel fundamental na promoção do acesso à cultura, esporte, educação e lazer para a sociedade em geral.

Socialmente, ele também atua com uma gama de projetos tais quais o Mesa Brasil, iniciativa responsável por distribuir alimentos para instituições carentes com o apoio de mercados próximos, aproveitando até alimentos que seriam normalmente destinados ao descarte como cascas de banana por exemplo.



Projeto Mesa Brasil
(Fonte: Sesc Maranhão)

O SESC EM BAURU



Sesc Bauru
(Fonte: Foursquare)

No contexto local de Bauru, São Paulo, o SESC já é uma presença significativa com uma unidade próxima ao centro, oferecendo atividades culturais, esportivas e educacionais para a comunidade. Essa experiência prévia em Bauru e sua bem sucedida atuação em outros locais do país fornecem valiosas lições que podem ser aplicadas no projeto, algumas delas serão distinchadas em estudos de caso posteriores neste caderno.

O Sesc Bauru é muito bom no que ele se propõe, promove todas as atividades essenciais e vitais de seu programa de necessidades com alguns complementos a mais de shows e multifuncionalidades. Porém, um déficit muito grande se da em seu raio de abrangência. Por estar localizado em uma área relativamente mais nobre, não são muitas as pessoas dos bairros mais afastados que o frequentam e algumas sequer têm conhecimento de sua existência, pessoas de cor são relativamente escassas no local por exemplo.

Assim, pelo fato de haverem muitos bairros carentes de uma infraestrutura que fomente a cultura e gere um apego e um laço verdadeiro com o local, foi decidida a confecção deste trabalho de modo que a construção não seja um bloco impeditivo e imponente, mas que valorize e floresça a cultura local, agregando a população de modo que esta utilize o local e o absorva para a paisagem do bairro.



METODOLOGIA

Processo de Metodologia

Pesquisa Bibliográfica 1

Está sendo realizada a leitura da bibliografia indicada no final dessa monografia para embasar teoricamente o trabalho, utilizando como base os livros “Sesc São Paulo – uma Ideia Original” de Miguel de Almeida (1997) e “Sesc-SP: Arquitetura #33” da Editora Monolito (2016), juntamente com outras fontes relevantes da área, além de livros, artigos, normas e legislações que tratem do projeto. Essa pesquisa permite a compreensão dos conceitos e diretrizes relacionados à criação de espaços culturais e sua importância para as comunidades.

2 Visita ao Local

Foi realizada uma visita ao bairro Núcleo Residencial Presidente Geisel de Bauru, com o intuito de analisar a infraestrutura existente, os espaços disponíveis e as demandas locais por equipamentos culturais e de lazer. Durante a visita, foram feitas observações e registros fotográficos para auxiliar na análise posterior.

Estudos de Caso 3

Foram realizadas visitas em diferentes centros culturais e artísticos na cidade de São Paulo e em Bauru para avaliar suas soluções projetuais e programas, nessas visitas, foi observado como as VVs funcionam.

Levantamento da área de Intervenção 4

Análise do bairro e do terreno a ser trabalhado para obtenção de dados topográficos, contexto urbano e equipamentos públicos.

5 Partido e Programa

Análise de todos os dados obtidos para gerar indicações de partido a serem adotados pelo projeto bem como um programa básico levando em consideração o programa mínimo que a entidade Sesc exige para suas novas unidades.

Estudos de Volumetria 6

Análise de volumetrias e linguagens de projetos com objetivo semelhante e estudo de referências para incorporar no projeto.

Desenvolvimento de Projeto 7

Andamento e desenvolvimento do projeto, com a decisão de como cada área vai se comunicar na prática, trazendo todas as relações de harmonia que um edifício de alta complexidade precisa ter.

Finalização do Projeto 8

Finalização do projeto na área com a confecção de elementos visuais que representem-no tais como imagens e desenhos explicativos.

Montagem do Caderno 9

Montagem final deste caderno contendo todas as informações necessárias que demonstrem a complexidade e profundidade do ambiente.

Estudos de Caso

Os estudos de caso selecionados para análise incluem o Sesc Guarulhos, Sesc Itaquera, Sesc Pompéia, Sesc Bauru e o Centro Cultural São Paulo (CCSP). Cada escolha baseou-se na relevância e no impacto desses espaços culturais em suas localidades, bem como na diversidade de abordagens arquitetônicas e conceituais. O Sesc Guarulhos impressiona pela arquitetura ousada e ampla oferta de atividades culturais. O Sesc Itaquera integra-se com o meio ambiente e a comunidade, com ênfase no lazer e sustentabilidade. O Sesc Pompéia é um ícone cultural e arquitetônico em São Paulo, destacando-se por sua revitalização urbana. O Sesc Bauru, localizado na mesma cidade do projeto, oferece insights valiosos para o novo espaço cultural. O Centro Cultural São Paulo (CCSP) é reconhecido por sua acessibilidade e relevância cultural em São Paulo. A análise desses estudos visa entender as estratégias adotadas, fornecendo insights para o projeto do espaço cultural em Bauru.

Sesc Pompeia

A visita ao Sesc Pompeia revelou uma apreciação profunda pela linguagem arquitetônica única introduzida por Lina Bo Bardi. Este Sesc é reconhecido como um marco cultural em São Paulo, embora apresente algumas limitações em relação à sua função como um Sesc. Uma desvantagem notável é a restrição de entrada em determinadas áreas, mesmo com a credencial plena, em parte devido ao seu status de patrimônio cultural. Além disso, a estrutura apresenta uma certa falta de acessibilidade democrática, já que o acesso a muitas partes é limitado a partir de um dos prédios principais.

As oficinas, embora disponíveis, enfrentam desafios devido à falta de cobertura entre as células de oficina, o que impacta na qualidade das aulas e na praticidade do espaço. Embora todos os Sescs visitados compartilhem uma linguagem arquitetônica comum caracterizada por concreto brutalista e estruturas metálicas, o Sesc Pompeia também recorreu ao uso do espaço da comedoria para eventos, o que limita o acesso a outros usuários durante esses momentos.

Comparativamente, o Sesc Pompeia possui uma atmosfera que pode ser percebida como mais elitizada, parcialmente devido à sua localização menos acessível em relação ao metrô em comparação com os outros Sescs visitados. Como parte de seu projeto, é fundamental explorar estratégias que promovam a acessibilidade, democratização do acesso e utilização versátil dos espaços, para que o espaço possa atrair um público diversificado e cumprir sua missão como Sesc na comunidade.



Sesc Pompeia
(Fonte: do autor)

Sesc Itaquera

O Sesc Itaquera, situado junto a um extenso parque, não oferece acesso direto a partir do parque, exigindo que os visitantes saiam e ingressem novamente no Sesc, sem visão direta do local. A entrada requer uma caminhada considerável até as instalações do Sesc. Embora circundado por áreas naturais, o Sesc Itaquera se destaca por ser frequentado por uma ampla gama de classes sociais e ter um volume de utilização mais elevado do que outros Sescs.

Essa caracterização como Sesc campestre, uma categoria composta por apenas três unidades em São Paulo, apresenta elementos relevantes para o projeto, apesar do tamanho do terreno ser menor em comparação. O fato de ser mais antigo, construído nos anos 90, confere uma sensação de maior consolidação. O espaço é mais voltado para atividades de lazer do que para aprendizado e oficinas, atraindo uma população local diversificada.



Sesc Itaquera
(Fonte: do autor)



Sesc Itaquera
(Fonte: do autor)

O Sesc Itaquera desafia a configuração dos espaços devido à sua natureza mais aberta e à presença de um parque aquático. No entanto, as aberturas e conexões entre diferentes áreas podem servir como inspiração, assim como o Sesc Guarulhos, que apresenta aberturas interessantes entre ambientes.

O posicionamento estratégico da entrada próxima ao restaurante pode ser um atrativo para atrair visitantes de fora e permite que eles tenham uma prévia do que o Sesc oferece. Essas considerações podem fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de um espaço cultural e de lazer no Núcleo Residencial Presidente Geisel, em Bauru.

Sesc Guarulhos



Sesc Guarulhos
(Fonte: Guarulhos Online)

A análise do Sesc Guarulhos, projetado pelo arquiteto Dal Pian e inaugurado em 2019, revela uma arquitetura intrigante composta por dois volumes de paralelepípedos, unidos por uma cobertura sustentada por vigas metálicas que também atuam como proteção solar.

O amplo hall central oferece um espaço adequado para exposições e apresentações internas, com iluminação suave proporcionada por trilhos metálicos e holofotes. No entanto, o uso de vidros espelhados na entrada, juntamente com uma marquise que lembra a estética de um shopping, pode afetar negativamente a atratividade do espaço. A falta de distinção nas áreas de entrada e a dificuldade em visualizar as vitrines externas podem representar desafios para atrair um público não familiarizado com o Sesc.

Por outro lado, os móveis modulares dispostos no centro do hall incentivam a interação social, promovendo uma relação sociopetal, embora a disposição possa limitar a interação direta entre os frequentadores. Os bancos coloridos e a ampla utilização de concreto em sua estética seguem a influência brutalista predominante no Sesc. No entanto, a sala de exposições carece de recursos para vedar as paredes e, durante a visita, foi necessário utilizar materiais adesivos para bloquear a luz, impactando a visibilidade e a atração do público para exposições culturais.

Em resumo, o Sesc Guarulhos apresenta potencial arquitetônico, mas desafios estéticos e funcionais que merecem atenção na busca por uma experiência acolhedora e atraente para o público.



Sesc Guarulhos
(Fonte: do autor)

Centro Cultural São Paulo

O Centro Cultural São Paulo (CCSP) representa um estudo fascinante sobre a apropriação do ambiente e as interações das pessoas com o espaço. Sua localização estratégica, adjacente a movimentadas avenidas e com fácil acesso ao metrô, garante um fluxo contínuo de visitantes, promovendo acessibilidade e visibilidade. A característica mais notável é a maneira como as pessoas se apropriam do espaço, exemplificada pelo “corredor da dança”, onde a comunidade se reúne para ensinar e aprender dança, transformando o local em um ambiente dinâmico e pulsante.

O CCSP também se destaca por criar uma atmosfera acolhedora, com bancos e totens de carregamento de celulares no espaço externo, proporcionando momentos de descanso e relaxamento. A arquitetura do CCSP valoriza a experiência sensorial, permitindo vistas panorâmicas de um ambiente a partir de outro e criando uma integração visual entre os espaços, fomentando a interação e a imersão dos visitantes.



Centro Cultural São Paulo
(Fonte: Guia melhores destinos)



Aula de Dança ao ar livre
(Fonte: do autor)

No entanto, é essencial abordar as questões de conforto térmico no hall, onde a sensação de calor é notável, possivelmente devido à utilização de policarbonato. Isso ressalta a importância de adotar soluções arquitetônicas adequadas para garantir o conforto dos visitantes.

Ao planejar o projeto para o Sesc em Bauru, é fundamental incorporar as lições aprendidas com o CCSP. Isso inclui incentivar a apropriação do espaço pelos visitantes, promovendo uma experiência inclusiva e diversificada. Além disso, é importante considerar melhorias na aclimação para garantir o conforto térmico dos usuários. Por exemplo, a criação de um ponto de ônibus coberto e instalações para recarregar passes de transporte público pode aumentar o acesso. A música ambiente também pode ser uma ferramenta eficaz para criar uma atmosfera acolhedora e atrair as pessoas para o espaço.

Sesc Bauru



Sesc Bauru
(Fonte: Sesc SP)

O Sesc Bauru se destaca como um espaço amplo, versátil e altamente organizado. Sua fachada acolhedora e sua configuração interna diferem de outros Sescs, como o Sesc Guarulhos, tornando-o mais versátil em termos de movimentação e usos possíveis. A presença de móveis modulares permite a flexibilidade na realização de exposições, eventos e shows, com múltiplos espaços disponíveis, incluindo um auditório, área externa com palco elevado e espaço interno.

A estrutura apresenta um excelente espaço odontológico e soluções eficazes em relação aos sistemas elétricos e de ar condicionado.

Este Sesc é notável por sua complexa construção, proporcionando ambientes bem equipados, cada um com uma identidade única. A transição suave entre espaços, como piscina, academia, biblioteca e salas de oficinas, permite uma imersão adequada em cada área.

O ambiente é especialmente propício para a realização de oficinas e eventos variados. No entanto, sua localização em um bairro mais abastado pode influenciar a percepção de acessibilidade e inclusão. Portanto, é importante explorar estratégias que garantam que o Sesc Bauru seja acessível e atraente para diversos segmentos da população, com o objetivo de ampliar seu alcance e impacto na comunidade.





O PROJETO

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto será localizado no Bairro Presidente Geisel, mais especificamente no lote ao lado da UPA Geisel Redentor.



LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

Como já dito antes, a cidade de Bauru, situada em São Paulo, apresenta uma situação desafiadora no que diz respeito à falta de infraestrutura de lazer e aproveitamento da população em bairros periféricos. A cidade é marcada por uma importante história de imigrantes devido a seu passado ligado intrinsecamente à ferrovia, assim, ela cresceu principalmente graças à imigração.

Além disso Bauru é uma cidade média dentro do estado, dentro dessa categoria, ela possui uma das maiores rendas circulares no estado. Ainda assim o site da prefeitura apresenta que há cerca de 13 centros esportivos públicos na cidade, porém apenas 3 deles funcionam para mais de um tipo de esporte, eles são o Centro Popular de Esportes e Lazer, o Centro de Artes e o Centro de Dança. A consideração que a cidade é detentora de uma população de cerca de 380 mil habitantes, isso sem dúvida nenhuma demonstra a necessidade de equipamentos públicos mais eficientes e numerosos.

Diante dessa realidade, torna-se justificável a realização deste trabalho, que tem como objetivo propor um projeto de um Sesc tendo em conta que a cidade possui diversas entidades comerciais relevantes. Essa proposta tem como meta trazer um viés cultural e de lazer direcionado ao bairro mencionado, porém que terá um impacto em todo o aglomerado urbano.

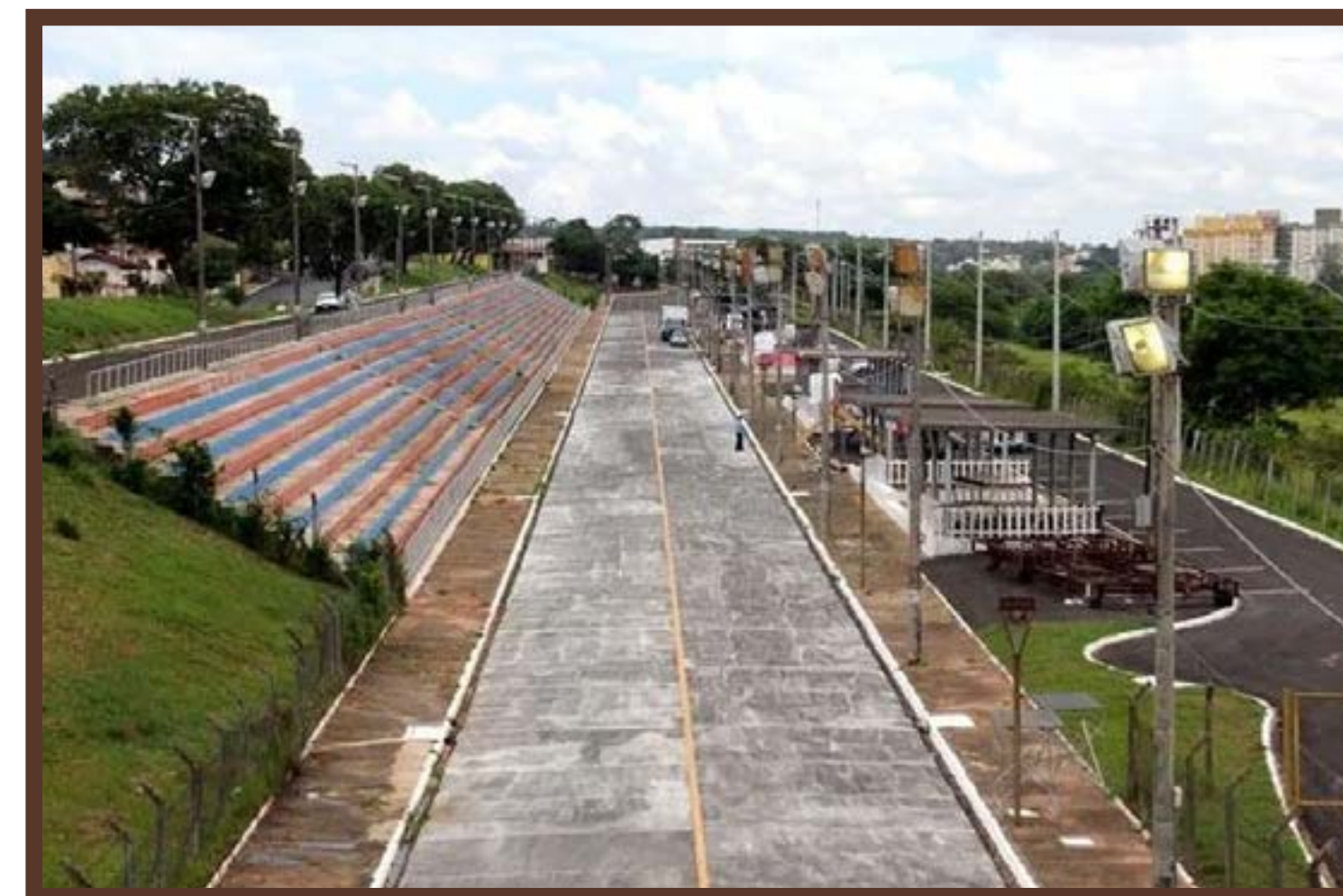
LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

Embora já exista um Sesc na cidade, é notável que sua infraestrutura poderia ser melhor aproveitada em áreas como o bairro Núcleo Residencial Presidente Geisel, que carece significativamente de espaços de lazer e cultura para os moradores locais.

A proposta central é promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida dos residentes deste bairro, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal, convívio comunitário e acesso à cultura. Ao suprir a carência de espaços de lazer e entretenimento nessa região, busca-se contribuir para a formação de uma comunidade mais ativa, participativa e engajada.

O bairro Geisel especificamente é um lugar que necessita urgentemente de equipamentos públicos com esse viés. Isso porque a única atração relevante que cativava os moradores do lugar era o Sambódromo inaugurado em 1991, que era uma marca dessa imigração na cidade, sendo um dos maiores desfiles de samba do país. Isso porém foi interrompido depois de um deslizamento que veio seguido da pandemia de 2020, assim, seu uso foi descontinuado desde então.

Em conclusão, o lugar escolhido é um ponto crítico na cidade quando se fala de pontos de florescimento cultural em ambientes longe do centro e deixados de lado pelo poder público, sendo assim uma ótima opção para uma proposta desse nível.



Sambódromo de Bauru
(Fonte: G1 e Marília)

MAS POR QUE AO LADO DA UPA?

Os terrenos de implantação do sesc são doados por entidades comerciais grandes locais ou pela própria prefeitura, assim, dentro do próprio Núcleo Residencial Presidente Geisel, o terreno escolhido foi o junto com a UPA (Unidade de Pronto Atendimento).

Isso porque a UPA é uma construção pública muito bem localizada, ela teve que ser alocada ali para pegar o máximo de abrangência dentro do bairro possível. Assim, o terreno se encontra em boas condições além de ser cuidado periodicamente por funcionários públicos que realizam manutenções periódicas no terreno para cortar sua mata rasteira.

A UPA é um ponto de referência conhecido na região, sendo reconhecida pela grande maioria dos moradores do bairro e até mesmo por pessoas de fora. Embora o bairro em si tenha apenas comércios pequenos e não ofereça grandes atrativos, essa condição pode ser vantajosa para o projeto, mesmo que não seja tão eficiente como os condicionantes do Centro Cultural São Paulo. Pretende-se, no projeto, ampliar essa característica de ponto de referência ao oferecer um local de carregamento do cartão de transporte público e um ponto de ônibus. Na imagem, a UPA se encontra bem ao fundo do terreno.



Terreno Escolhido
(Fonte: Google Street View)

Apesar de não ser um terreno tão grande em comparação com os outros Sesc's, possui uma área considerável de 13.307,84 m², sendo ele relativamente quadrado, e com um declive relativamente pequeno abrindo margem a uma grande possibilidade de projetos. Isso sem falar na centralidade do terreno com relação ao bairro, o que faz com que o raio de abrangência do Sesc incorpore as áreas mais remotas do local.

CONDICIONANTES DO TERRENO

A área total do terreno gira em torno de 13.307,84 m², sendo o seu perímetro cerca de 462,22 m com uma das fachadas de 118,23 m, voltada para uma avenida importante “Avenida do Hipódromo”, podendo ser muito aproveitada.

Algumas legislações serão levadas em conta para direcionar o projeto e garantir a funcionalidade e a adequação do espaço construído, bem como preservar o bem estar dos usuários e o respeito ao meio ambiente. Para isso, será levado em consideração algumas fontes diferentes.

A primeira delas é o Plano diretor Municipal de Bauru, pensando no zoneamento, uso e ocupação do solo, preservação do patrimônio cultural e ambiental, além de indicar os tipos de atividades permitidas em cada área. A segunda são as normas ABNT para a regulamentação específica desse tipo de construção, tais quais a norma ABNT 9050 que regula a acessibilidade.



Vista Aérea do Terreno
(Fonte: Google Maps)

A terceira é a Lei de Uso e Ocupação do Solo, que define as regras e restrições para o uso dos terrenos e edificações, como recuos mínimos, taxa de ocupação, altura máxima da construção, entre outros aspectos. É importante ressaltar que as leis e normas de preservação ambiental também serão levadas em conta.

O Plano Diretor de Bauru divide a cidade em zonas com diferentes destinações como residencial, comercial, industrial e mista. O terreno selecionado está localizado na Quadra 10 do Jardim Olímpico e está enquadrado na Zona Corredor Urbano 2 (ZCOR.2). Esta área é destinada a atividades comerciais e de serviços, com possibilidade de uso residencial em edifícios multifamiliares.

Porém, será trabalhado com a legislação do Sesc já existente na cidade, devido a possível alteração da lei pelo poder público legislativo para privilegiar a implantação desse equipamento na cidade. Ficando, portanto, com a Zona Corredor Urbano 1 (ZCOR.1) que também se destina a atividades comerciais e de serviços, porém com menos limitações.

O terreno não é muito acidentado, ele possui cerca de 5 metros de desnível, o que é relativamente pouco levando em consideração toda a sua extensão (cerca de 9% em suas áreas mais acentuadas), esse fato é facilmente trabalhável ao longo do projeto, facilitando assim a acessibilidade exigida pela NBR 9050 com rampas com inclinação máxima de 8% entre outros.



ACESSOS

O terreno em questão possui acessos favoráveis, considerando sua localização de esquina e a fachada voltada para a Avenida do Hipódromo. Essa avenida é um importante corredor de tráfego podendo ser considerada uma via coletora, com a presença de ônibus e um fluxo considerável de veículos apesar do bairro em si ser bastante calmo, especialmente devido à proximidade com a UPA Geisel em comparação com as vias locais do contexto. Essa movimentação será aproveitada para facilitar o acesso ao projeto, proporcionando uma entrada conveniente para os usuários.

Outra fachada do terreno é voltada para uma via local (Rua Cícero Bpo de Souza). Nesse caso, será planejado um recuo maior, permitindo a criação de um caminho até a construção. Essa disposição garante que a acessibilidade ao projeto não seja comprometida, garantindo a comodidade e a segurança dos usuários.

Na imagem a seguir, evidencia-se a dinâmica que as ruas ao redor possuem com relação ao lote do bairro, o tráfego é bastante favorecido uma vez que há a possibilidade de vinda para o ponto do terreno tanto da face norte quanto da face sul do mapa.

MAPA DE ACESSOS E VIAS



LINHAS DE ÔNIBUS

Além dos acessos viários, é importante destacar a presença de diversas linhas de ônibus que circulam pelo bairro. Essas linhas de transporte público proporcionam uma alternativa adicional de acesso ao local, ampliando a facilidade de deslocamento para os usuários que optarem por essa modalidade.

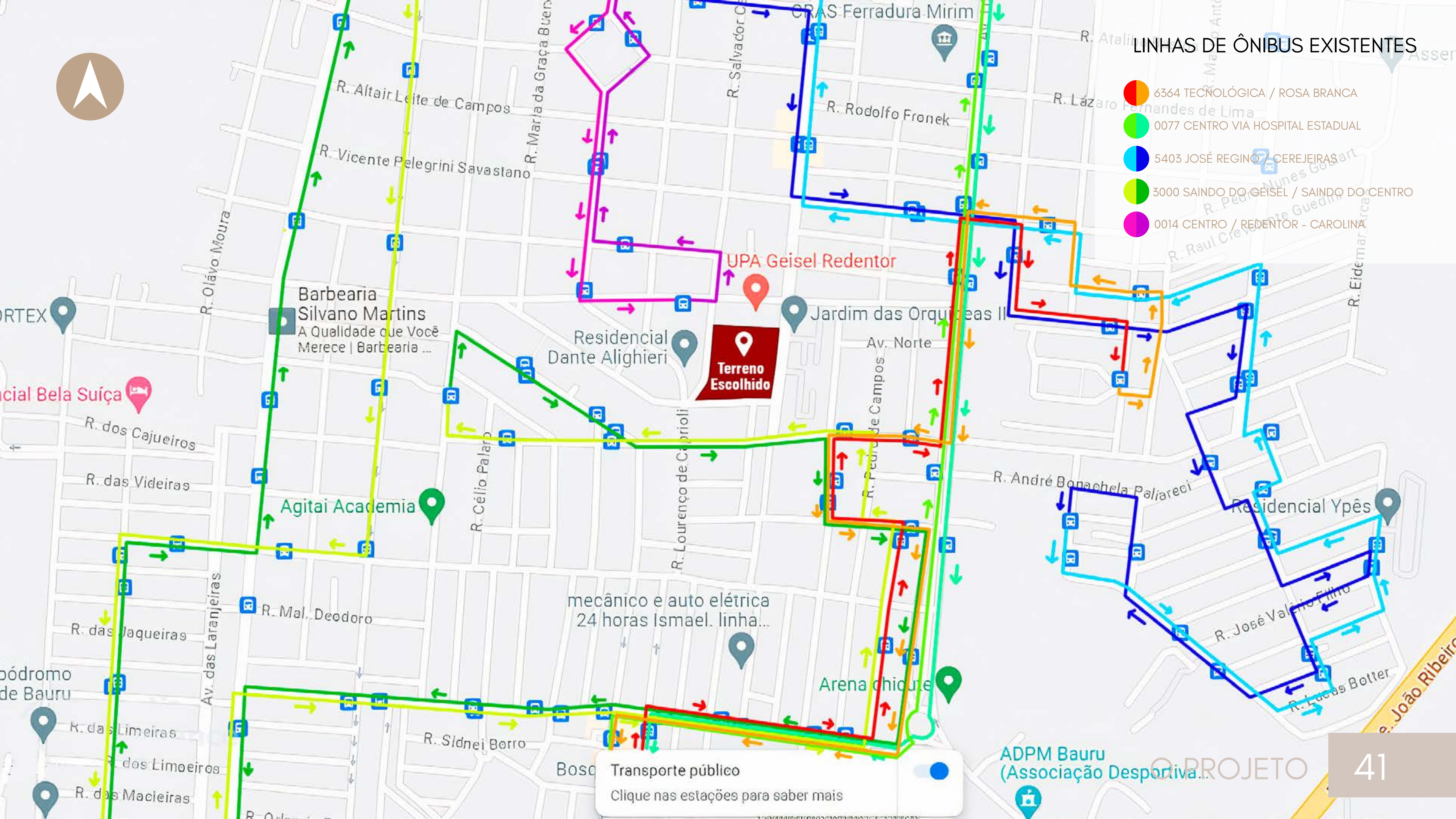
Ao considerar os diferentes acessos disponíveis, seja por meio da Avenida do Hipódromo, da via local ou do transporte público, o projeto será beneficiado pela conectividade e pela acessibilidade proporcionadas pelas linhas de ônibus as quais sofrerão alterações, facilitando o seu alcance e a sua utilização pela comunidade local e também aos que vem de longe.

Evidentemente então, o projeto envolve também a criação de um novo ponto de ônibus para favorecer essa mudança na rota dessas linhas e ajudar também na criação dessa noção de ponto de referência quando se diz respeito a um novo Sesc na cidade. Nos mapas a seguir, pode-se notar as linhas de ônibus que passam pelo bairro atualmente e a mudança em algumas delas para que cheguem ao novo ponto de ônibus (ponto em amarelo no segundo mapa) no projeto.



LINHAS DE ÔNIBUS EXISTENTES

- 6364 TECNOLÓGICA / ROSA BRANCA
- 0077 CENTRO VIA HOSPITAL ESTADUAL
- 5403 JOSÉ REGINO / CEREJEIRAS
- 3000 SAINDO DO GEISEL / SAINDO DO CENTRO
- 0014 CENTRO / REDENTOR - CAROLINA



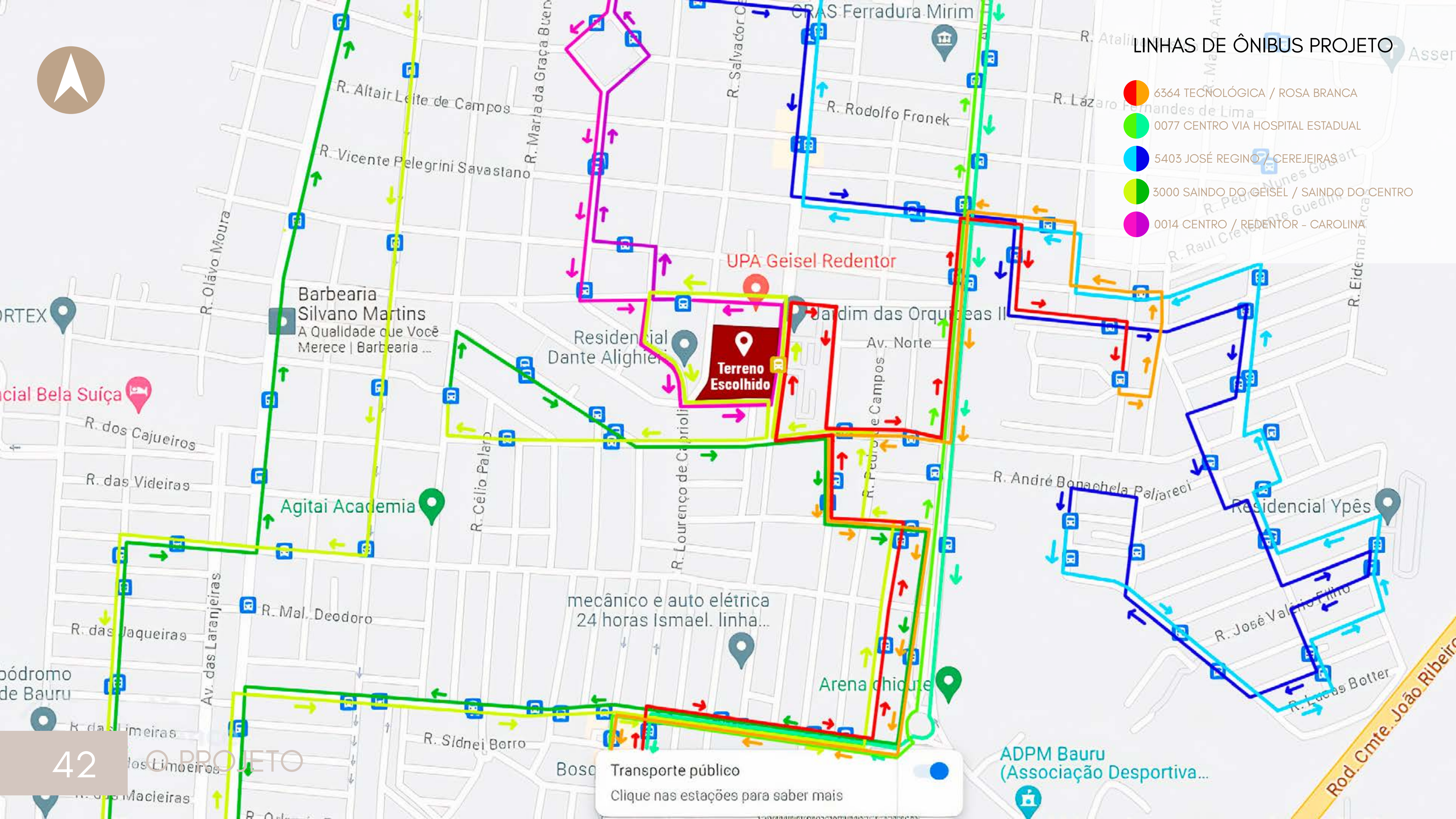
Transporte público
Clique nas estações para saber mais

PROJETO



LINHAS DE ÔNIBUS PROJETO

- 6364 TECNOLÓGICA / ROSA BRANCA
- 0077 CENTRO VIA HOSPITAL ESTADUAL
- 5403 JOSÉ REGINO / CEREJEIRAS
- 3000 SAINDO DO GEISEL / SAINDO DO CENTRO
- 0014 CENTRO / REDENTOR - CAROLINA



PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico do projeto incorpora diversas ideias e lições aprendidas nos estudos de caso. A decisão de **recuar a fachada**, criando um generoso espaço verde com quadras abertas, remete ao conceito do Sesc Itaquera, buscando uma fachada menos imponente e uma **integração entre arquitetura e espaços verdes**. Isso inclui uma **área livre** para atividades como dança, música ambiente, abrigo e totens de carregamento de celular, semelhante ao Centro Cultural São Paulo.

O projeto se esforça para trazer individualidade às entradas das salas, dando identidade a cada espaço, e planeja a instalação de um **ponto de ônibus**, juntamente com uma pequena **estação de carregamento do cartão de transporte público** para atrair mais fluxo.

Quanto aos materiais, o projeto adota elementos característicos do Sesc, como **concreto brutalista, vidro e estrutura metálica**, com um toque de identidade local, remetendo à ferrovia de Bauru. Além disso, a integração com o ambiente se estende ao uso de um telhado verde acessível, semelhante ao Centro Cultural São Paulo. A construção prioriza o conforto em todos os aspectos, com estratégias de ventilação natural, iluminação natural, e revestimentos para conforto acústico. Isso tudo para criar um espaço integrado, acolhedor e atrativo, que promova o lazer, a cultura e o convívio comunitário, contribuindo para uma cidade mais inclusiva e vibrante.

PROGRAMA DO PROJETO

O Sesc já possui um programa mínimo para a implantação de novas unidades, ele é o que se encontra na Tabela 1. Em preto, o que já era parte do programa e que será adotado, em amarelo o que também era parte, mas será modificado e em verde os elementos a serem adicionados. Esse programa é dividido em 11 áreas, sendo que uma área de Adicionais será acrescentada para novos itens do projeto sendo elas: Acesso; Área de Convivência; Área de Restaurante; Conjunto Aquático; Conjunto Esportivo; Auditório; Administração; Saúde e Nutrição; Instalações; Apoio; Estacionamento; Adicionais.

Acesso	Recepção	1	150m²
	Área De		
	Exposições	1	30m²
	Cafeteria	1	60m²
	Loja Sesc	1	20m²
	Sanitários	2	50m²
	Segurança	1	15m²
Estacionamento	Vagas De Carro	350	10m²/ carro
	Vagas De Moto	100	4m²/ moto
	Vagas De Bicicleta	200	1,53m²/ bicicleta

Área de Convivência	Estar	1	350m²
	Biblioteca	1	200m²
	Área De Leitura	1	100m²
	Laboratórios	2	60m²/ cada
	Sala Flexível	2	50m²/ cada
	Sala De Arte	1	60m²
	Sala De Vídeo	2	60m²
	Depósito	1	20m²
	Sala Infantil	1	60m²
	Sanitários	2	50m²

Área de Restaurante	Salão	1	400m²
	Caixa	1	10m²
	Sanitários	2	50m²
	Cozinha	1	150m²
	Despensa	2	25m²
	Vestiários	2	15m²/ cada
	Administração	1	15m²
	Depósito	1	10m²
	Lixo	1	5m²

Conjunto Aquático	Área De Máquinas	1	30m²
	Piscina Semi-Olímpica	1	650m²
	Piscina de Hidroginástica	1	600m²
	Piscina Infantil	1	500m²
	Piscina Recreativa	1	500m²
	Solarium	1	400m²
	Vestiários	2	100m²/ cada
	Controle De Acesso	1	20m²
	Sanitários	1	15m²
	Depósito	1	50m²/ cada

Conjunto Esportivo	Controle De Acesso	1	20m²
	Quadra Esportiva	2	800m²/ cada
	Academia	1	300m²
	Sala Ginástica	2	100m²/ cada
	Praça Livre	1	200m²
	Parque Lúdico Infantil	1	200m²
	Sala De Dança	2	100m²/ cada
	Vestiários	2	60m²/ cada
	Sanitários	2	60m²/ cada
	Depósito	2	20m²

Auditório	Saguão/ Foyer	1	120m²
	Bilheteria	1	20m²
	Palco	1	150m²
	Área De Poltronas/ Assentos	1	300m²
	Camarim	2	30m²/ cada
	Sala De Som	1	20m²
	Sala De Projeção	1	20m²
	Sanitários	2	50m²
	Depósito	1	30m²

Administração	Secretaria	1	15m²
	Direção	1	25m²
	Escritório	1	40m²
	Reuniões	2	30m²/ cada
	Arquivo	1	15m²
	Copa	1	20m²
	Sanitários	2	30m²/ cada
	Depósito	1	20m²

Saúde e Nutrição	Clínica Odontológica	2	400m²
	Consultório Para Exames Médicos	4	10m²/ cada
	Sala Primeiros Socorros	2	10m²/ cada
	Sanitários	2	30m²/ cada

Apoio	Vestiários	2	20m²/ cada
	Copa	1	20m²
	Enfermaria	1	15m²
	Depósito	1	10m²
	Carga/ Descarga	1	30m²

Instalações	Central Gás	1	5m²
	Central Elétrica	1	10m²
	Central Técnica	1	10m²
	Reservatório	1	10m²
	Controle	1	75m²
	Manutenção	1	10m²
	Lixo	1	10m²
	Depósito	1	20m²

Adicionais	Espaço para Apropriação	1	100m²
	Parque Geral Externo	1	200m²
	Ponto de Recarga de Passes de Ônibus	1	25m²
	Ponto de ônibus e uber	1	20m²

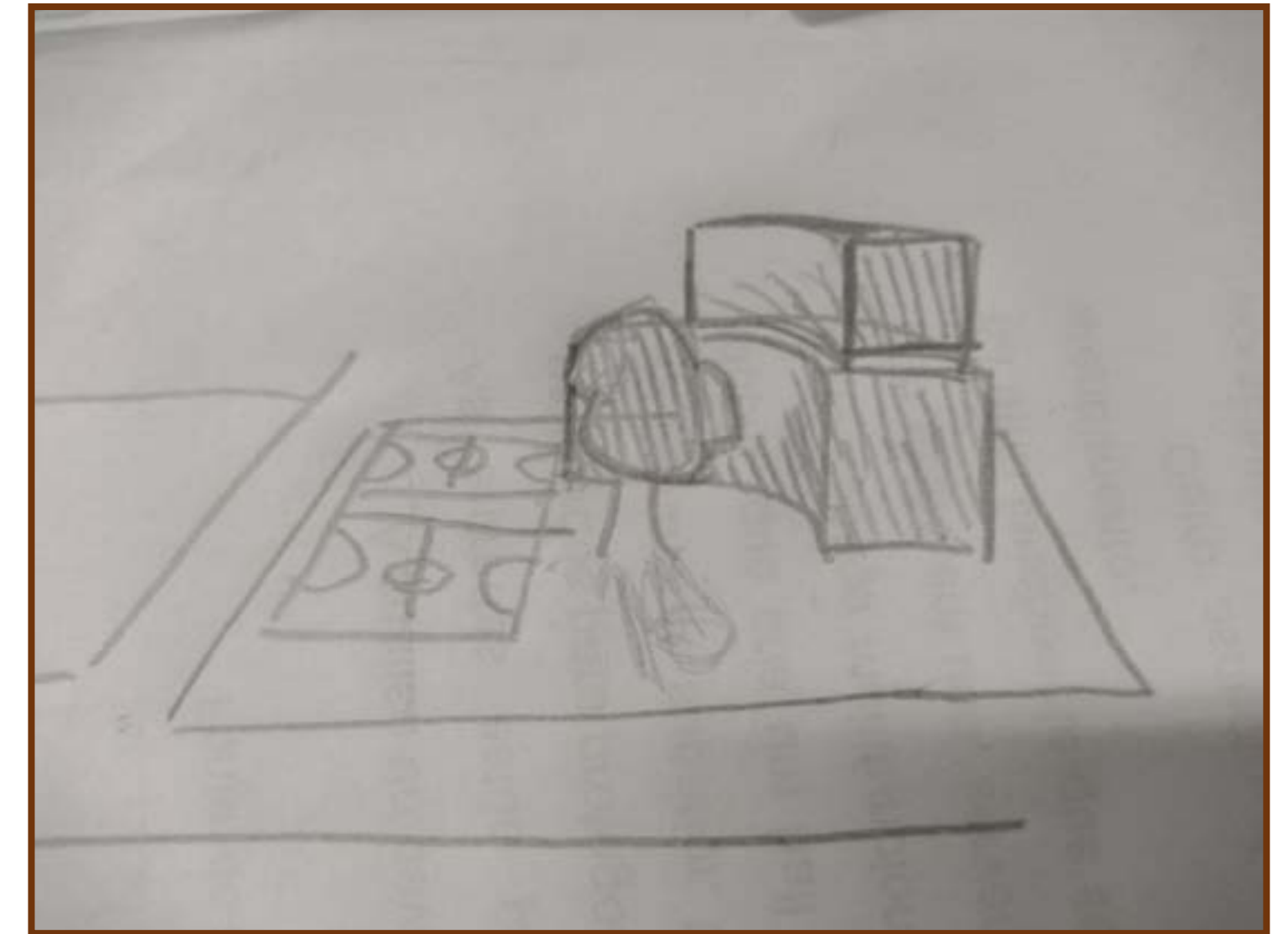
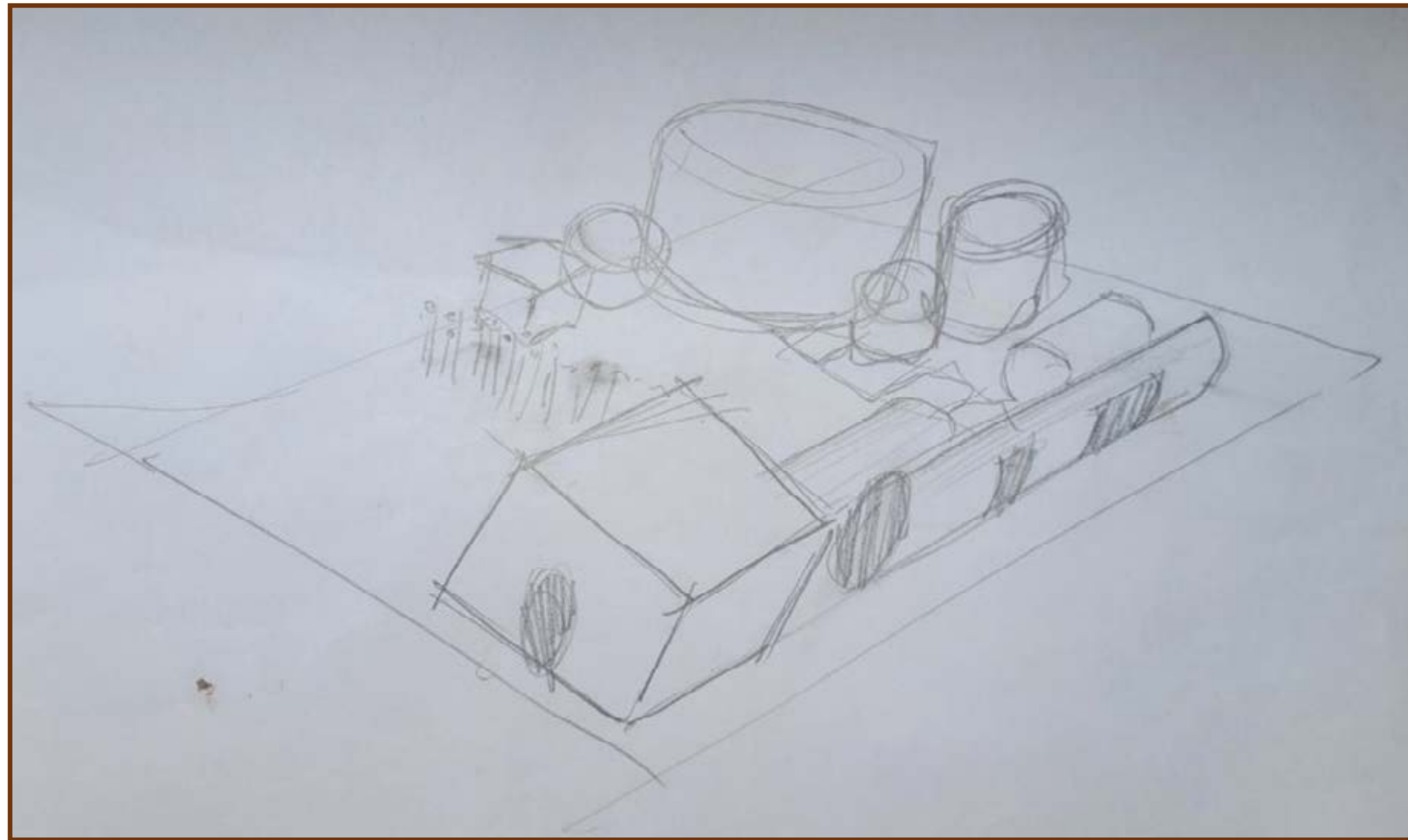
CONCEPÇÃO DE PROJETO

Para a concepção primária do projeto, primeiro pensou-se em como o terreno quadrado poderia ser aproveitado da melhor maneira, e a solução encontrada foi envolver todo o terreno entorno de um eixo central. Daí surgiu a inspiração de colocar um Salgueiro chorão com um pátio central e a construção envolta dele



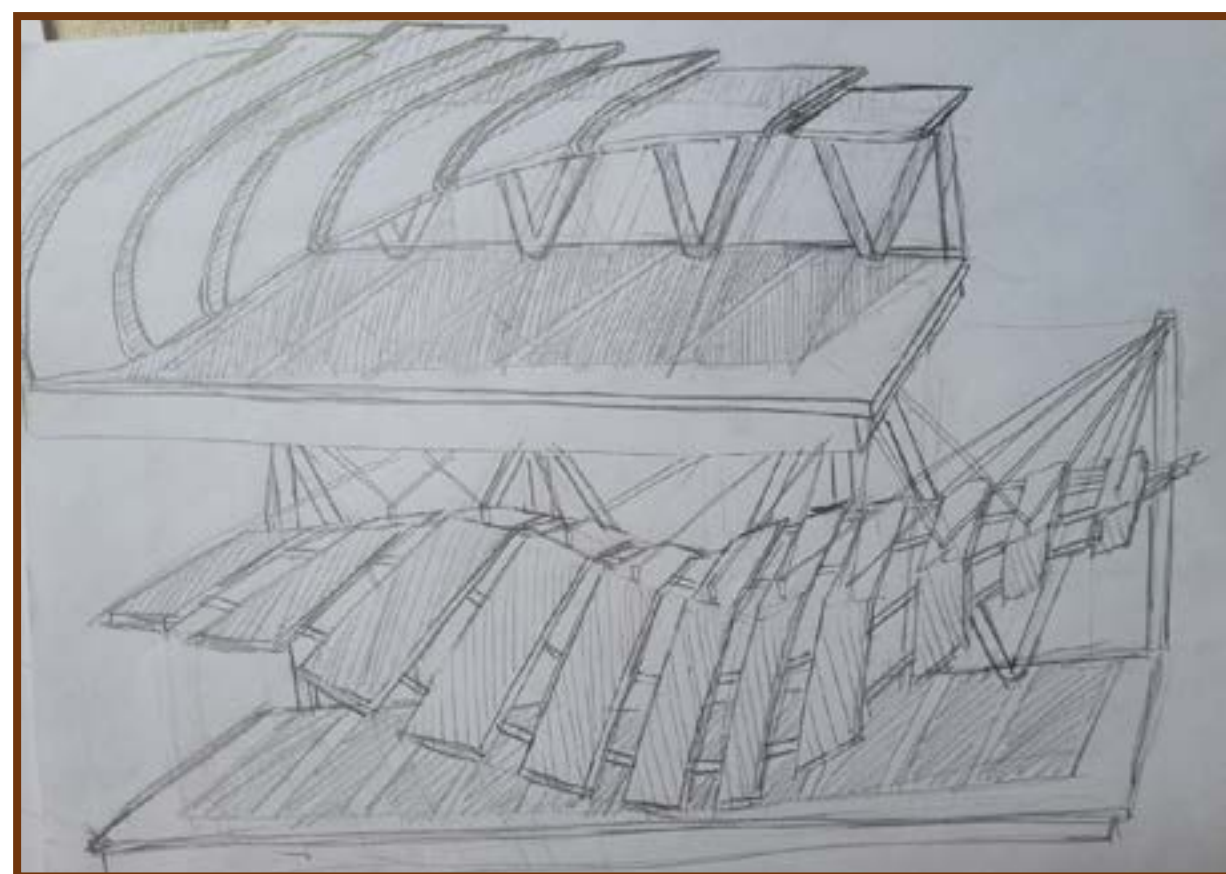
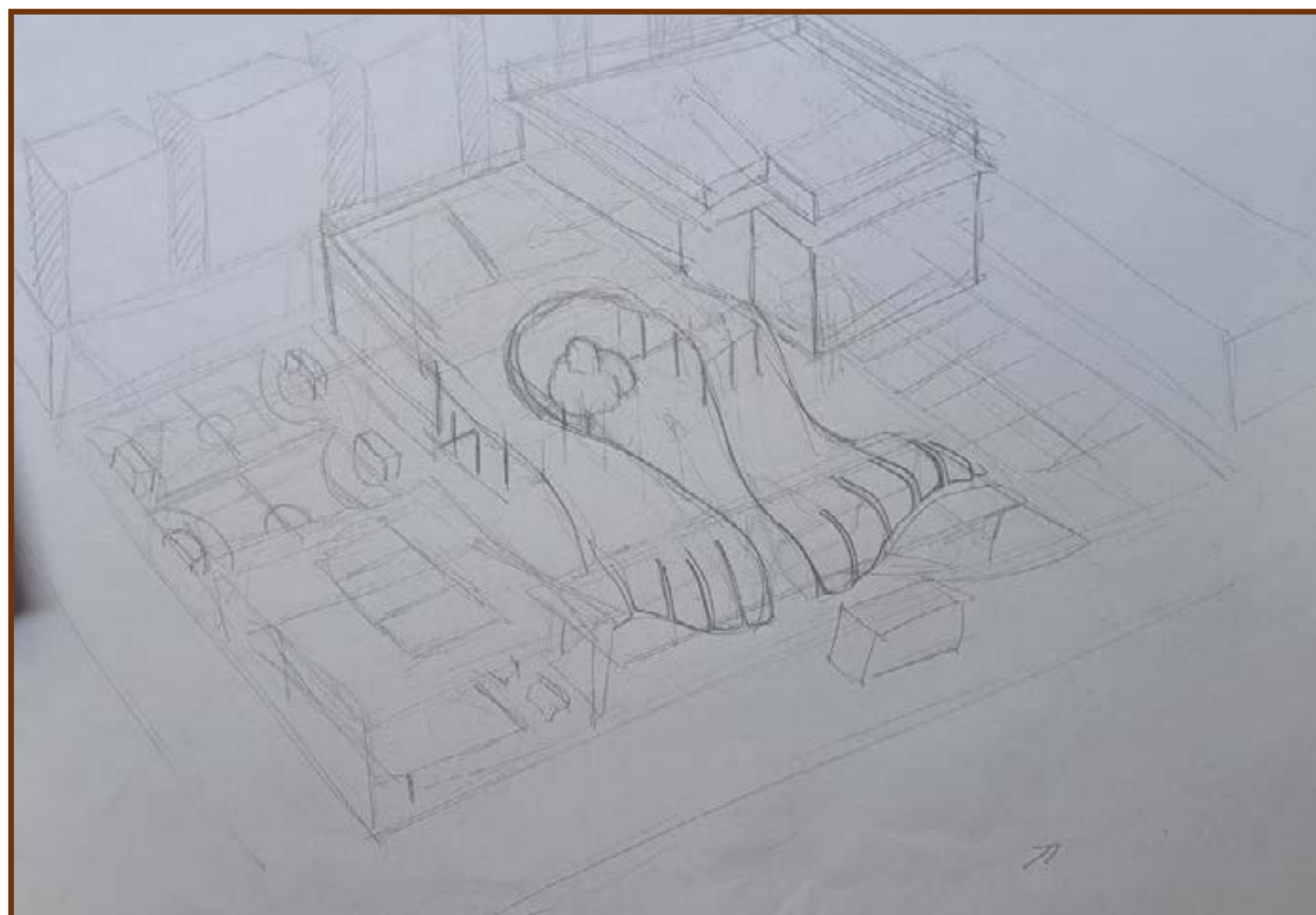
Croqui Primário Salgueiro Chorão
(Fonte: do autor)

Após isso, a análise dos estudos de caso foi feita e como a ideia de projeto era atrair a população para dentro do ambiente, optou-se por deixar o complexo exportivo o mais exposto possível, deixando-o virado para a via local, uma vez que quando se pensa na vida em bairros mais afastados a parte esportiva é claramente um atrativo.

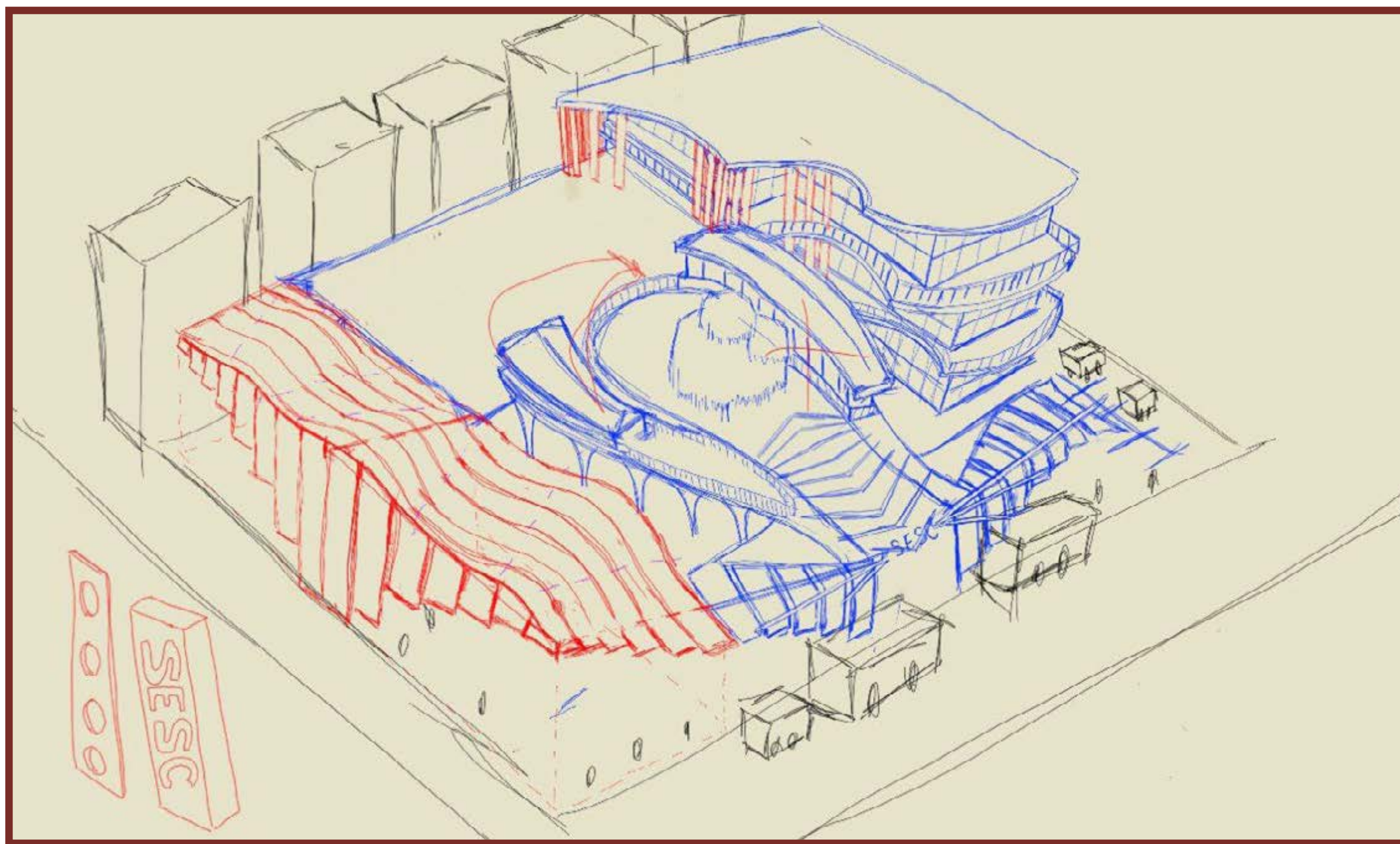


Outro ponto importante foi a adição de um ponto de ônibus no local, a ideia é que ele seja uma estação que receba não só o transporte público mas a chegada de motoristas de aplicativo também por exemplo, essa entrada foi colocada para a via mais movimentada do lugar.

Além disso, outro ponto que precisava ficar exposto seria o espaço livre para ocorrerem as feirinhas e o uso apropriado da população, assim, chegou-se no conceito de possuir um pátio central e essas 3 localidades expostas, no caso as quadras que precisavam ficar expostas para a via local mais calma para agregar ao bairro, o ponto de ônibus que necessariamente precisava ficar virado para a via mais movimentada, no caso a via coletora e o ponto que serve de área livre que acabou ficando exatamente no canto da esquina, servindo de meio termo entre os dois. Disso surgiu a ideia de colocar a volumetria na forma de fitas pois isso poderia gerar a ideia visual de torçãodesejada desde o início.



Por fim, chegou-se ao croqui final o qual ainda houveram algumas alterações para a volumetria final como a assimetria da passarela, a ideia inicial eram haver duas e a presença de uma estrutura acima dela.



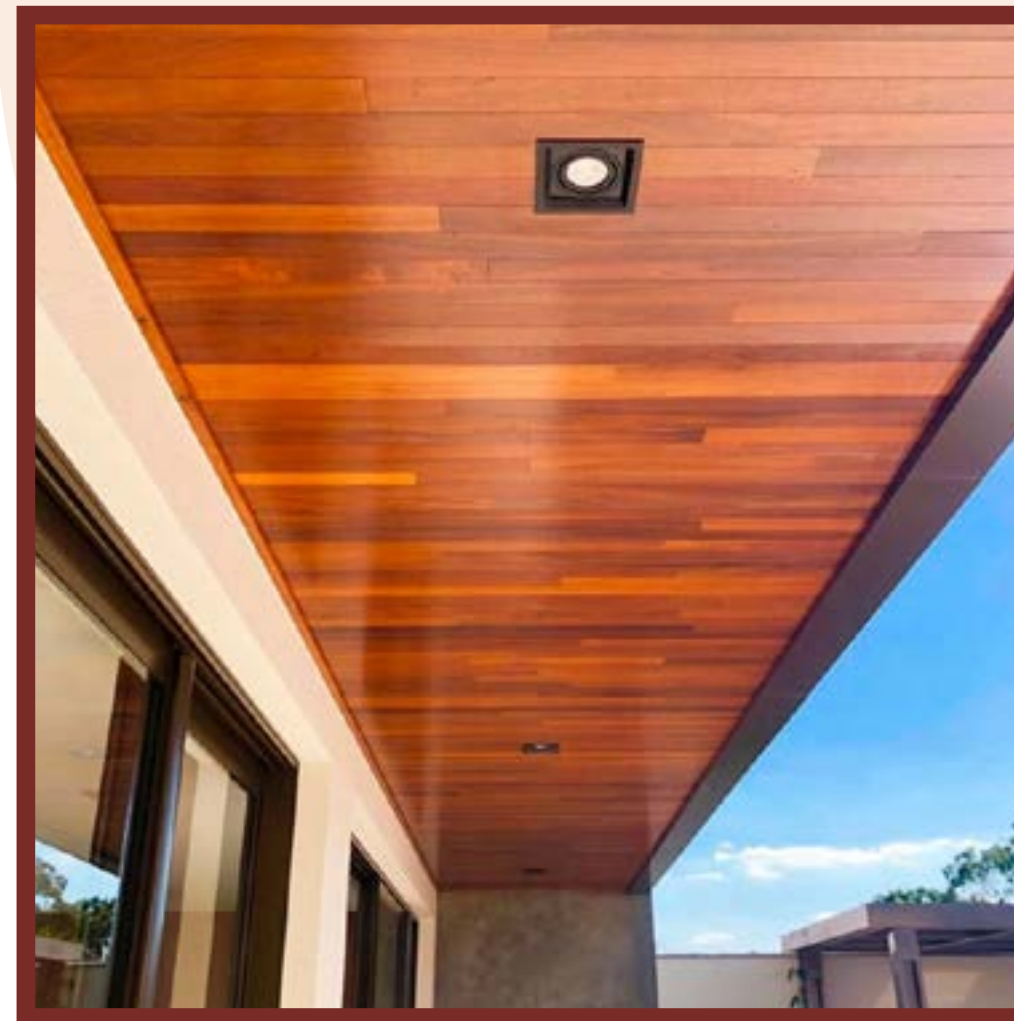
Croqui Final da Volumetria
(Fonte: do autor)

MATERIAIS

No que diz respeito aos materiais utilizados, predominam o **concreto**, que é uma característica distintiva da identidade Sesc, a presença de **estruturas metálicas** na composição como já visto anteriormente. Vale ressaltar o uso significativo da **madeira** na construção dos **decks e dos forros** dos pavimentos superiores. A madeira foi escolhida para adicionar uma sensação de aconchego e elegância ao projeto, diversificando a paleta de materiais de construção e contribuindo para uma atmosfera acolhedora nas instalações. Isso além de materiais específicos como a pedra são tomé para a área das piscinas.



Pedra São Tomé
(Fonte: Leroy Merlin)



Forro de Madeira
(Fonte: VB Timber)



Concreto Brutalista Sesc Pompeia
(Fonte: Registros Pessoais.blogspot)

SISTEMA CONSTRUTIVO

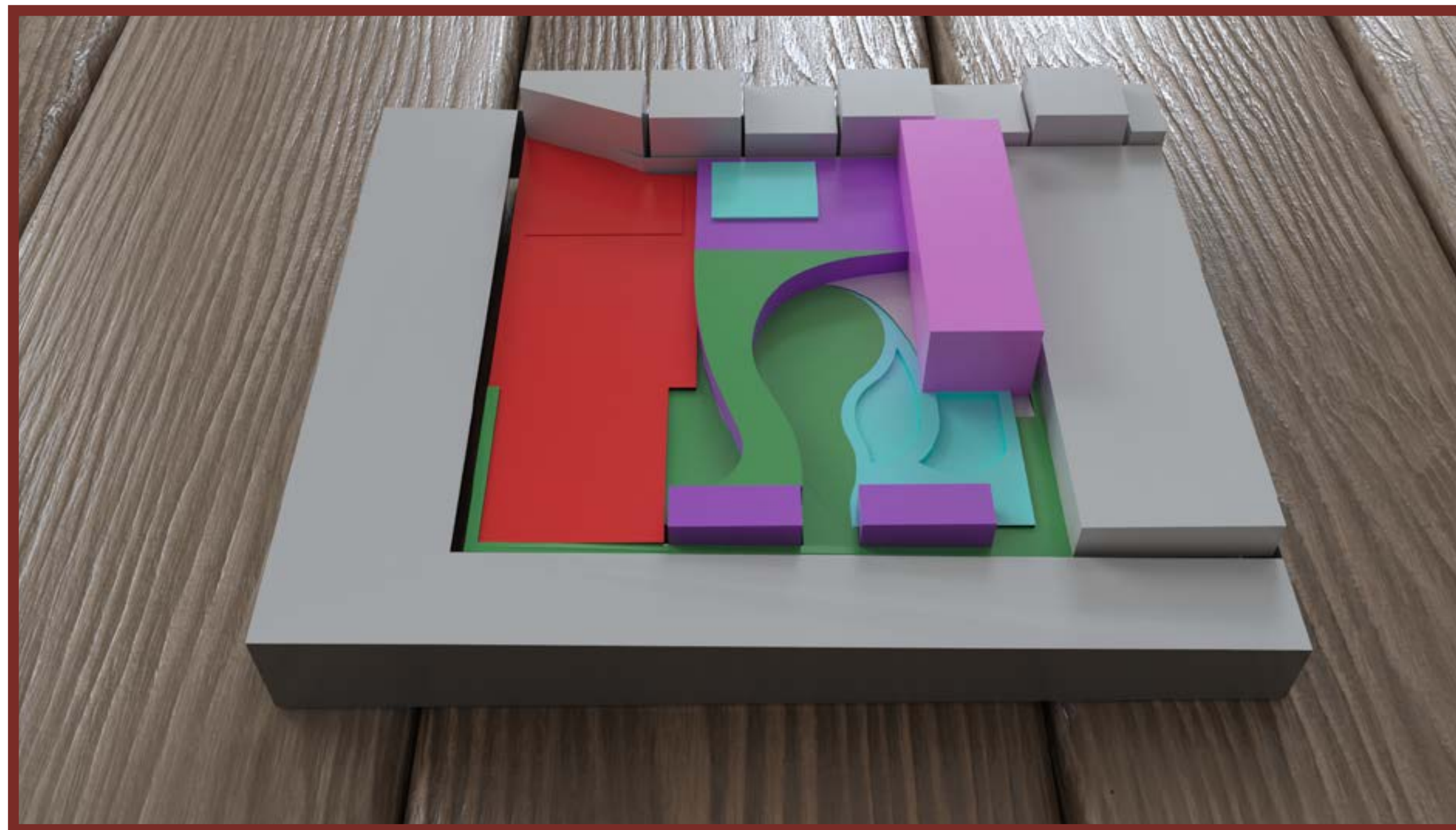
O sistema construtivo adotado para o projeto é uma síntese entre a robustez da estrutura metálica e a identidade marcante do concreto brutalista, proporcionando uma abordagem arquitetônica única. A escolha de estrutura metálica para pilares e vigas representa uma decisão estratégica, conferindo agilidade na execução, leveza estrutural e versatilidade no design. Essa opção permite a criação de espaços amplos e livres, favorecendo a flexibilidade de uso e a integração visual.

Com o intuito de preservar a estética característica do concreto brutalista, optou-se por revestir a estrutura metálica com concreto aparente. Essa solução não apenas mantém a imponência visual associada aos Sescs, mas também oferece durabilidade e resistência estrutural. O revestimento em concreto não é apenas um elemento estético, mas também funcional, proporcionando inércia térmica e contribuindo para o conforto ambiental interno.

Assim, o sistema construtivo adotado não se limita à eficiência técnica, mas incorpora uma expressão estética única que se alinha à identidade visual dos Sescs. Essa fusão entre a leveza da estrutura metálica e a solidez do concreto não apenas atende aos requisitos funcionais do projeto, mas também ressoa com a narrativa arquitetônica consolidada pelo legado dos Sescs.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

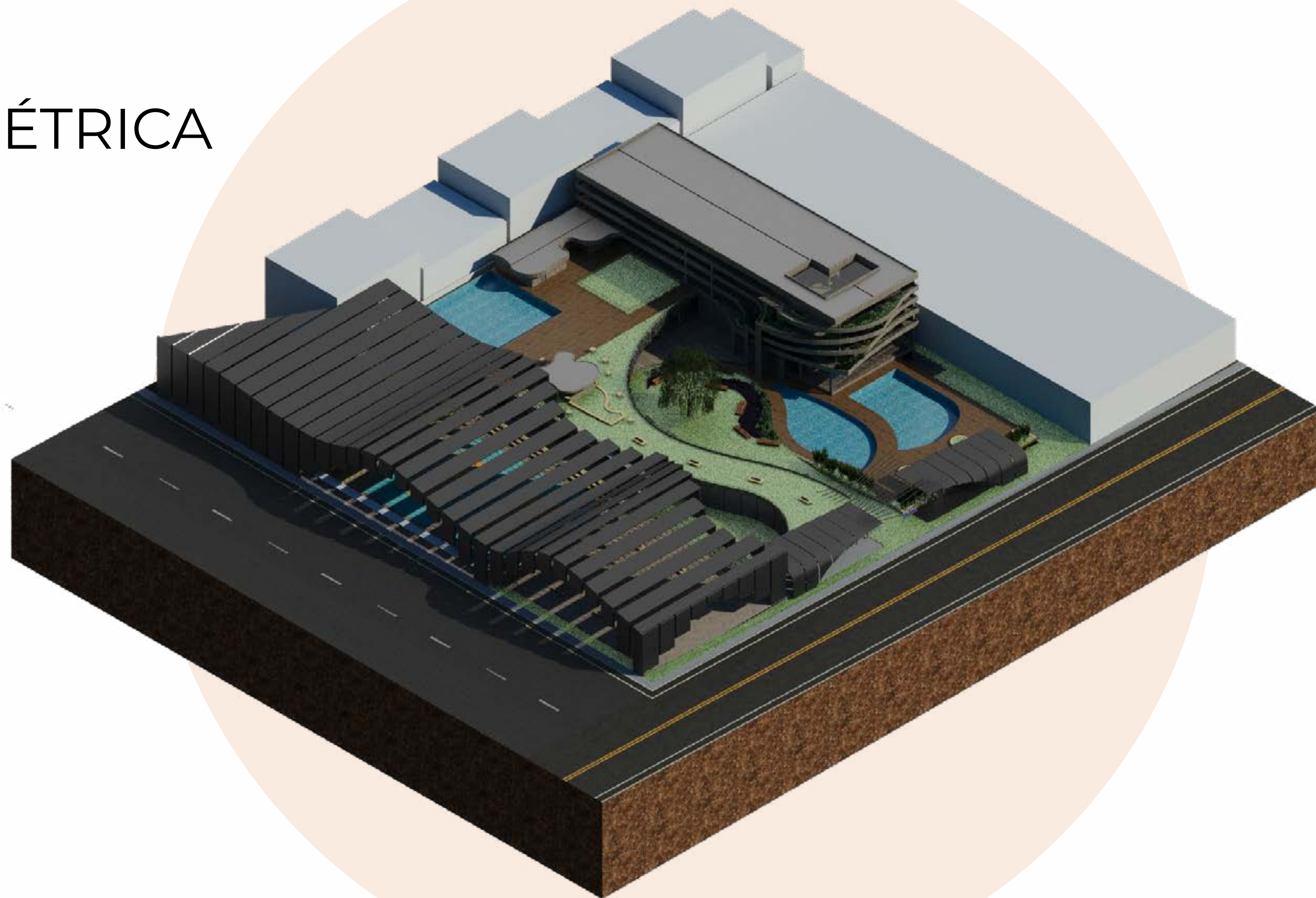
A partir de todas essas análises, foi desenvolvido o projeto cuja implantação é visível a partir da vista isométrica da imagem. É interessante notar que ele é um projeto de alta complexidade e por esse motivo, ele será analisado posteriormente em três áreas diferentes, sendo a primeira a **área das quadras/ área livre**, a segunda sendo o **pátio verde aberto central** juntamente com a estação de recebimento de ônibus e transportes e por fim a **construção em si** e todos os seus aspectos de seus 5 andares.



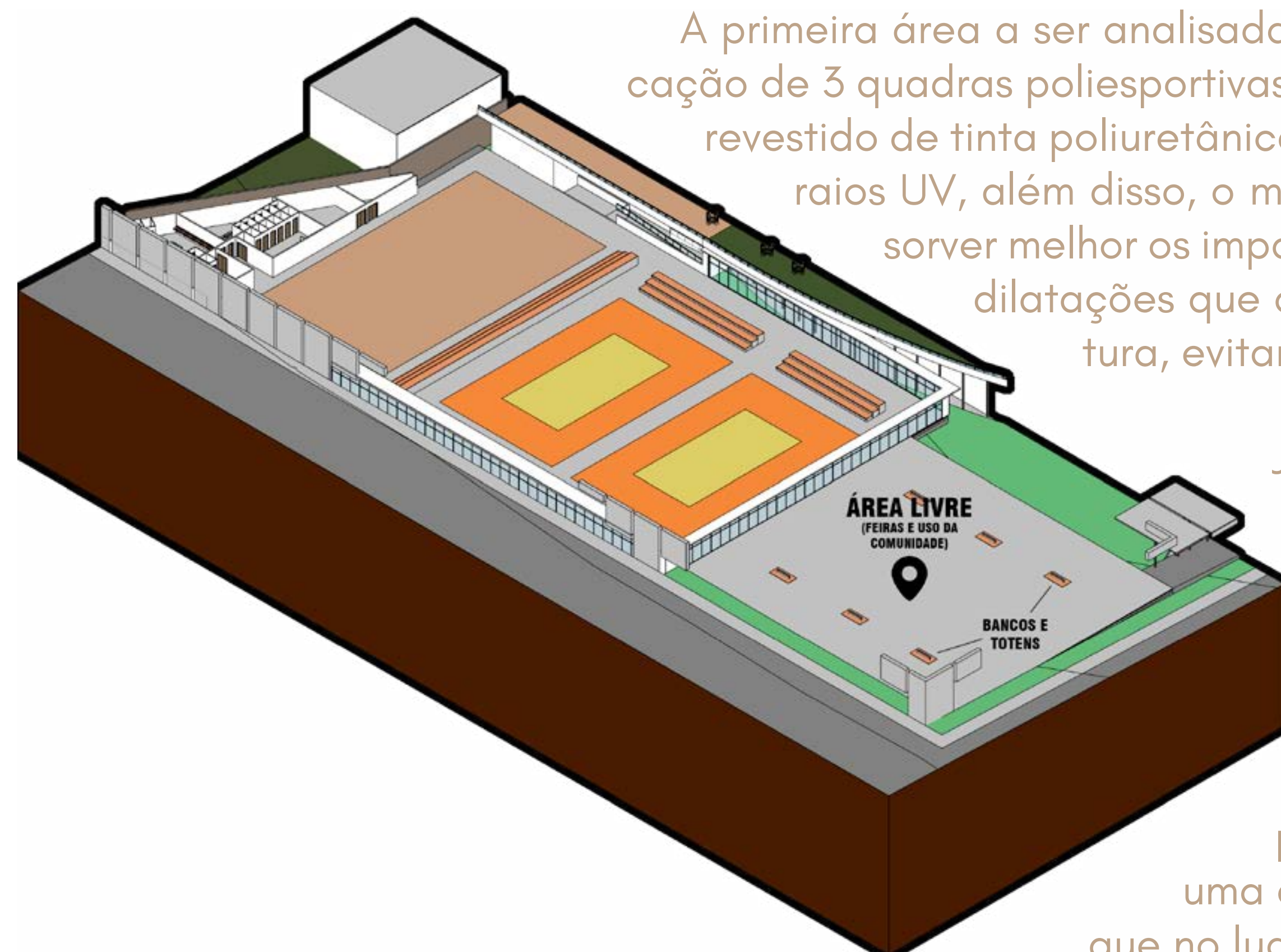
- Conjunto Aquático
- Ônibus + Hall Principal
- Construção em Si
- Área Gramada
- Conjunto Esportivo

Plano de Massas
(Fonte: do autor)

ISOMÉTRICA



ÁREA DAS QUADRAS E ÁREA LIVRE

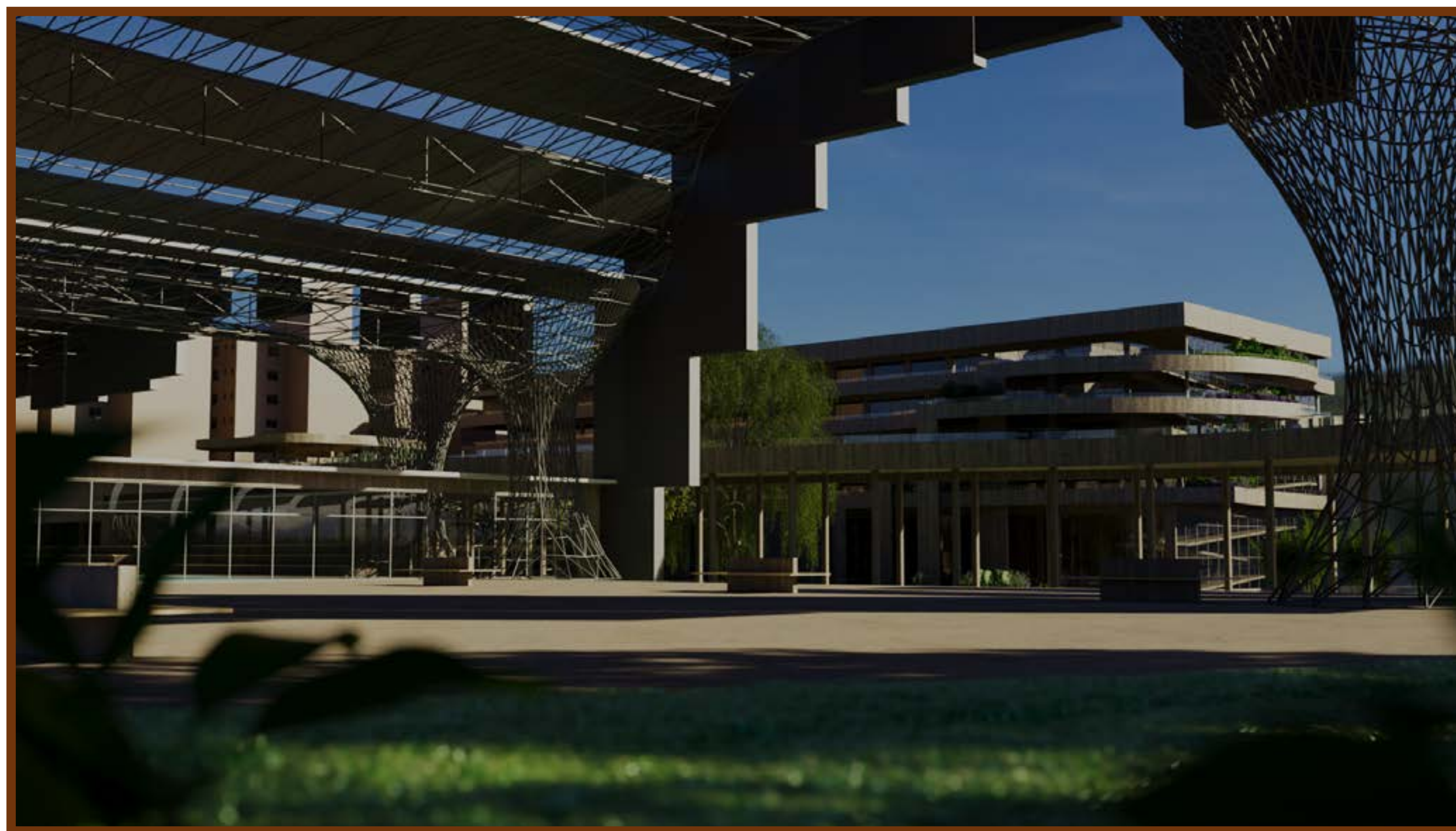


A primeira área a ser analisada é a parte que compõe as quadras, nela foram decididas pela colocação de 3 quadras poliesportivas ao longo de sua extensão, sendo duas delas com piso de concreto revestido de tinta poliuretânica a qual é extremamente durável e resistente a intempéries como os raios UV, além disso, o material possui grande elasticidade, característica que além de absorver melhor os impactos do que um material rígido, também acompanha as retrações e dilatações que a base venha a ter por dilatações devidas a mudança de temperatura, evitando assim rachaduras, quebras e outras imperfeições com o tempo.

Já para a quadra maior, será utilizado piso de madeira uma vez que ela será utilizada para jogos e atividades que necessitem de uma quadra mais profissional, por esse motivo, ela é a única das 3 que será mais isolada do lado de fora pelas fitas da volumetria externa para que ela seja assim protegida de intempéries, isso porém não impedirá que suas atividades sejam bloqueadas da vista, uma vez que haverá vãos entre essas fitas protegidos por policarbonato Além disso, firam colocadas arquibancas para cada uma das quadras de modo a permitir um público um pouco maior se aloque no lugar.

A área livre da praça foi cuidadosamente concebida para promover uma maior interação da comunidade local. Bancos estrategicamente posicionados oferecem um espaço acolhedor para acomodar os visitantes, criando um ambiente convidativo. Além disso, a inclusão de totems de carregamento de celular visa atender às necessidades contemporâneas, permitindo que as pessoas permaneçam conectadas enquanto desfrutam do espaço. Esses elementos foram projetados considerando o conforto e a conveniência da população local, contribuindo para a acessibilidade e a atratividade da área de lazer.

A quina do terreno foi aproveitada para a instalação de depósitos, vestiários e sanitários. Nesse contexto, a iluminação zenital desempenha um papel crucial, uma vez que a disposição dessas estruturas permitiu a criação de grandes recortes no teto. Esses recortes proporcionam uma entrada de luz natural abundante, contribuindo para a eficiência energética e o conforto dos usuários. Além disso, a cobertura em fitas superior das quadras atua como uma proteção adicional contra a radiação direta, garantindo que os espaços abaixo desfrutem de uma iluminação natural agradável e controlada. Esse design demonstra o cuidado e a preocupação em maximizar o uso eficiente do terreno, criando espaços funcionais e confortáveis para os frequentadores.



Visão Área Livre (Fonte Do Autor)

A altura das coberturas é um elemento essencial no projeto, sendo cuidadosamente planejada para atender às necessidades das quadras. A cobertura principal que abrange as quadras foi projetada com uma altura de 15 metros. Esse dimensionamento considerável garante um espaço amplo e arejado, proporcionando a altura necessária para a prática de diversos esportes e jogos.

Além disso, a abordagem de design inclui a criação de um muro translúcido que faz a divisão com a rua. Esse muro possui uma altura de 3 metros e é construído com material de vidro. A intenção por trás dessa escolha é criar uma transição suave entre o espaço público da rua e as instalações do Sesc, de modo que os transeuntes da rua e do espaço livre não percebam o muro como uma barreira física. O vidro translúcido mantém a visibilidade entre o interior e o exterior, permitindo que as atividades do Sesc se integrem com o ambiente urbano circundante. Além disso, a pequena proteção contra a radiação solar posicionada acima do muro garante conforto térmico e luminoso, tornando o espaço mais convidativo e funcional para os visitantes.



Maquete 3D (Fonte: do autor)

PÁTIO VERDE ABERTO

Agora, será abordada a área do pátio central e do área das piscinas recreativas e infantis. No pátio central, o projeto incluiu um paisagismo em formato espiral, criando uma disposição orgânica que convida a contemplação e a interação com a natureza. Este design paisagístico é centrado em torno de um imponente salgueiro chorão, que desempenha o papel principal nessa área, tornando-se um ponto focal e um símbolo do espaço.

Ao longo do projeto, foram cuidadosamente planejadas várias perspectivas e vistas que direcionam o olhar em direção ao pátio central. Essa estratégia visa criar uma centralidade visual na área, incentivando os visitantes a explorar e desfrutar desse ambiente único. A disposição em espiral do paisagismo não apenas proporciona beleza estética, mas também contribui para a sensação de harmonia e equilíbrio no espaço.

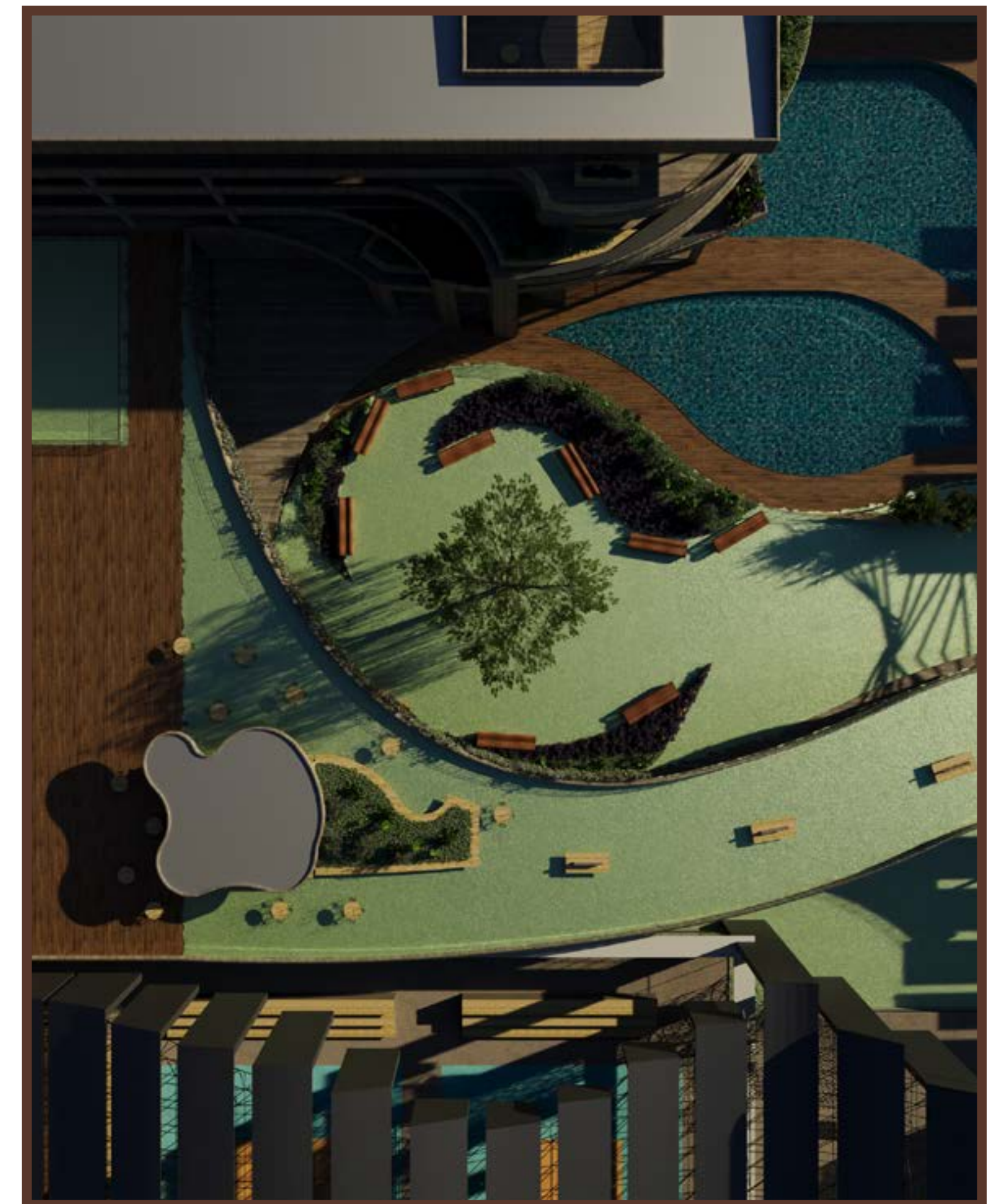
Foi criado um espaço com cobertura em fitas também que servirá como estação de parada de ônibus, bem como um serviço para recarregamento de passes do bilhete único da cidade.



Vista Área Verde
(Fonte Do Autor)

Com relação a área das piscinas, foi feito um espaço de lazer completo com áreas para estadias como um solarium e algumas partes arborizadas, é interessante citar também que o material escolhido para revestir a área das piscinas é a pedra São Tomé. Esta escolha baseia-se em suas características distintivas que a tornam uma opção excepcional para áreas externas e bordas de piscina. A pedra São Tomé é conhecida por sua capacidade de absorver água de maneira eficaz, o que a torna ideal para ambientes sujeitos a umidade. Sua textura ligeiramente áspera oferece uma superfície segura, minimizando riscos de escorregões, contribuindo para a segurança dos usuários.

Além disso, a pedra São Tomé possui a vantagem de não absorver calor em excesso, tornando-a agradável ao toque mesmo sob a exposição ao sol. Esta característica é particularmente benéfica em áreas de lazer próximas às piscinas, onde o conforto dos frequentadores é uma prioridade. Além disso, a pedra São Tomé é notavelmente resistente, o que a torna uma escolha durável e de baixa manutenção, garantindo que a área das piscinas mantenha sua qualidade ao longo do tempo. Portanto, o uso da pedra São Tomé é uma escolha estratégica para garantir a funcionalidade, segurança e durabilidade da área das piscinas do projeto.



Vista Aérea Área Verde
(Fonte Do Autor)

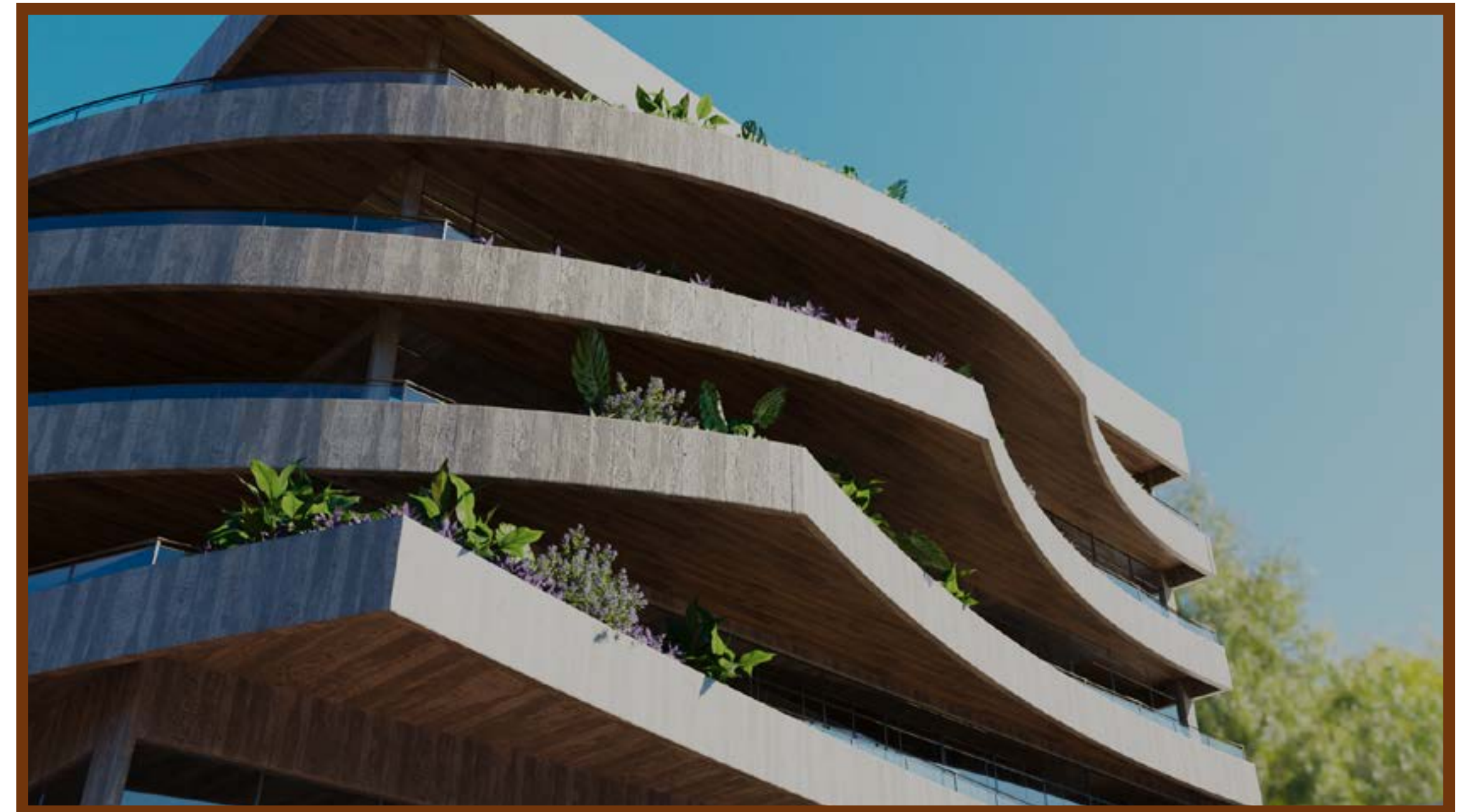
A CONSTRUÇÃO EM SI

VOLUMETRIA

A volumetria principal do projeto é caracterizada pelo movimento de fitas que se estendem desde o ponto de ônibus até a cobertura da área livre, abrangendo as quadras. Essas fitas também são incorporadas nos muros que delimitam cada pavimento, proporcionando uma sensação de continuidade. Em determinados pontos, a forma orgânica das fitas é interrompida por uma segunda curva, particularmente nas bordas dos pavimentos superiores. Nestes locais, colunas descendentes atravessam todos os pavimentos até o solo, destacando a divisão entre as curvas.



Maquete 3D Volumetria
(Fonte Do Autor)



Varandas Volumetria
(Fonte Do Autor)



A presença de jardins nos cantos do projeto contribui para enfatizar a complexidade da abordagem arquitetônica. Diferentes perspectivas e visões foram cuidadosamente consideradas durante o planejamento dos ambientes. Por exemplo, a entrada com o símbolo do Sesc oferece uma visão direta para o Salgueiro chorão, que desempenha um papel central no pátio central. O movimento das fitas nas fachadas é um elemento essencial para criar a sensação de dinamismo ao observá-las.

O projeto incorpora uma variedade de pilares ao longo de sua estrutura. Notavelmente, os pilares que sustentam a piscina de hidroginástica acima do pé-direito duplo apresentam espaços vazados em seu interior, com destaque para um pilar central específico, que ostenta o logotipo do Sesc. Esses elementos arquitetônicos contribuem para a identidade única do projeto.

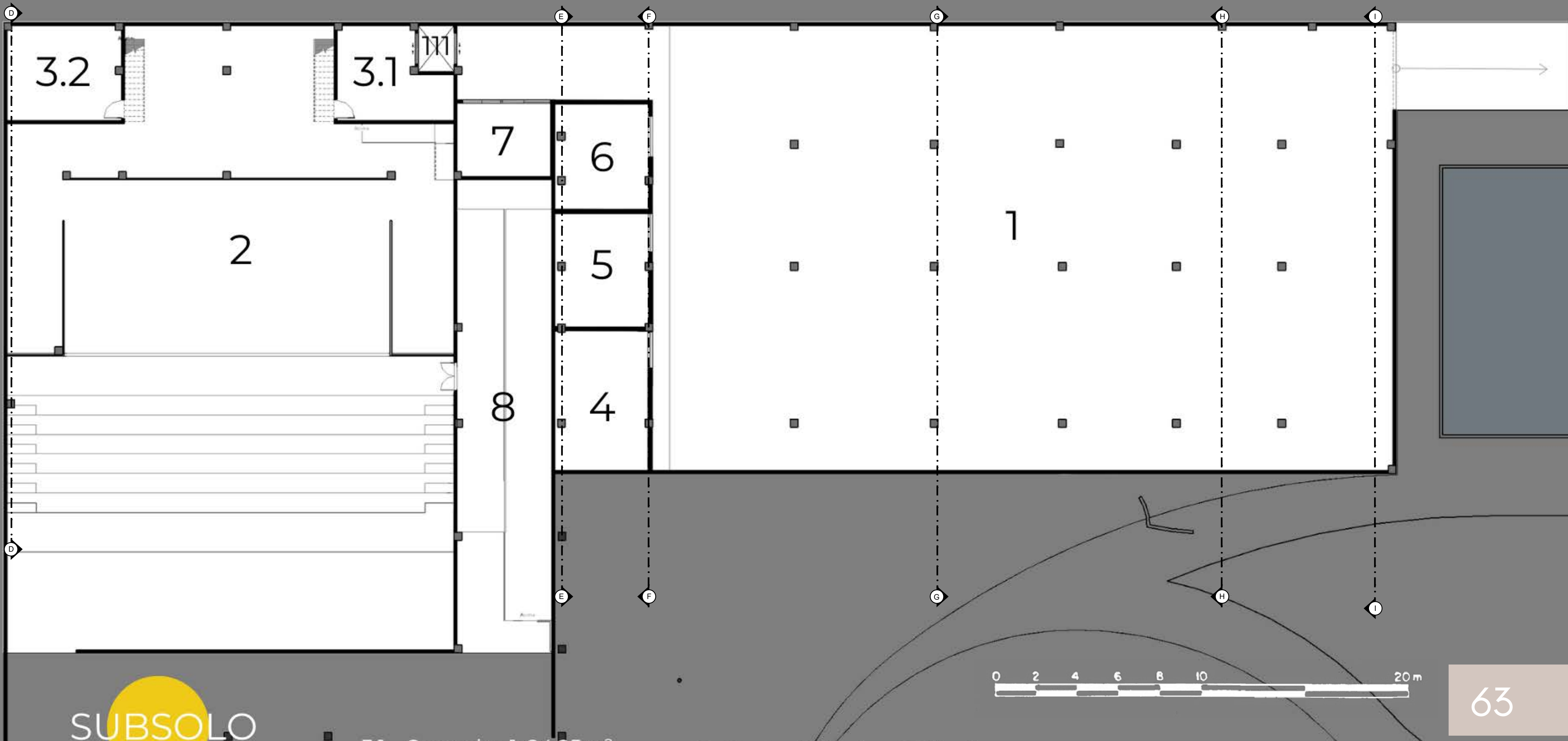


SUBSOLO

Uma vez que o objetivo do projeto visa a amplitude do alcance livre das pessoas a áreas verdes para o usufruto delas como um parque assim como ocorre no Sesc itaquera, optou-se por deixar toda a área de estacionamentos no subsolo, para que assim a superfície fique inteiramente livre para ser aproveitada da melhor maneira possível

É nessa área que foram instaladas algumas pequenas centrais de gás e ar condicionado. Além disso, se ve evidente a presença de um elevador de carga, esse é responsável por levar algum tipo de cenário diretamente para os bastidores do auditório, porém seu principal uso se vê em sua ligação direta com a cozinha da comedoria no terceiro andar, servindo como meio de carga e descarga de insumos utilizados nas refeições e retiro de lixo por exemplo.

É interessante ressaltar que as plantas a partir daqui possuirão a estrutura detalhada na cor vermelha para melhor entendimento.



SUBSOLO

1 - Estacionamento: 912,5m²
2 - Auditório: 655,27m²

3.1 - Camarim 1: 24,25m²
3.2 - Camarim 2: 30,12m²
4 - Central Gás: 39,22m²
5 - Central Elétrica: 25,14m²

6 - Central Técnica: 22,11m²
7 - Reservatório: 20,14m³
8 - Acesso Foyer: 118,81m²
111 - Elevador Serviço: 4,34m²



0 10m
escala gráfica

63



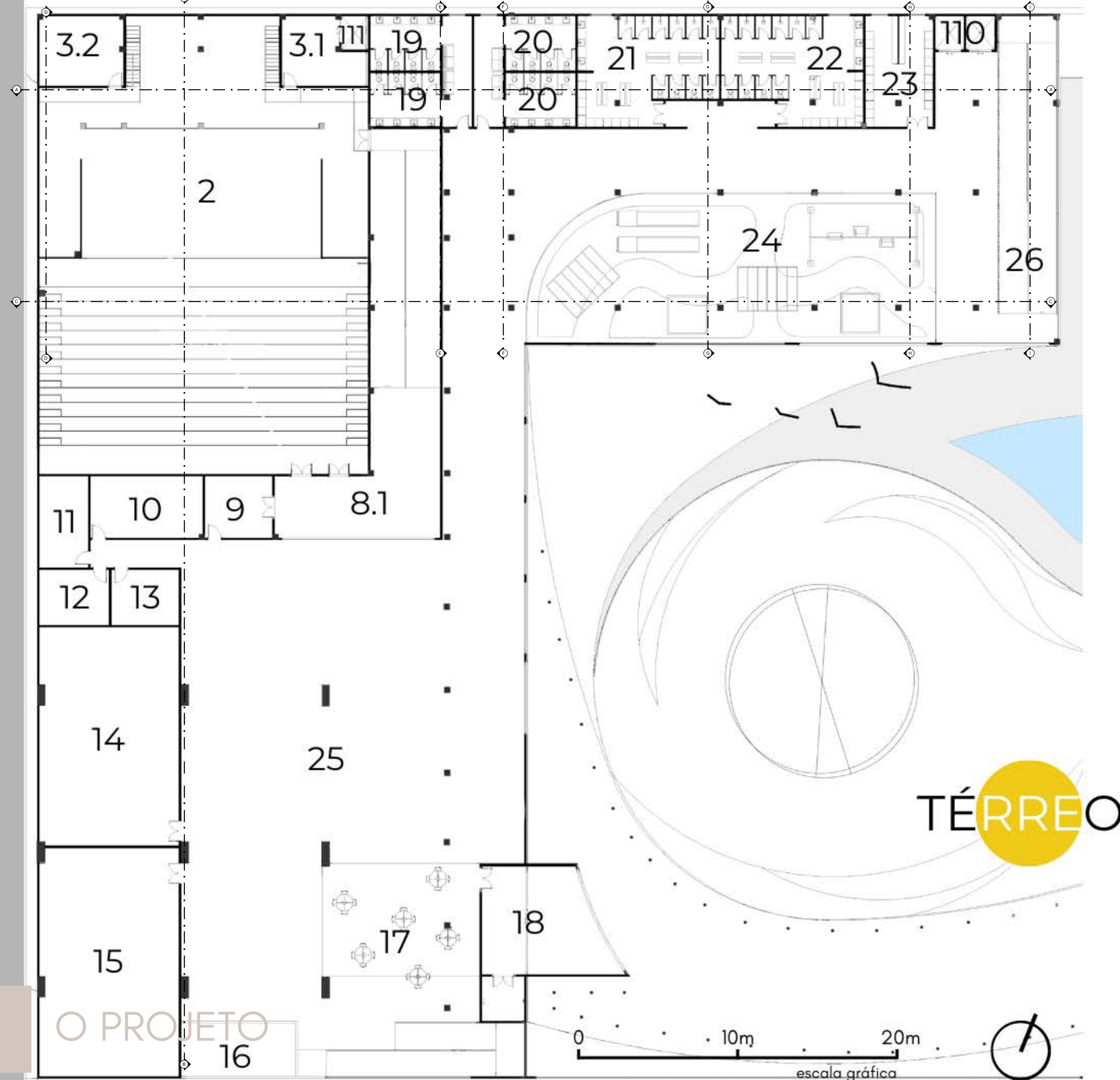
TÉRREO

A análise do pavimento térreo revela uma distribuição cuidadosa dos acessos. As entradas estão posicionadas junto a painéis de vidro, estrategicamente projetados para proteger do excesso de radiação solar, graças aos generosos beirais do pavimento superior. Uma característica marcante deste pavimento é o pé direito duplo, que cria um hall central destinado a exposições e anúncios de atividades. Este espaço multifuncional também abriga duas salas de exposições, que, quando não estão em uso, servem como um complemento para a loja do Sesc. Além disso, há uma lanchonete que se estende para a área externa do Sesc, com um balcão de atendimento.

Outro aspecto de destaque é o auditório, equipado com uma rampa de acessibilidade de 8% de inclinação, que se conecta diretamente à parte mais baixa das poltronas e oferece acesso direto à coxia para facilitar o transporte de cenários. O auditório é complementado por quatro camarins e um espaço amplo para movimentação e armazenamento. A atenção ao isolamento acústico é notável, com painéis angulados estrategicamente projetados para redirecionar o som aos ouvintes e o uso de materiais como lã de vidro para abafar e isolar efetivamente o som do ambiente.

O pavimento térreo também abriga vestiários, especialmente destinados aos usuários das piscinas, bem como banheiros e um espaço dedicado às crianças, como um parque que é visível do exterior. Para otimizar o uso do espaço, instalações centrais, como as de gás e eletricidade, foram acomodadas no subsolo, juntamente com a entrada do estacionamento, localizada na lateral do terreno.

Por fim, destaca-se a presença de uma imponente rampa, inspirada na do Sesc 24 de Maio, que conecta todos os pavimentos com uma inclinação de 8%, conforme exigido pela norma NBR 9050 de acessibilidade. Essa rampa proporciona uma visão panorâmica do exterior e dos jardins em cada pavimento, graças aos amplos painéis de vidro que se voltam para a face leste do projeto. Essa orientação permite a entrada da luz matinal e evita a exposição direta ao sol forte da tarde vindo do oeste.



- 2 - Auditório: 655,27m²
- 3.1 - Camarim 1: 24,25m²
- 3.2 - Camarim 2: 30,12m²
- 8.1 - Saguão/ Foyer: 79,07m²
- 9 - Sala de Som: 20,12m²
- 10 - Sala de Projeção: 33,40m²
- 11- Depósito: 21,59m²
- 12- Segurança: 18,67m²
- 13 - Bilheteria: 18,10m²
- 14 - Área de Exposição Interna: 147,44m²
- 15 - Recepção/ Administração: 153,76m²
- 16 - Controle de entrada Quadras: 30,65m²
- 17 - Área de Mesas Cafeteria: 117,97m²
- 18 - Cafeteria: 61,16m²
- 19 - Sanitário 1: 54,15m²
- 20 - Sanitário 2: 53,44m²
- 21 - Vestiário 1: 68,33m²
- 22 - Vestiário 2: 68,33m²
- 23 - Depósito: 36,19m²
- 24 - Parque Lúdico Infantil: 284,75m²
- 25 - Pátio Geral: 960,18m²
- 26 - Rampa Principal: 83,61m²
- 110 - Elevador comum: 4,70m² (Cada)
- 111 - Elevador Serviço: 4,34m²

ACADEMIA + PISCINAS + DANÇA (1 ° Pav)

O primeiro pavimento desempenha um papel crucial no projeto, pois é o suporte para a piscina de hidroginástica. Esta área foi concebida com a necessidade de proporcionar privacidade e um ambiente calmo, devido às atividades que serão realizadas nela. Ao redor da piscina, um espaço de solarium foi projetado, que inclui mesas e espreguiçadeiras para oferecer conforto aos usuários. Adjacente a essa área, encontramos uma pequena loja de lanches e bebidas, que servirá tanto àqueles que utilizam a piscina quanto aos que desfrutam do espaço de permanência no teto verde adjacente. Inspirados no teto verde do Centro Cultural São Paulo, foram incorporados bancos e áreas de estadia, proporcionando um ambiente acolhedor.

Além disso, neste pavimento, estão localizados os vestiários, que não atendem apenas aos usuários da piscina, mas também àqueles que frequentam as duas salas de ginástica e a academia. A integração de diferentes áreas de lazer e atividades físicas foi cuidadosamente planejada para atender às diversas necessidades dos moradores do bairro.

Um destaque importante é o recorte gramado no meio do deck de madeira, que abriga uma generosa área pet. Este espaço é equipado com circuitos e utensílios para atender aos animais de estimação dos moradores da região, promovendo a interação e o bem-estar dos pets e seus donos.

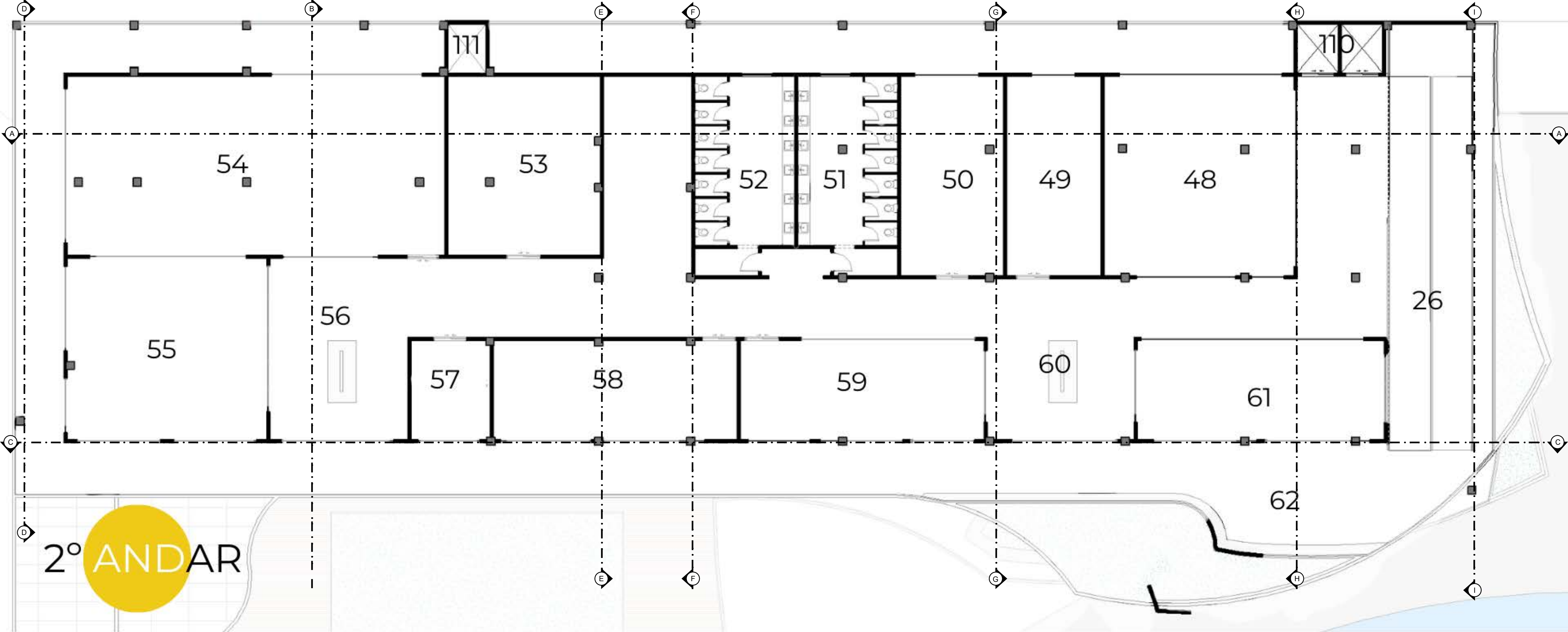
1º ANDAR

- 26 - Rampa Principal: 83,61m²
- 27 - Academia: 331,8m²
- 28 - Sala de Ginástica 1: 69,32m²
- 29 - Sala de Ginástica 2: 69,32m²
- 30 - Lixo: 8,47m²
- 31- Manutenção: 9,05m²
- 32- Reservatório: 9,05m²
- 33 - Controle: 54,18m²
- 34 - Depósito: 48,51m²
- 35 - Vestiário 1: 92,15m²
- 36 - Banheiro 1: 18,90m²
- 37 - Banheiro 2: 18,90m²
- 38 - Vestiário 2: 90,86m²
- 39 - Pet Place: 201,29m²
- 40 - Solárium: 225,79m²
- 41 - Piscina de Hidroginástica: 430m²
- 42 - Área de Mesas: 195,36m²
- 43 - Teto Verde Passarela: 844,38m²
- 44 - Varanda: 166,27m²
- 45 - Pátio Interno: 433,54m²
- 46 - Lanchonete e Drinks: 62,,92m²
- 47 - Jardim Lanchonete: 49,83m²
- 110 - Elevador comum: 4,70m² (Cada)
- 111 - Elevador Serviço: 4,34m²



ÁREA DE CONVIVÊNCIA (2º Pav)

No segundo pavimento, destacam-se os jardins que contornam a construção, proporcionando uma visão marcante do exterior, complementados por bancos que convidam à contemplação. Este andar é dedicado, principalmente, a espaços de convivência. Abriga diversas salas, incluindo uma sala de dança, uma sala infantil, uma sala de arte, uma sala de vídeo, uma sala de leitura, bibliotecas, laboratórios e instalações sanitárias. Um aspecto notável deste e dos próximos pavimentos é a presença de varandas que cercam o edifício. Essas varandas não apenas protegem do excesso de radiação solar, mas também proporcionam espaços ao ar livre que oferecem refúgio e uma conexão direta com o ambiente exterior.



48 - Sala de Dança: 89,72m²

49 - Sala Flexível 1: 44,14m²

50 - Sala Flexível 2: 48,50m²

51 - Sanitário 1: 44,38m²

52 - Sanitário 2: 44,38m²

Laboratório: 64,40m²

Biblioteca: 159,63m²

55 - Sala de Leitura: 85,85m²

56 - Passagem 1: 150,18m²

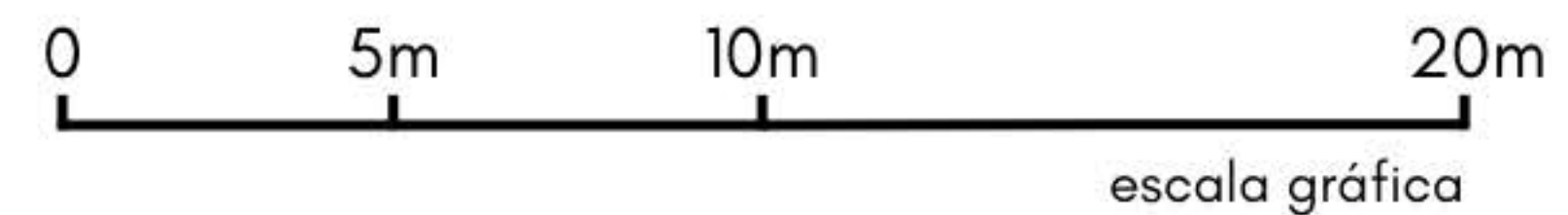
57 - Depósito: 18,67m²

58 - Sala de Vídeo: 56,71m²

59 - Sala de Arte: 57,47m²

60 - Passagem 2: 173,99m²

61 - Sala Infantil: 58,20m²



62 - Varanda: 106,23m²

110 - Elevador comum: 4,70m² (Cada)

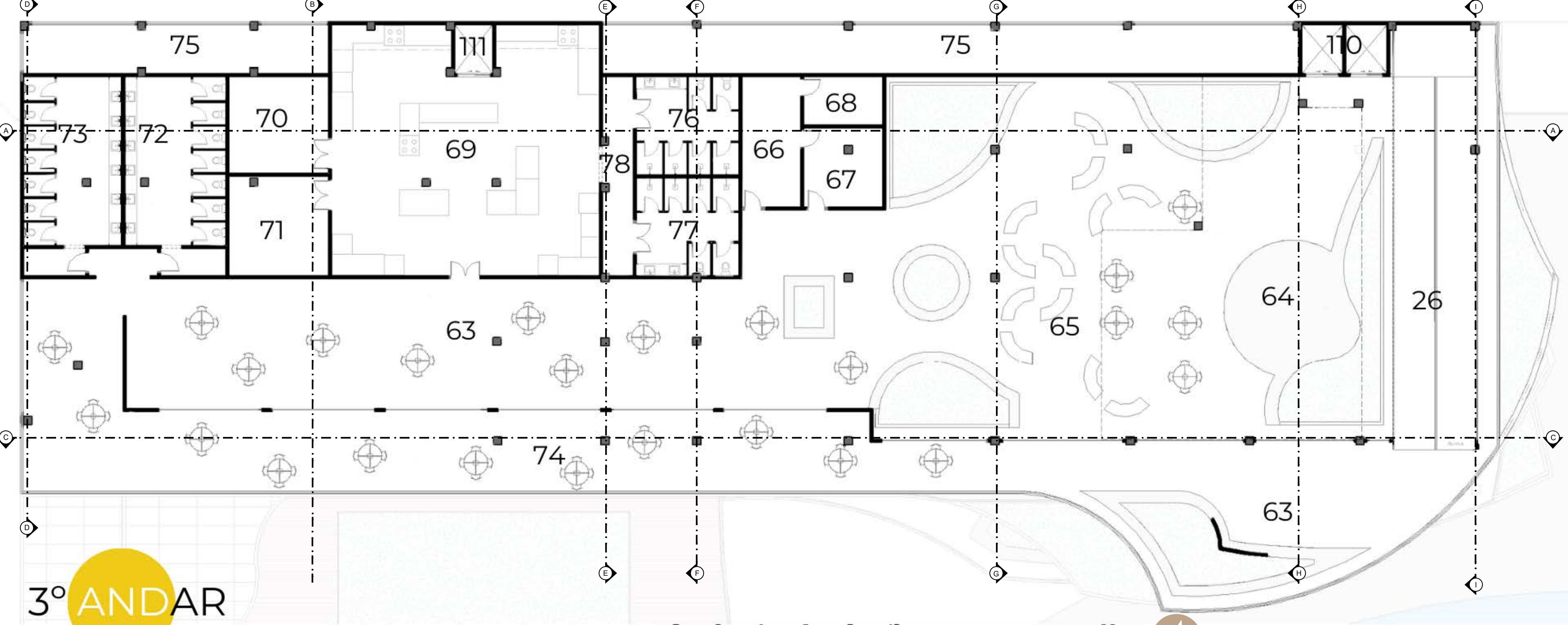
111 - Elevador Serviço: 4,34m²

26 - Rampa Principal: 83,61m²

COMEDORIA (3º Pav)

No terceiro pavimento, a “comedoria” é o destaque. Este espaço é cuidadosamente planejado para criar uma experiência única para os visitantes. A extensão da varanda proporciona um ambiente ao ar livre, ideal para desfrutar de refeições com vistas deslumbrantes. Os clientes podem apreciar não apenas a paisagem do deck de madeira com a piscina de hidroginástica, mas também o pátio inferior com suas árvores salgueiro.

Uma característica marcante deste andar é o palco central, iluminado por uma claraboia que se estende pelo pavimento superior. Este espaço com pé direito duplo é multifuncional e pode ser usado para performances diversas. Além disso, um canteiro ajardinado separa o palco da ampla rampa. O pátio que circunda o palco, juntamente com o generoso pé direito duplo, é complementado por bancos modulares móveis que oferecem flexibilidade na disposição do espaço, enquanto os canteiros, também equipados com bancos, proporcionam locais acolhedores para os visitantes relaxarem e socializarem.



3º ANDAR

63 - Varanda: 95,40m²

64 - Palco: 38,49m²

65 - Salão Palco: 495,12m²

66 - Administração: 18,10m²

67 - Caixa: 14,82m²

68 - Depósito: 9,05m²

69 - Cozinha: 153,94m²

70 - Despensa 1: 22,80m²

71 - Despensa 2: 23,52m²

72 - Sanitário 1: 39,09m²

73 - Sanitário 2: 40,33m²

74 - Varanda Extendida: 189,91m²

75 - Varanda Interna: 79,67m²

76 - Vestiário 1: 24m²

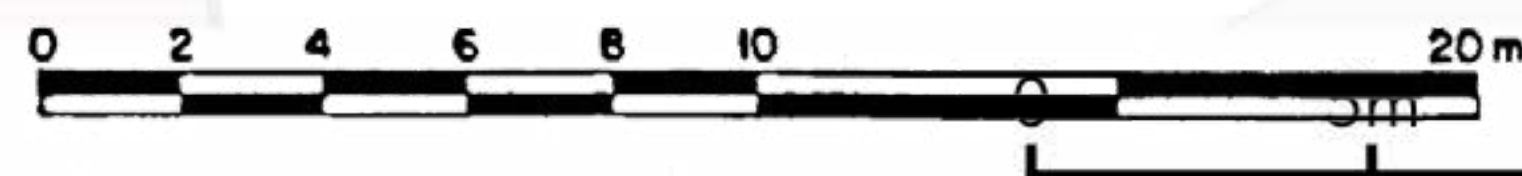
77 - Vestiário 2: 23,55m²

78 - Hall Vestiário: 14,55m²

110 - Elevador comum: 4,70m² (Cada)

111 - Elevador Serviço: 4,34m²

26 - Rampa Principal: 83,61m²



escala gráfica
20m

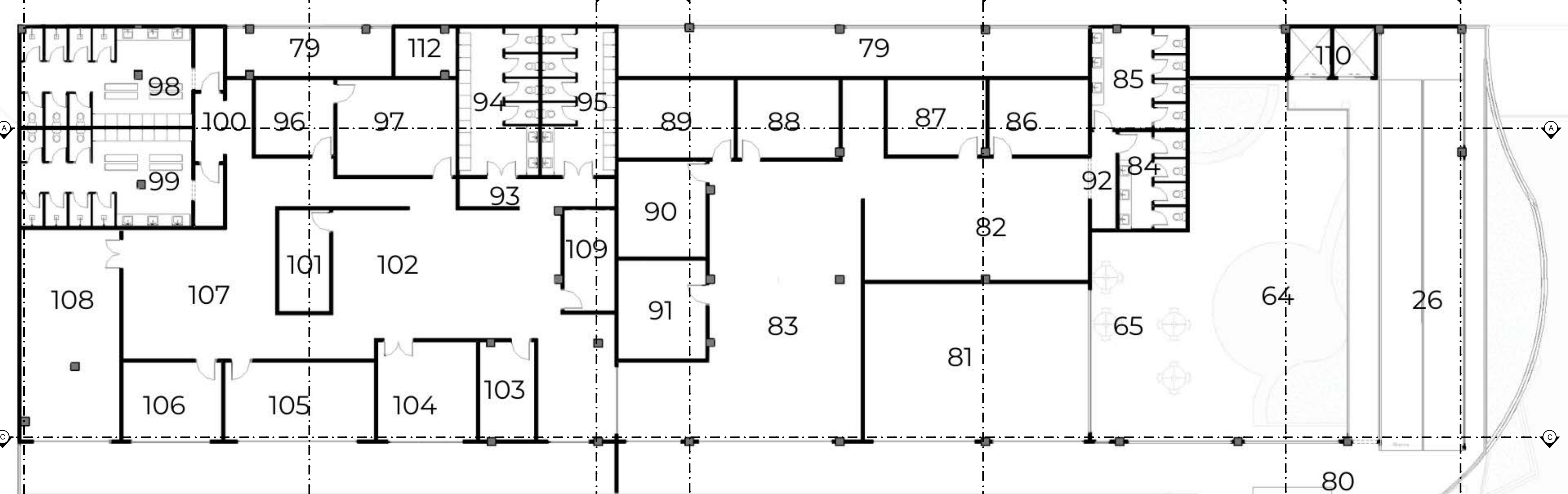


ODONTOLOGIA + FUNCIONÁRIOS (4 º Pav)

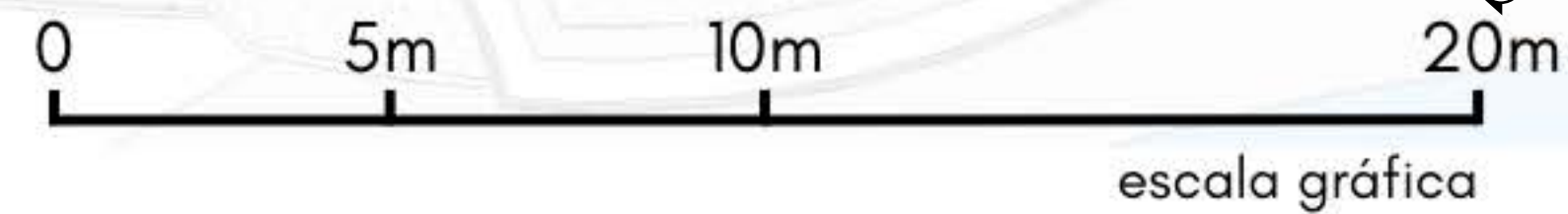
O quarto e último pavimento, o mais isolado em relação às áreas de maior movimentação, foi projetado para abrigar a clínica odontológica e o recanto dos funcionários. Como o acesso a esse pavimento geralmente tem um propósito mais específico e menos tráfego, ele foi planejado para atender a essas necessidades de forma eficiente.

Este pavimento não foi negligenciado, e cuidadosamente incorpora espaços funcionais. Ao entrar, os visitantes são recepcionados por uma área de recepção que se abre para um corredor com vista para o pé direito duplo e o palco no pavimento inferior, proporcionando uma experiência visual agradável enquanto esperam.

As instalações incluem duas salas de primeiros socorros, vestiários para a clínica odontológica e funcionários do SESC, áreas de escritório, copas, salas de arquivo, depósitos, salas de reuniões, secretaria e a sala da direção. Cada espaço é projetado para otimizar a funcionalidade, garantindo um ambiente confortável e eficiente para atender às demandas específicas desse pavimento.



4º ANDAR

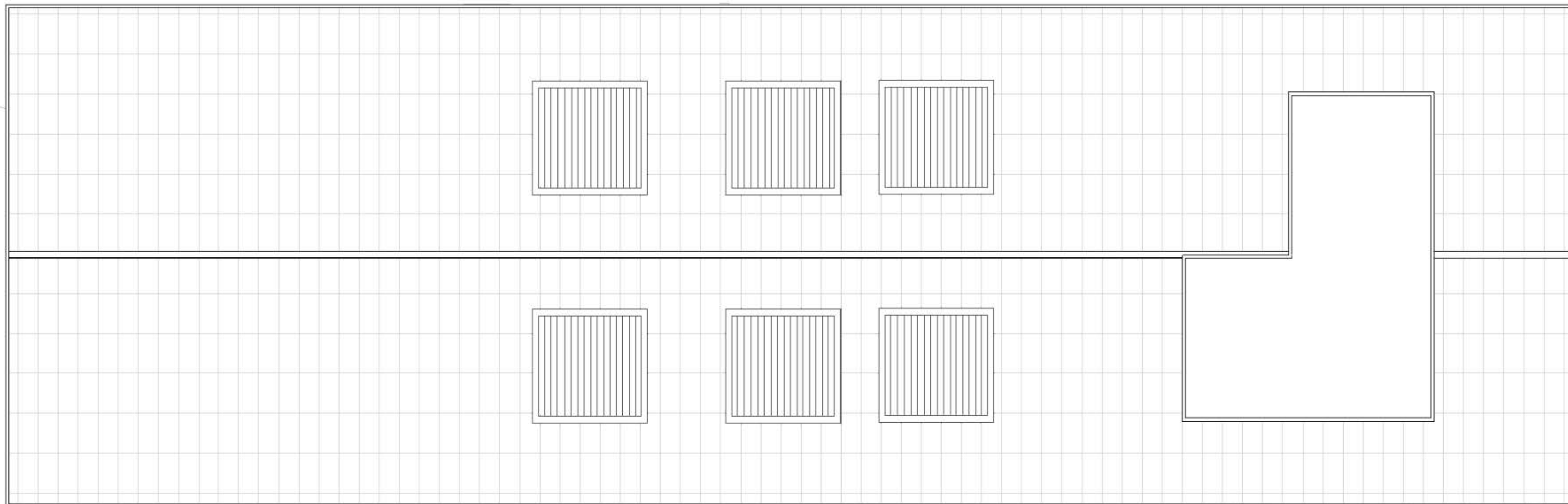


- 79 - Varanda Interna: 54,15m²
- 80 - Varanda Externa: 121,65m²
- 81 - Recepção: 84,32m²
- 82 - Espera 1: 65,70m²
- 83 - Espera 2: 118,86m²
- 84 - Sanitário 1: 15,71m²
- 85 - Sanitário 2: 22,85m²
- 86 - Consultório 1: 17,95m²
- 87 - Consultório 2: 17,95m²
- 88 - Consultório 3: 19,25m²
- 89 - Consultório 4: 21,95m²

- 90 - Primeiros Socorros 1: 20,26m²
- 91 - Primeiros Socorros 2: 20,90m²
- 92 - Hall 1 Banheiros: 5,71m²
- 93 - Hall 2 Banheiros: 10,58m²
- 94 - Sanitário 3: 28,12m²
- 95 - Sanitário 4: 25,92m²
- 96 - Arquivo: 14,25m²
- 97 - Depósito 1: 27,50m²
- 98 - Vestiário 1: 40,05m²
- 99 - Vestiário 2: 39,94m²
- 100 - Hall Vestiários: 13,62m²

- 101 - Depósito 2: 12,50m²
- 102 - Copa: 70,56m²
- 103 - Secretaria: 13,10m²
- 104 - Direção: 23,52m²
- 105 - Reuniões 1: 28,30m²
- 106 - Reuniões 2: 18,67m²
- 107 - Hall Interno: 68,20m²

- 108 - Escritório: 50,21m²
- 109 - Enfermaria: 12,50m²
- 110 - Elevador comum: 4,70m² (Cada)
- 111 - Elevador Serviço: 4,34m²
- 26 - Rampa Principal: 83,61m²



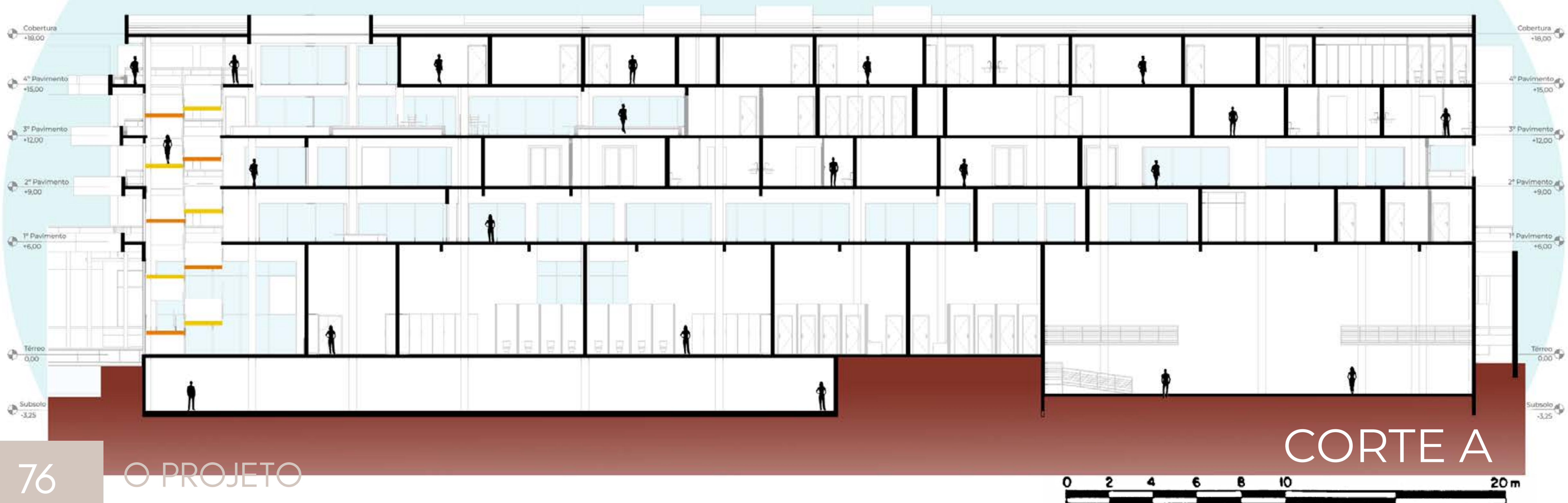
A cobertura é composta por uma platibanda que engloba um telhado de duas águas no formato “borboleta” com uma calha principal no meio responsável pelo escoamento de toda a área da cobertura. É evidente também o recorte para a iluminação zenital do hall da comedoria com seu pé direito duplo, esse hall é iluminado majoritariamente por essa claraboia zenital que pode ser fechada a partir de um sistema automático retrátil no caso de radiações solares muito intensas

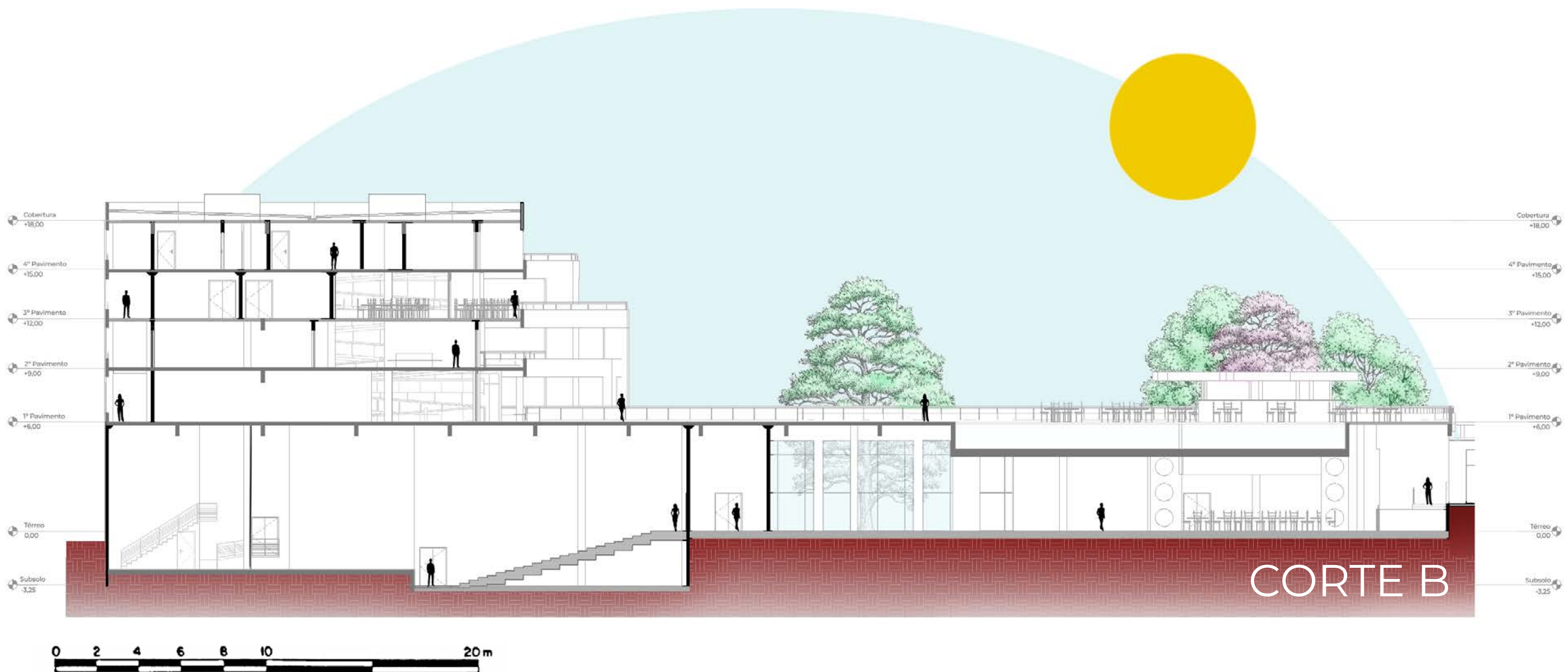
COBERTURA

0 5m 10m 20m
escala gráfica

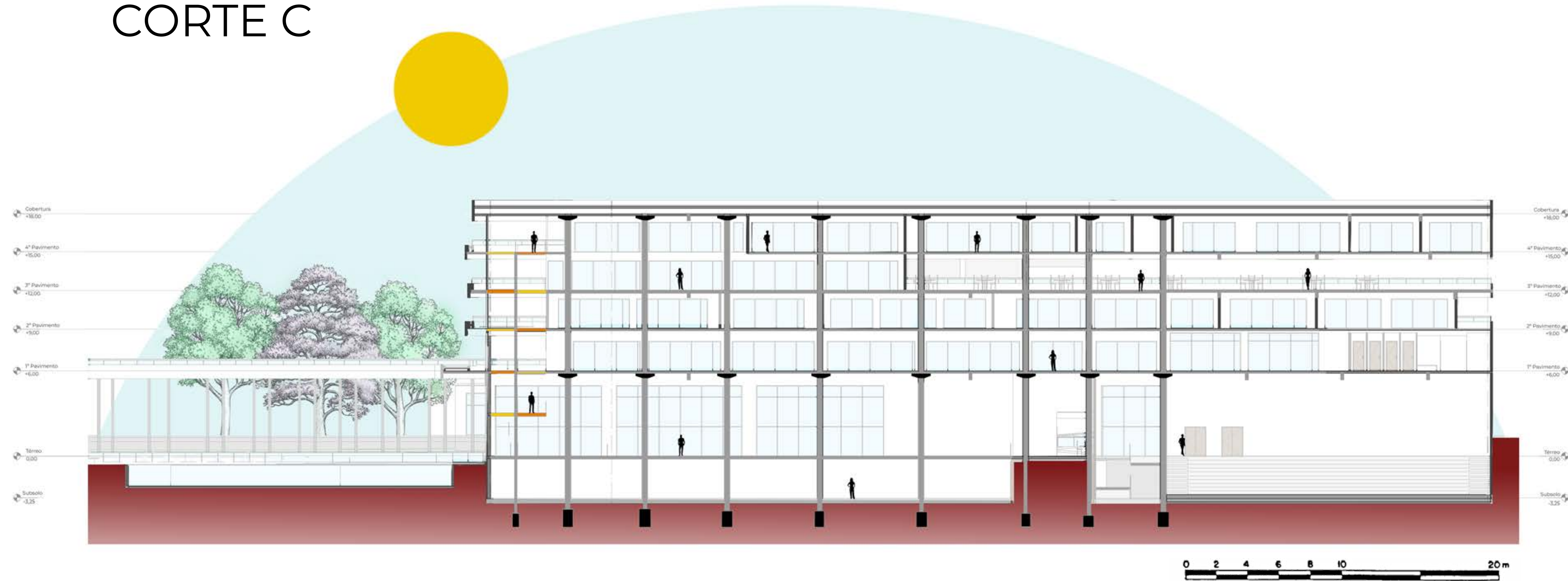
CORTES

Para os cortes, foram feitos 3 cortes gerais principais ao longo da extensão do projeto todo (Cortes A, B e C). A partir deles consegue-se perceber a dinâmica do projeto como um todo e assim como nas plantas, percebe-se o uso do vermelho para representar a estrutura principal.



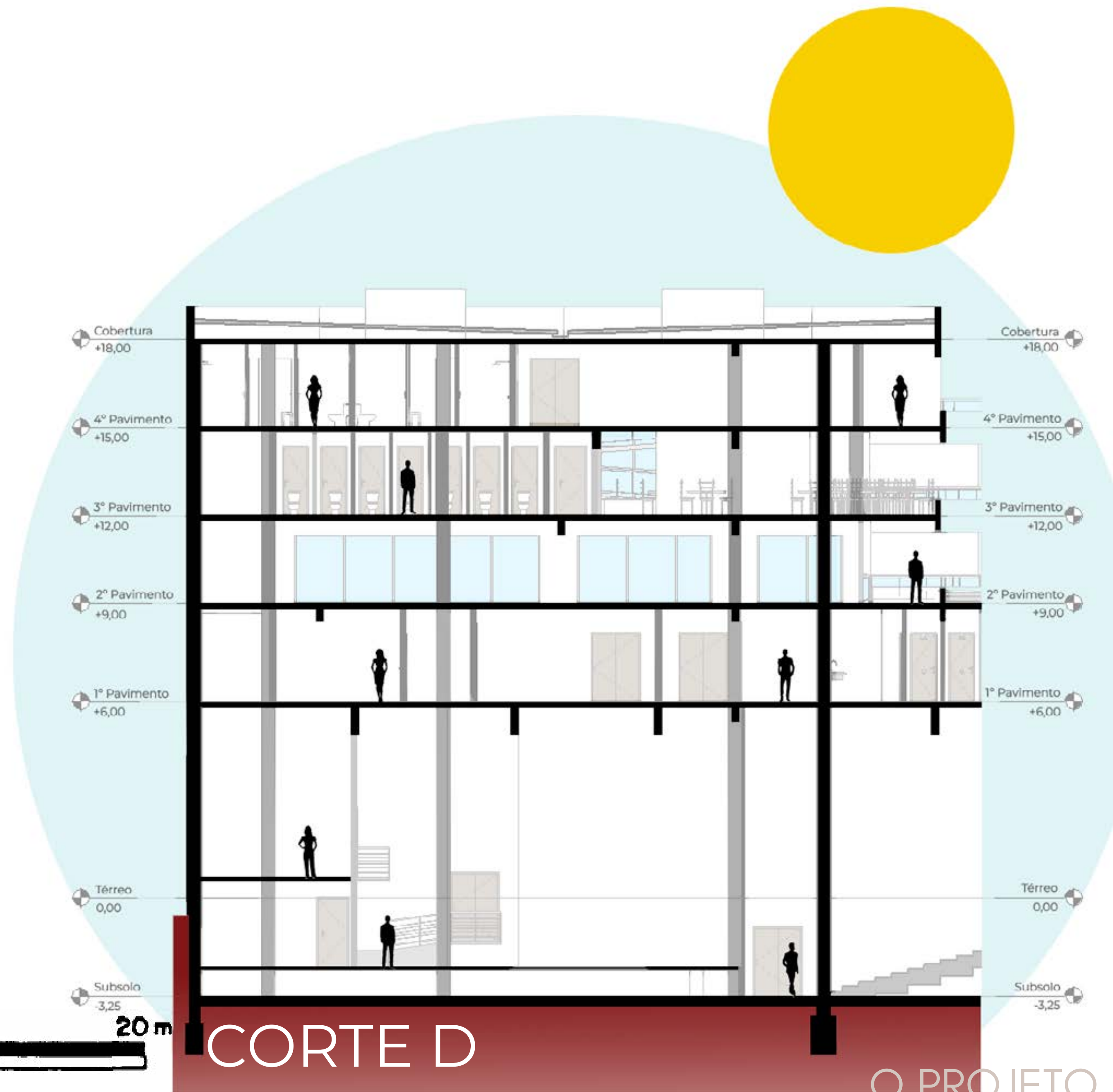


CORTE C

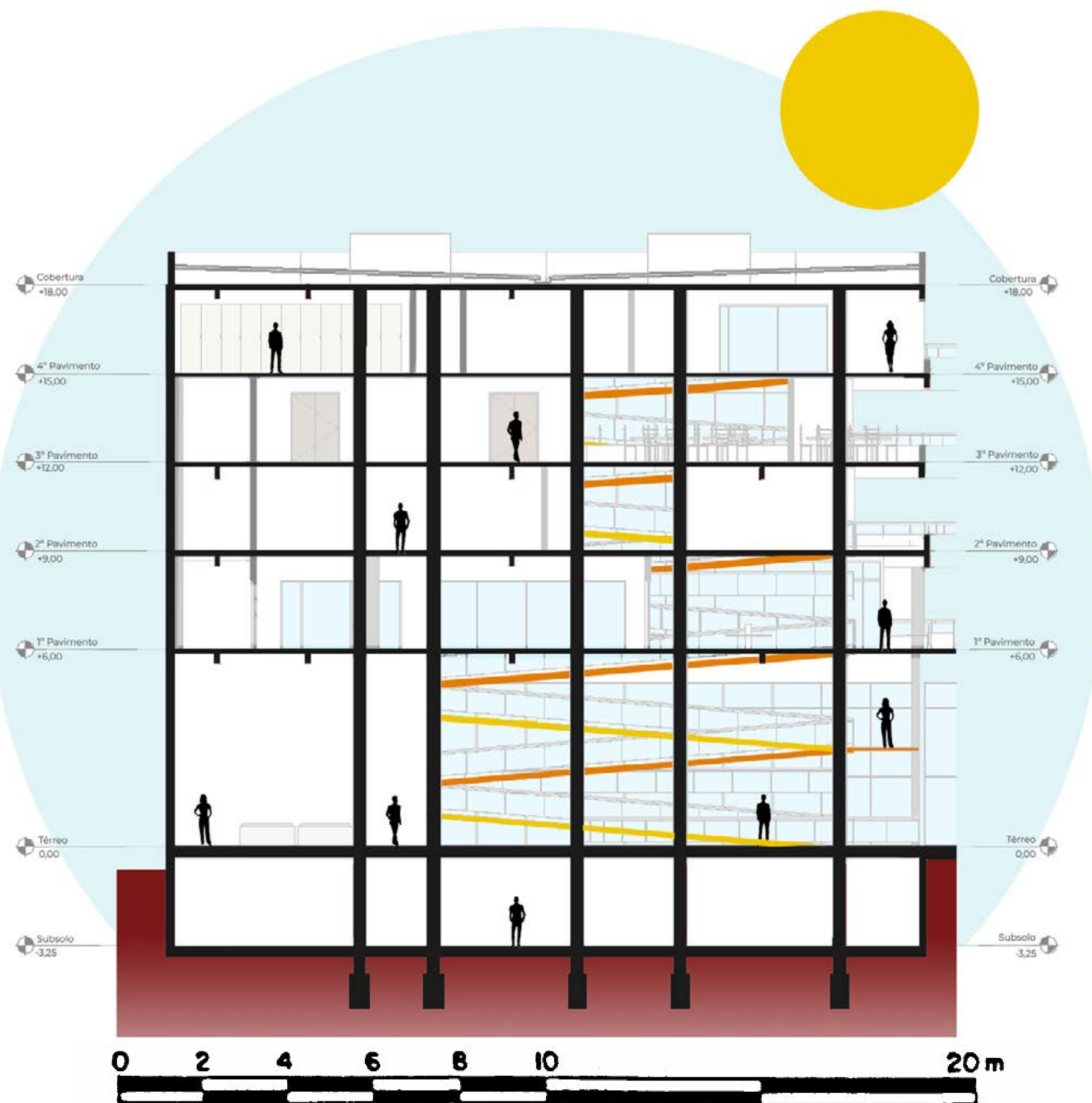


CORTES ADICIONAIS

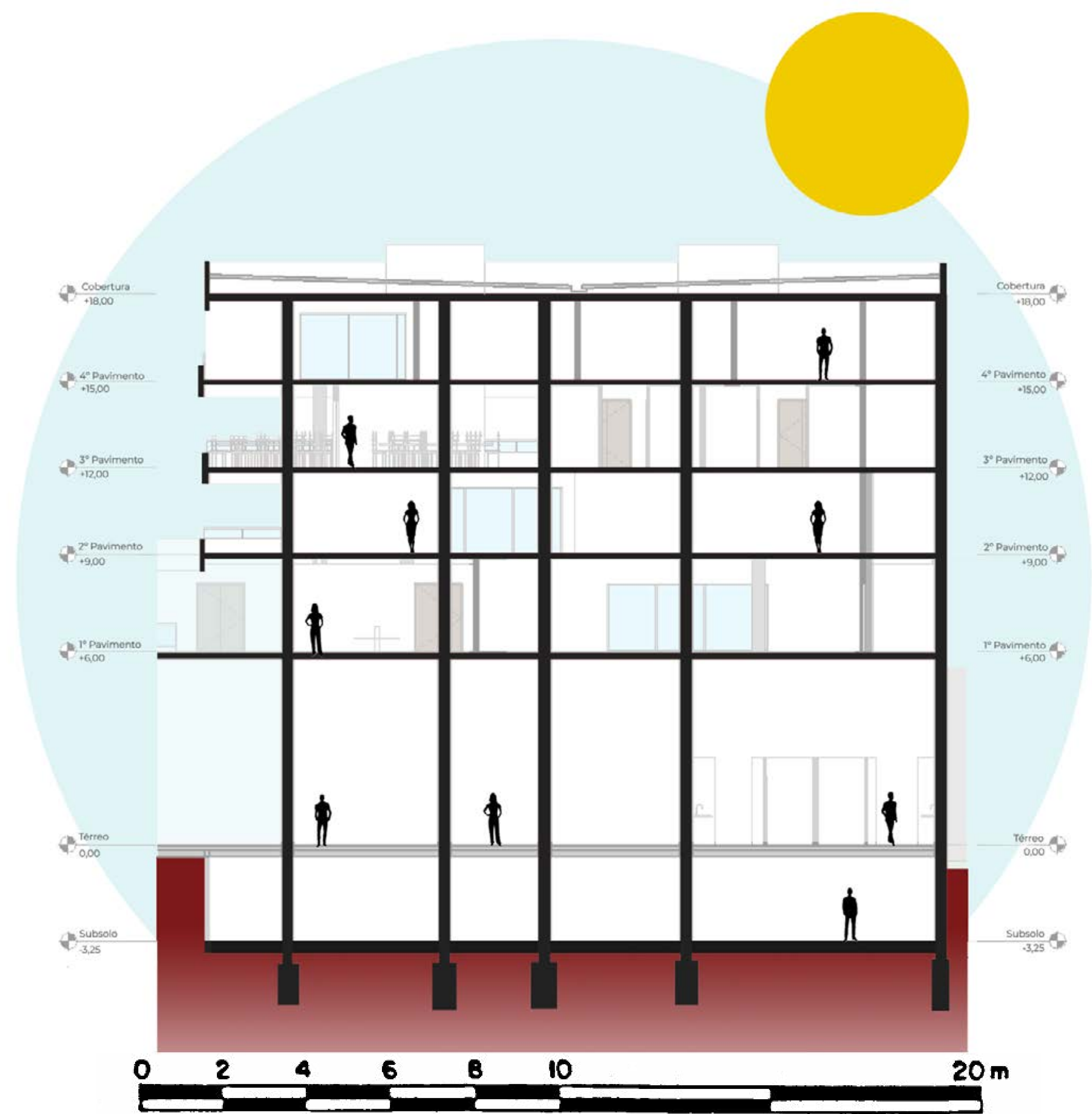
Para um melhor entendimento da construção foram adicionados mais 6 cortes que passam pela parte maior e mais complexa da construção , sendo eles os cortes D, E, F, G, H e I.



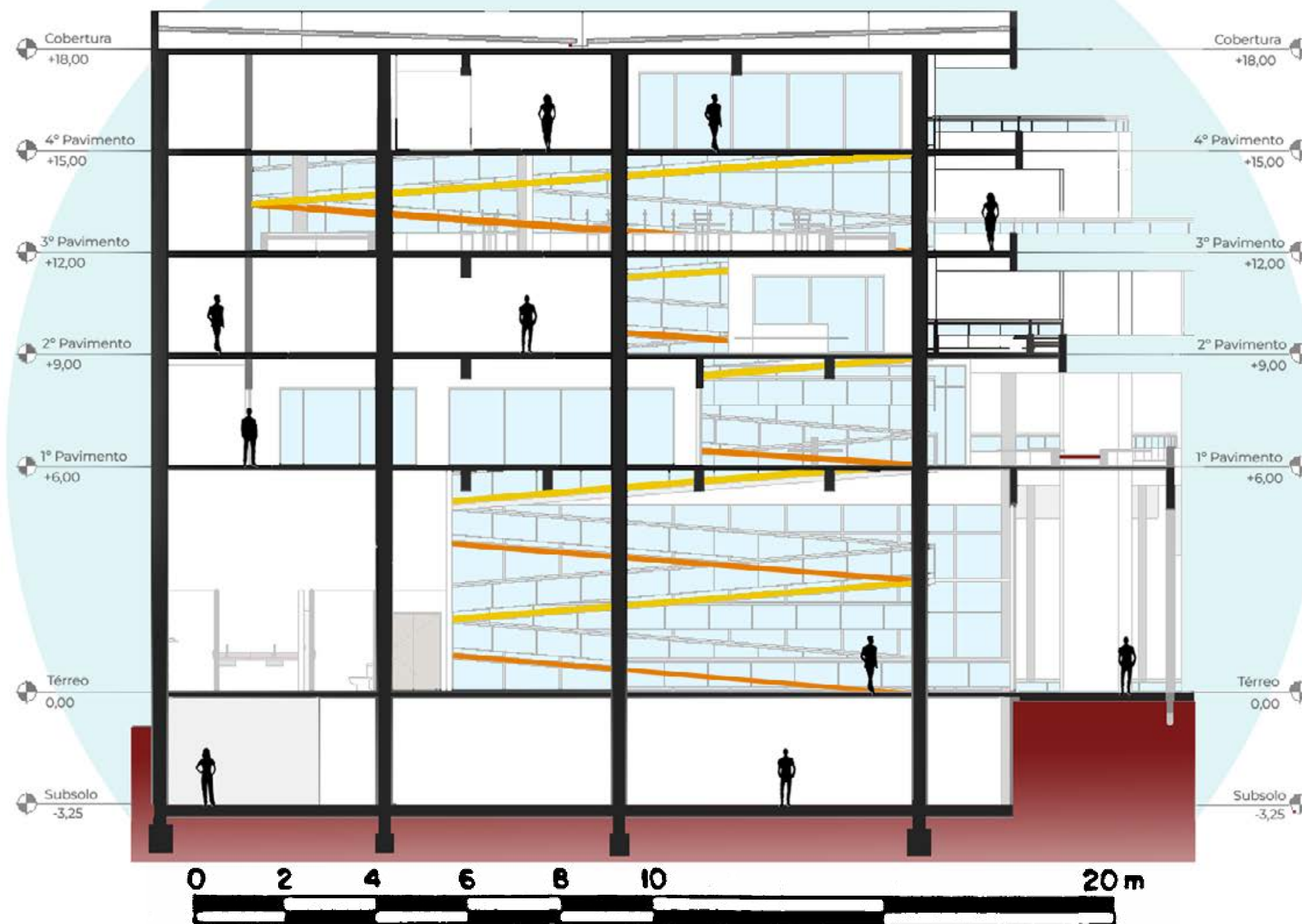
CORTE E



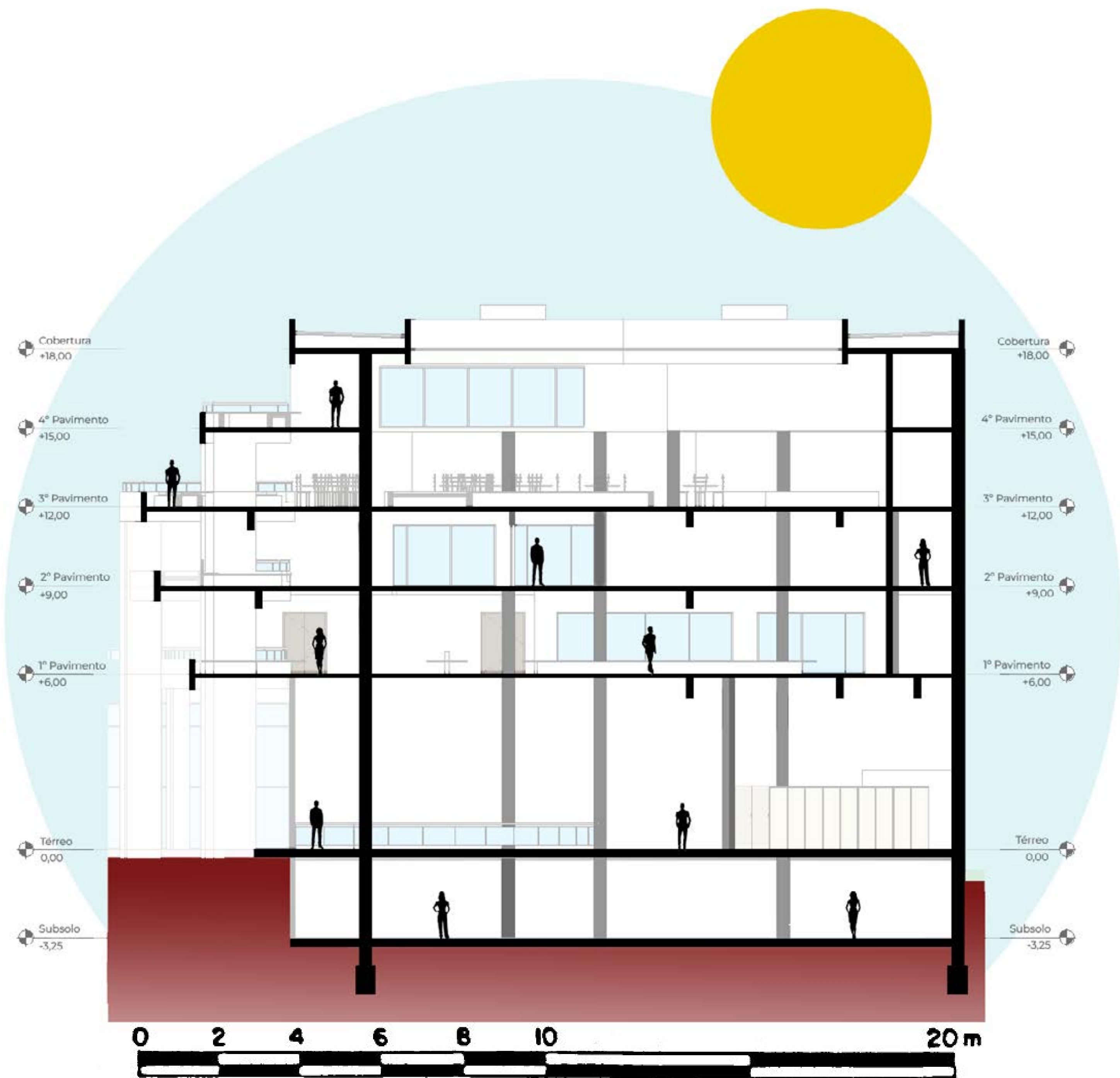
CORTE F



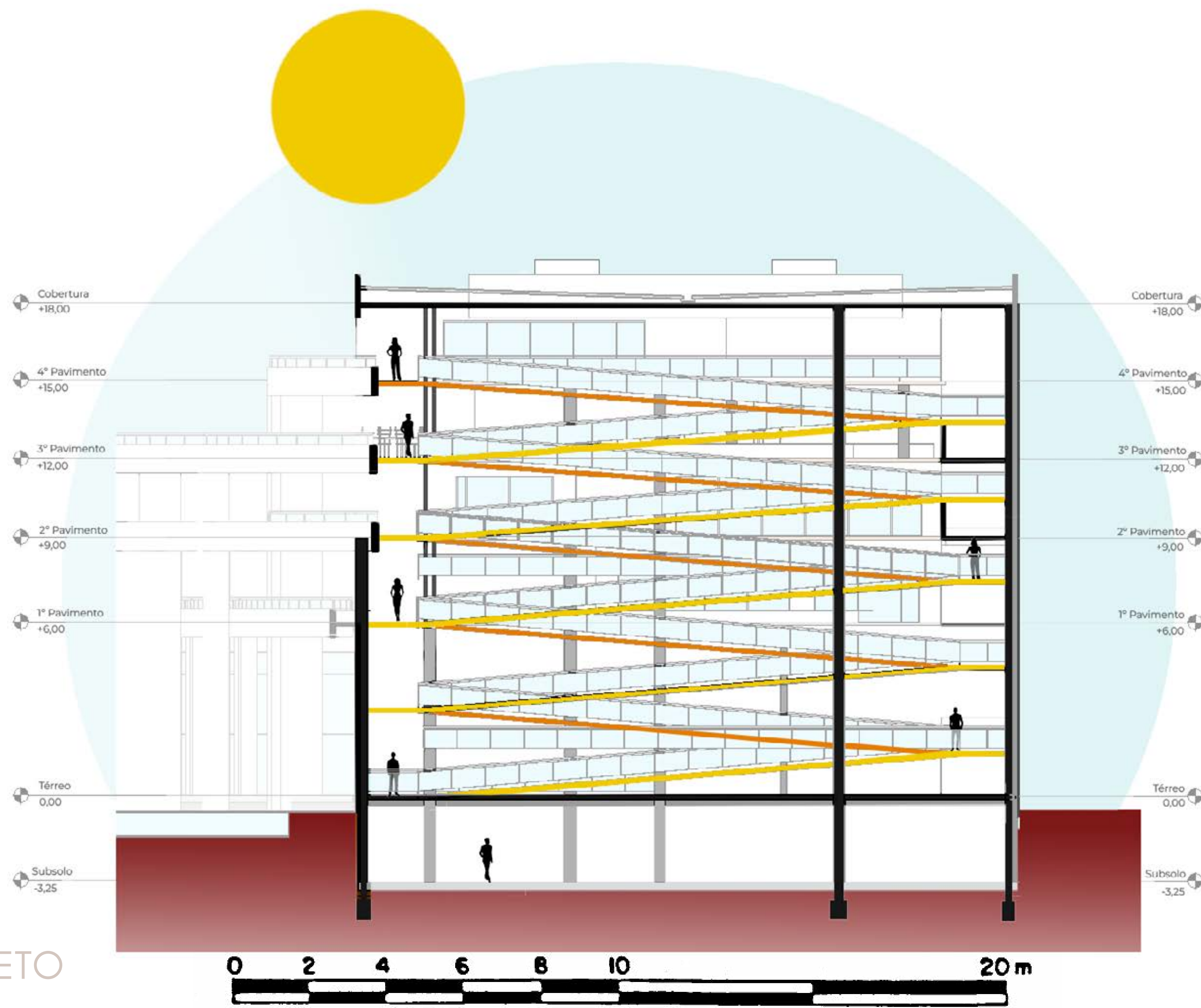
CORTE G



CORTE H



CORTE I



ESTRUTURA TRELIÇADA ONDULADA

Para a estrutura da parte livre e das quadras optou-se por utilizar painéis metálicos que, por estarem a mais de 15 metros de altura do solo devido a altura necessária para as quadras não afetarão o conforto térmico do lugar pelo fluxo e o volume de ar que há entre os ambientes. Esse material foi escolhido principalmente pelo seu peso leve que será sustentado por pilares que sustentam uma estrutura treliçada ondulada que compõe o local.



Maquete em 3D Cobertura
(Fonte: do autor)

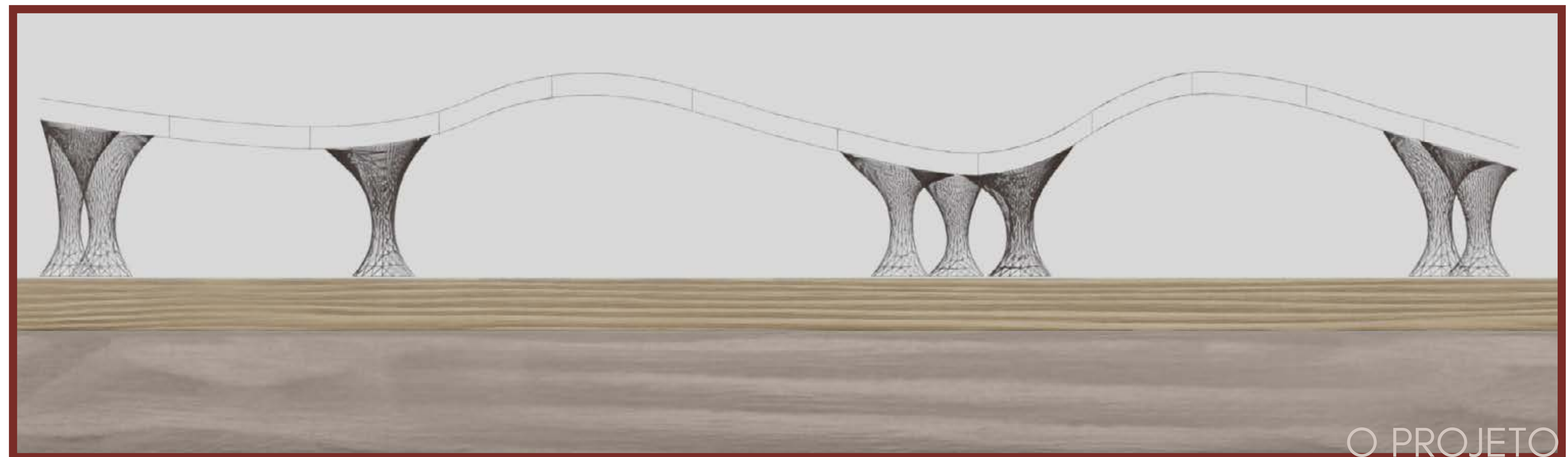
VISTA EM MAQUETE 3D



ESTRUTURA SOZINHA

Para facilitar o entendimento, retirou-se a parte metálica de cima e deixou-se somente a estrutura metálica aparente tanto em perspectiva quanto em corte.

Percebe-se a presença de pilares treliçados também que acompanham a estrutura como um todo, unindo a linguagem e ainda mantendo as fitas também utilizadas no ponto de ônibus no projeto ainda.



CONFORTO AMBIENTAL

A consideração e implementação do conforto ambiental são aspectos cruciais em qualquer projeto arquitetônico, desempenhando um papel fundamental na qualidade de vida e no bem-estar dos ocupantes. O conforto ambiental refere-se à capacidade de um espaço proporcionar condições ideais para atividades humanas, promovendo não apenas o contentamento físico, mas também o equilíbrio emocional. Este conceito amplo abrange diferentes dimensões, destacando-se o conforto térmico, acústico e luminoso como elementos essenciais.

O conforto térmico, inicialmente, assegura que o ambiente mantenha uma temperatura agradável, evitando extremos de calor ou frio que possam comprometer o conforto físico e a eficiência das atividades realizadas no espaço. Em paralelo, o conforto acústico focaliza na minimização de ruídos indesejados, criando ambientes propícios à concentração, relaxamento e interação social. Por fim, o conforto luminoso busca otimizar a iluminação natural, garantindo uma distribuição adequada da luz que promova não apenas a visibilidade, mas também crie atmosferas aconchegantes e funcionais.

A harmonização eficaz desses três pilares do conforto ambiental não apenas eleva a qualidade da experiência dos usuários em um determinado espaço, mas também reflete o compromisso do projeto com a saúde, produtividade e satisfação geral daqueles que o utilizam.

CONFORTO TÉRMICO

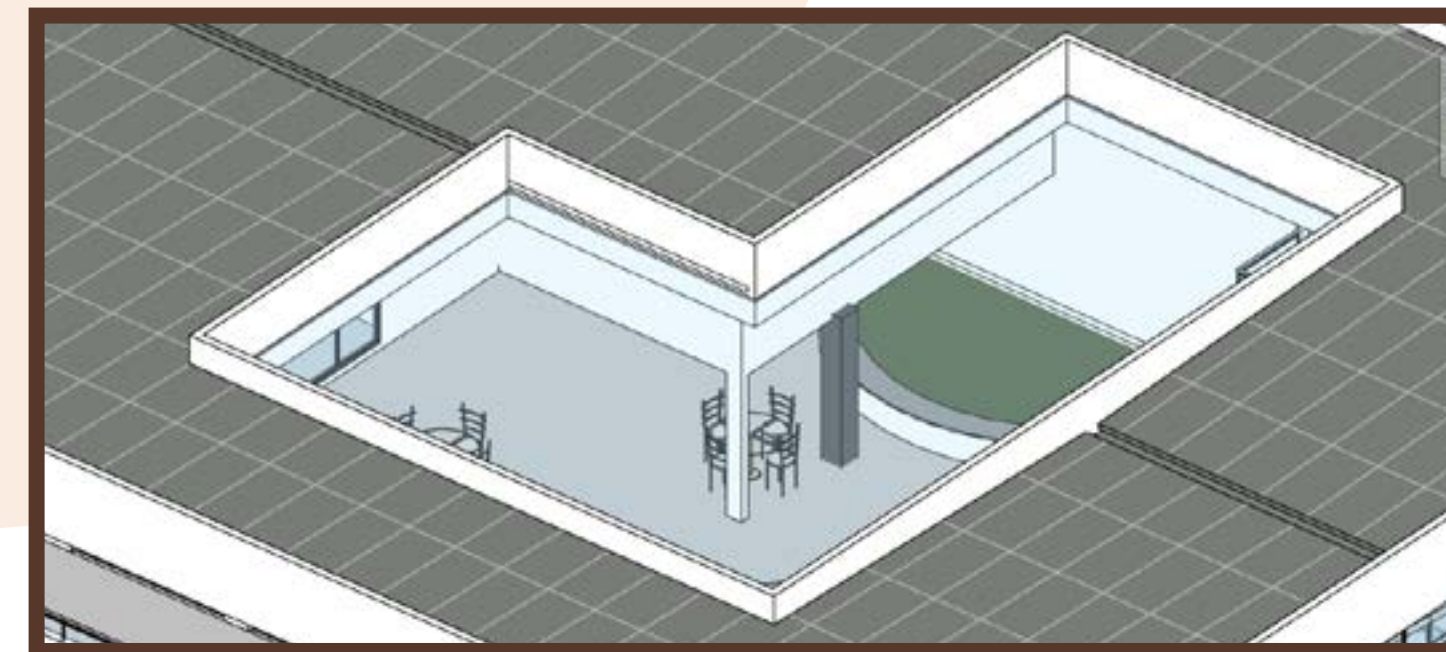
O conforto térmico foi estrategicamente planejado com aberturas de ventilação que seguem a direção dos ventos, proporcionando ventilação cruzada para manter os ambientes bem arejados. Adicionalmente, estratégias de controle solar foram aplicadas, como iluminação zenital no hall da comedoria e camadas específicas nas divisórias da cobertura da quadra para bloquear a radiação, minimizando o fenômeno das ilhas de calor. A orientação das aberturas de vidro também foi cuidadosamente considerada, com a face leste, que recebe o sol suave da manhã, sendo a mais envidraçada. Grandes beirais, muitos deles com varandas, recuam as salas mais profundamente na construção para proteger o interior da radiação solar.

Cobertura Retrátil

Para fins de versatilidade e praticidade, foi adicionada uma cobertura retrátil motorizada na cobertura de vidro do projeto para que assim o ambiente fique protegido da radiação solar em dias mais quentes, mas que ao mesmo tempo, seja possibilitada a entrada dela quando necessário, aumentando ainda mais a eficiência térmica e luminosa do ambiente.



Cobertura Retrátil
(Fonte: Aecweb)



Cobertura No Projeto
(Fonte: Aecweb)

Aberturas nos painéis (Bandeiras)

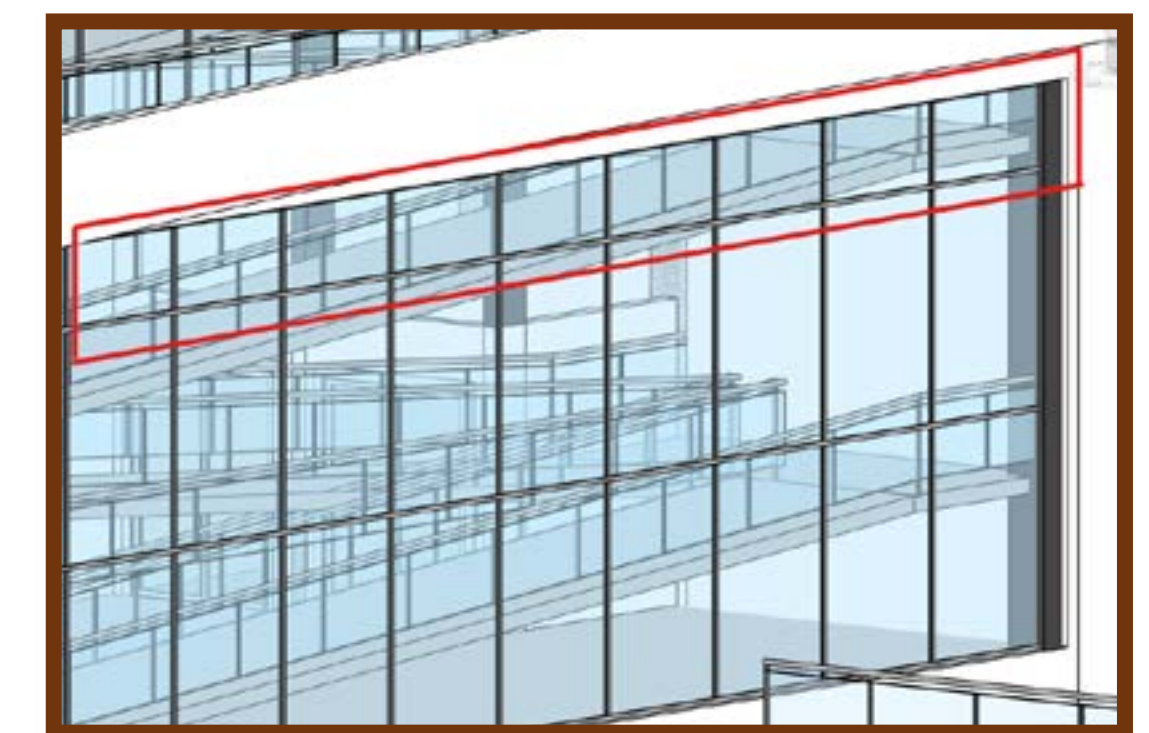
Para uma maior higiene do ar, foram instaladas bandeiras (aberturas basculantes no topo dos painéis de vidro para que mesmo com todos eles vedando o interior, ainda possa ocorrer uma troca de ar com o exterior, higienizando o local. Na imagem ao lado percebe-se um exemplo de janela com um

CONFORTO LUMINOSO

A abundante utilização de vidro no projeto proporciona uma entrada generosa de luz natural, criando ambientes bem iluminados. Em algumas áreas, a iluminação zenital foi incorporada para otimizar ainda mais a luz natural. Essas estratégias visam aprimorar a qualidade luminosa das instalações, favorecendo tanto a estética quanto a eficiência energética do projeto.



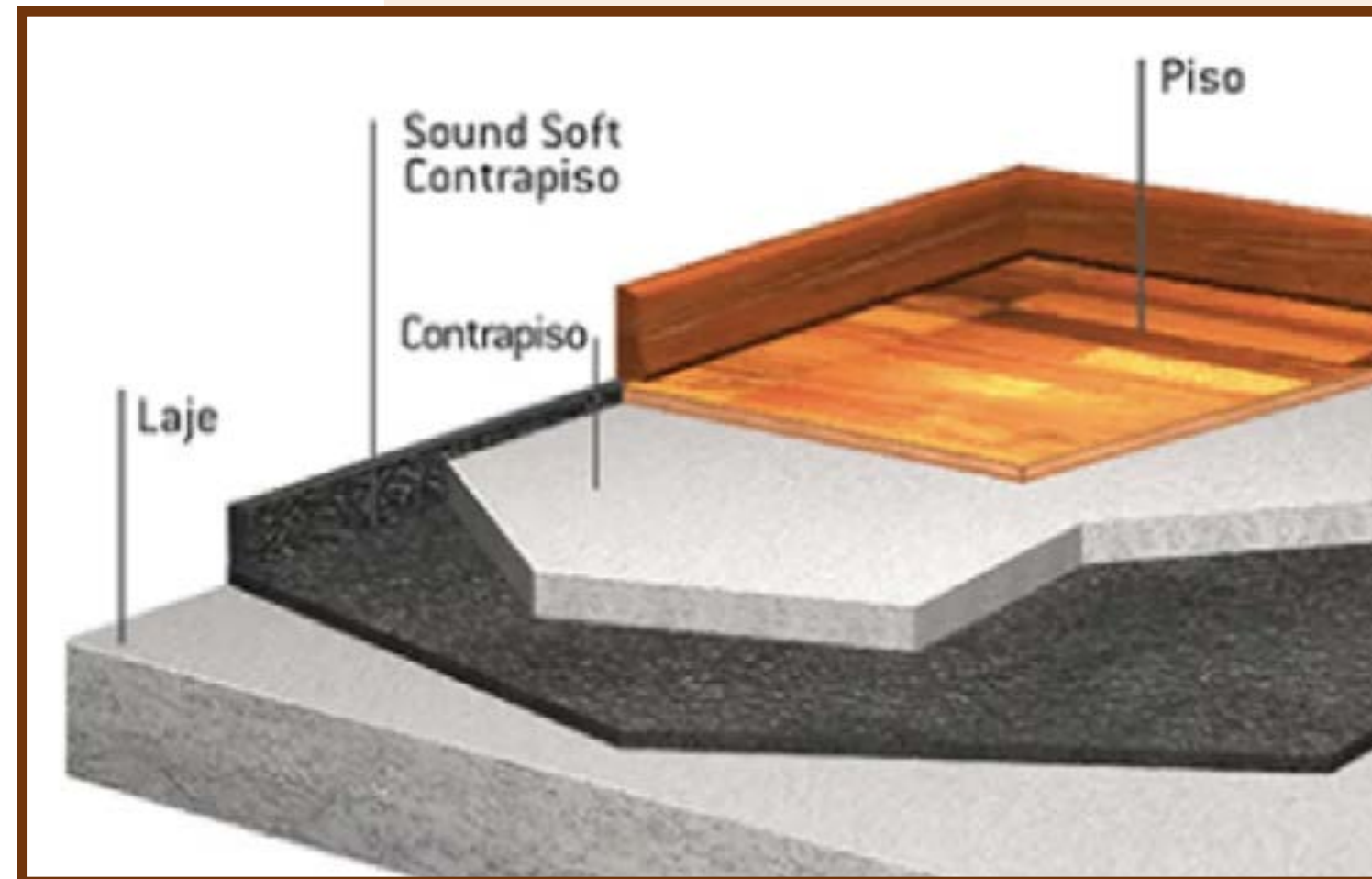
Janela com Bandeira Superior
(Fonte: Magazine Luiza)



Bandeiras aplicadas no projeto
(Fonte: Magazine Luiza)

CONFORTO ACÚSTICO

No que diz respeito ao conforto acústico, medidas específicas foram aplicadas, particularmente na área do auditório. Foram utilizados materiais como lã de vidro para isolar a propagação do som e painéis acústicos no teto para aprimorar a qualidade de som para a plateia. Em locais que demandam isolamento acústico, como a sala de vídeo na área de convivência, e nas salas de ginástica e de dança, foi implementado um piso flutuante. Esse sistema compreende vigas de madeira com chapas de compensado apoiadas em amortecedores para minimizar a transmissão de vibrações sonoras entre os ambientes.



Piso Flutuante
(Fonte: Picossul)



Lã de Vidro
(Fonte: Techiso)

PAISAGISMO

O paisagismo foi pensado aproveitando toda uma centralidade que o projeto possui, a ideia principal é gerar um pátio central que leve a atenção a focar no salgueiro chorão que será implantado no meio dele. Outras espécies foram utilizadas com outras intenções as quais serão detalhadas por pavimento

	Número	Simbologia	Nome popular	Nome científico	Altura	Fenologia
Arbóreas	1		Salgueiro Chorão	<i>Salix babylonica</i>	20m	folhagem perene
	2		Jacarandá Mimoso	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	15m	floração roxa
	3		Caputina Preta	<i>Metrodorea nigra</i>	5m	folhagem perene
Ornamentais	4		Bambu Barriga de Buda	<i>Bambusa ventricosa</i>	10m	sem floração
	5		Guaimbê	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	3m	sem floração
	6		Agapanto	<i>Agapanthus africanus</i>	1,2m	floração roxa
	7		Pacová	<i>Philodendron martianum</i>	2m	sem floração
	8		Tumbérgia Azul	<i>Thunbergia grandiflora</i>	5m	floração roxa
Forrações	9		Lambari Roxo	<i>Tradescantia Zebrina</i>	0,2m	folhagem roxa
	10		Maranta Zebrina	<i>Calathea zebrina</i>	0,2m	---
	11		Grama Esmeralda	<i>Zoysia Japônica</i>	---	---

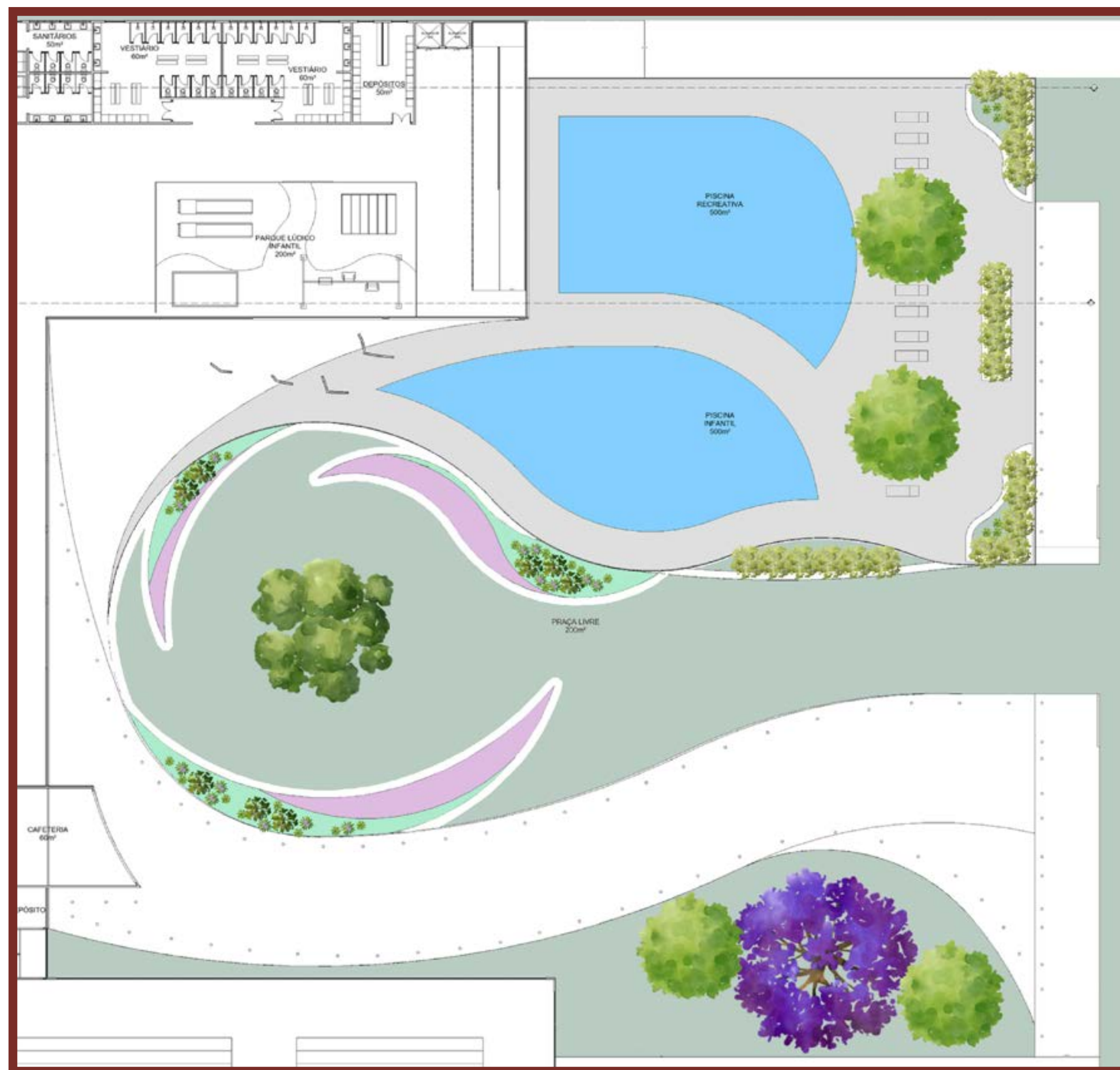
O paisagismo foi planejado priorizando a exuberância e as contribuições ambientais das espécies nativas do Brasil. Destacam-se, o jacarandá mimos, uma árvore majestosa que presenteia o ambiente com suas flores em tons lilases entre agosto e novembro, adicionando uma paleta vibrante e efêmera ao cenário. Sua presença não apenas enriquece a estética do espaço, mas também ressalta a importância de preservar as espécies autóctones.

A caputuna preta (*Caryocar brasiliense*), espécie perene marcante no projeto, desempenha um papel fundamental na promoção da biodiversidade local. Além de sua resistência e longevidade, suas características proporcionam sombra generosa e habitat para a fauna nativa. Esta árvore, nativa do Cerrado, é um testemunho da adaptação e da coexistência harmoniosa com o ecossistema regional, elementos essenciais na construção de um ambiente sustentável.

O guaimbê (*Philodendron bipinnatifidum*), apresenta folhagem exuberante, proporcionando não apenas apelo estético, mas também benefícios à qualidade do ar. Sua origem local o torna resistente às condições climáticas da região, ressaltando a importância de escolhas conscientes na promoção da biodiversidade.

O pacová (*Philodendron martianum*), nativo da Mata Atlântica, foi estrategicamente incorporado ao projeto, realçando sua beleza singular e respeitando sua importância no contexto ecológico da região. Sua presença não apenas oferece um toque tropical, mas também fomenta a consciência sobre a diversidade e fragilidade dos ecossistemas.

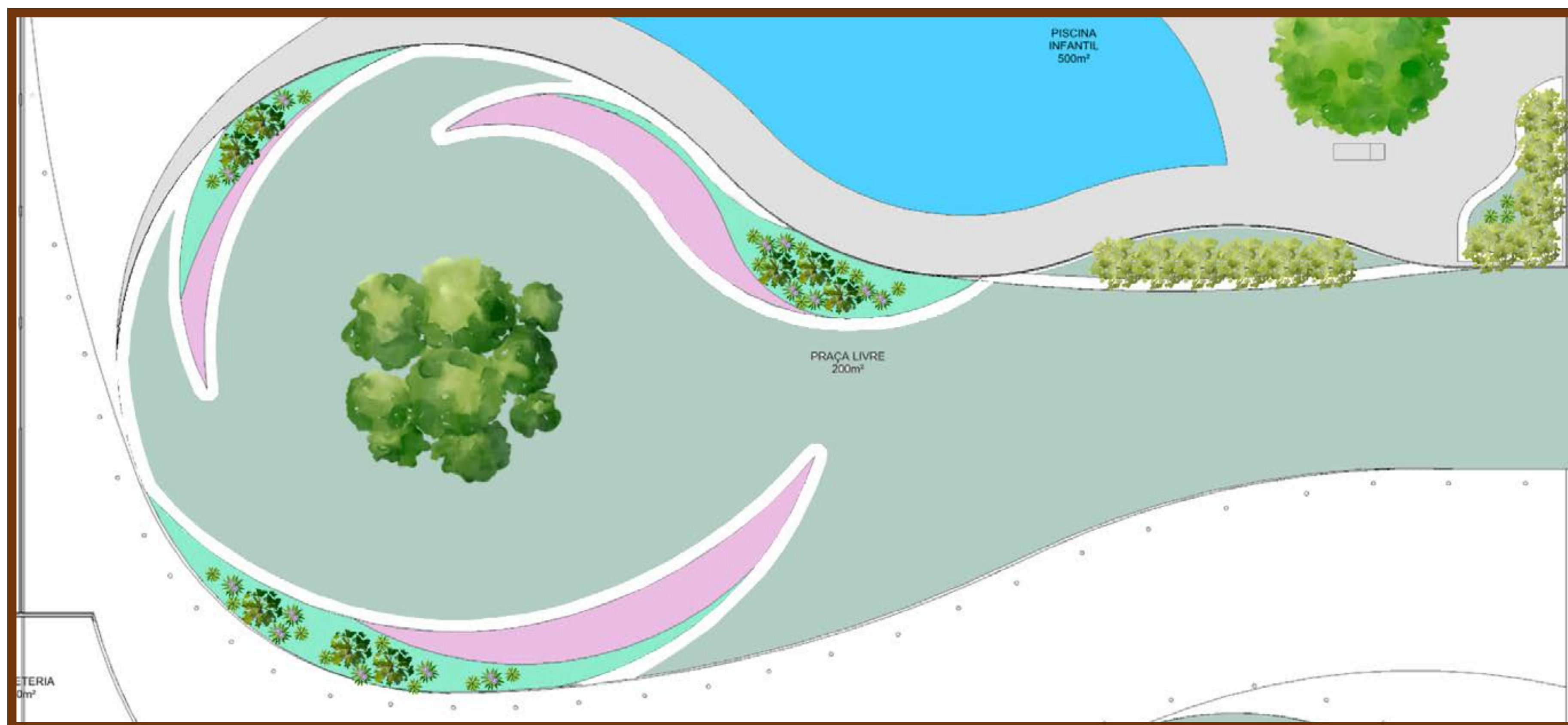
A maranta zebrina (*Maranta leuconeura*), também de origem local, é um exemplo fascinante de como a flora regional pode ser incorporada de maneira estética e funcional. Suas folhas listradas não apenas conferem uma estética peculiar, mas também são um tributo à riqueza botânica da região.



Paralelamente às nativas, algumas espécies exóticas foram introduzidas no projeto, incluindo o bambu barriga de buda, o agapanto, a tumbérgia azul, o lambari roxo e a grama esmeralda. Estas, embora contribuam para a diversidade estética, são cuidadosamente equilibradas para não comprometer a integridade do ecossistema local, reafirmando o compromisso do projeto com a sustentabilidade e a valorização da flora autóctone. Cada uma será explicada a seguir.

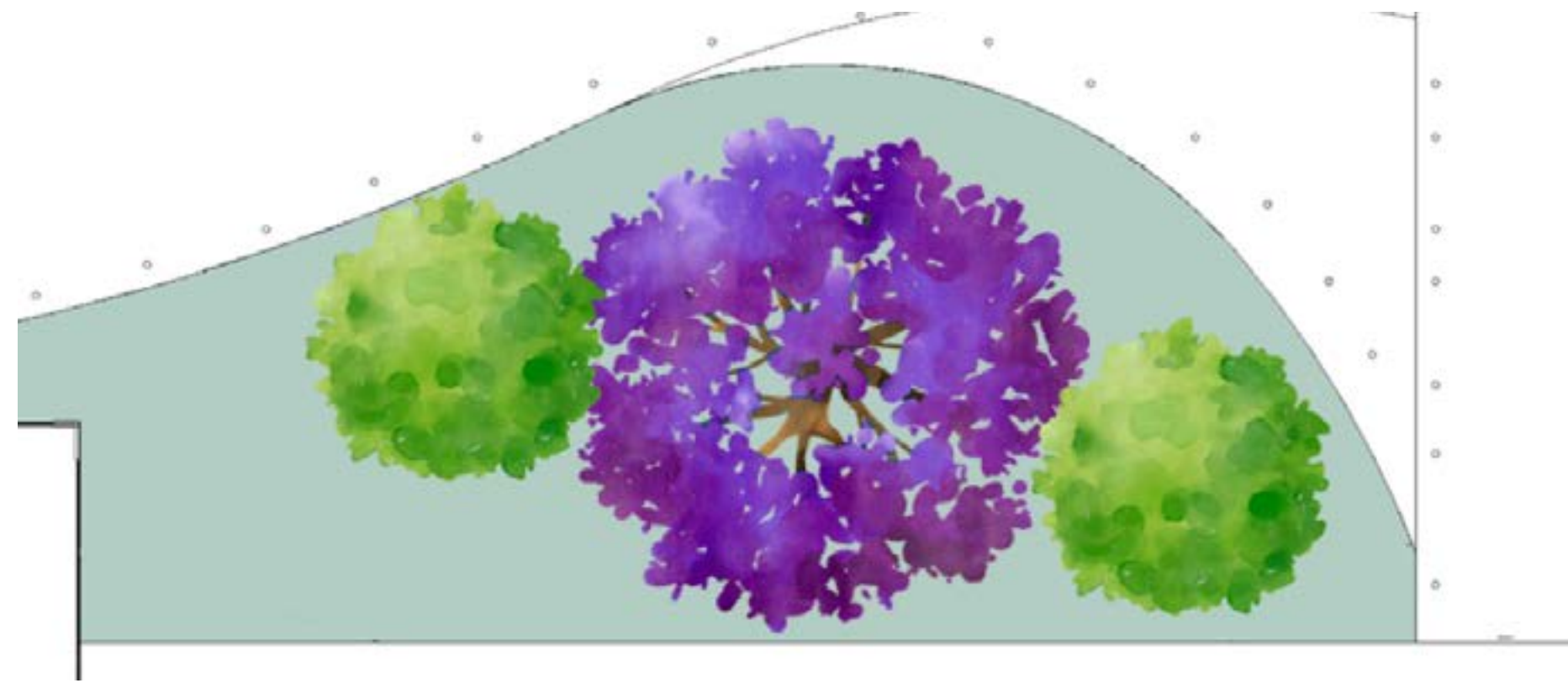
Foram escolhidas 3 espécies arbóreas para sombreamento e ornamentação, 5 espécies ornamentais para complementar o paisagismo nos canteiros e detalhes, além de 3 espécies de forração: duas para compor maciços que fazem parte do desenho do paisagismo e a grama esmeralda nas áreas próprias para pisoteio. No térreo foram feitos uma praça central, o paisagismo próximo à piscina infantil e uma arborização próxima à área livre.

Na praça central, o destaque é para o salgueiro chorão que se localiza em seu meio e é circundada pelos dois tipos de canteiros em espiral: o de maciço roxo (com o Lambari roxo) e o de maciço verde, que é composto pela planta de forração (Maranta Zebrina) e as plantas de composição de maior porte (Agapanto, Pacová e Guaimbê). Canteiros esses que foram rodeados de bancos, os quais incitam a permanência no local.



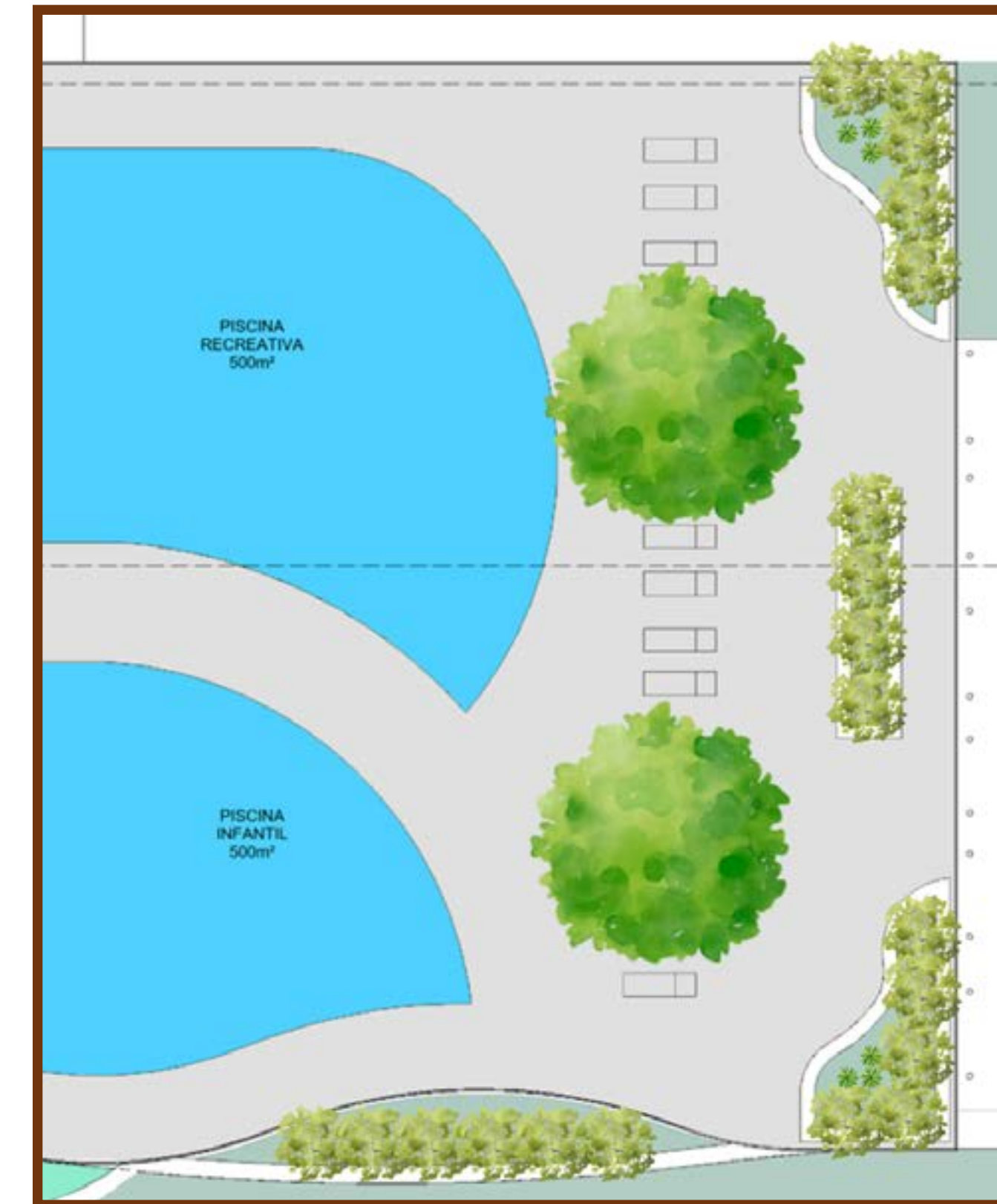
Térreo Paisagismo Praça
(Fonte: do Autor)

Ao canteiro localizado entre a área livre e a passarela, foi pensado algo mais simples, apenas arborizado com um belo Jacarandá e Caputunas pretas para gerar sombra nessa área gramada.



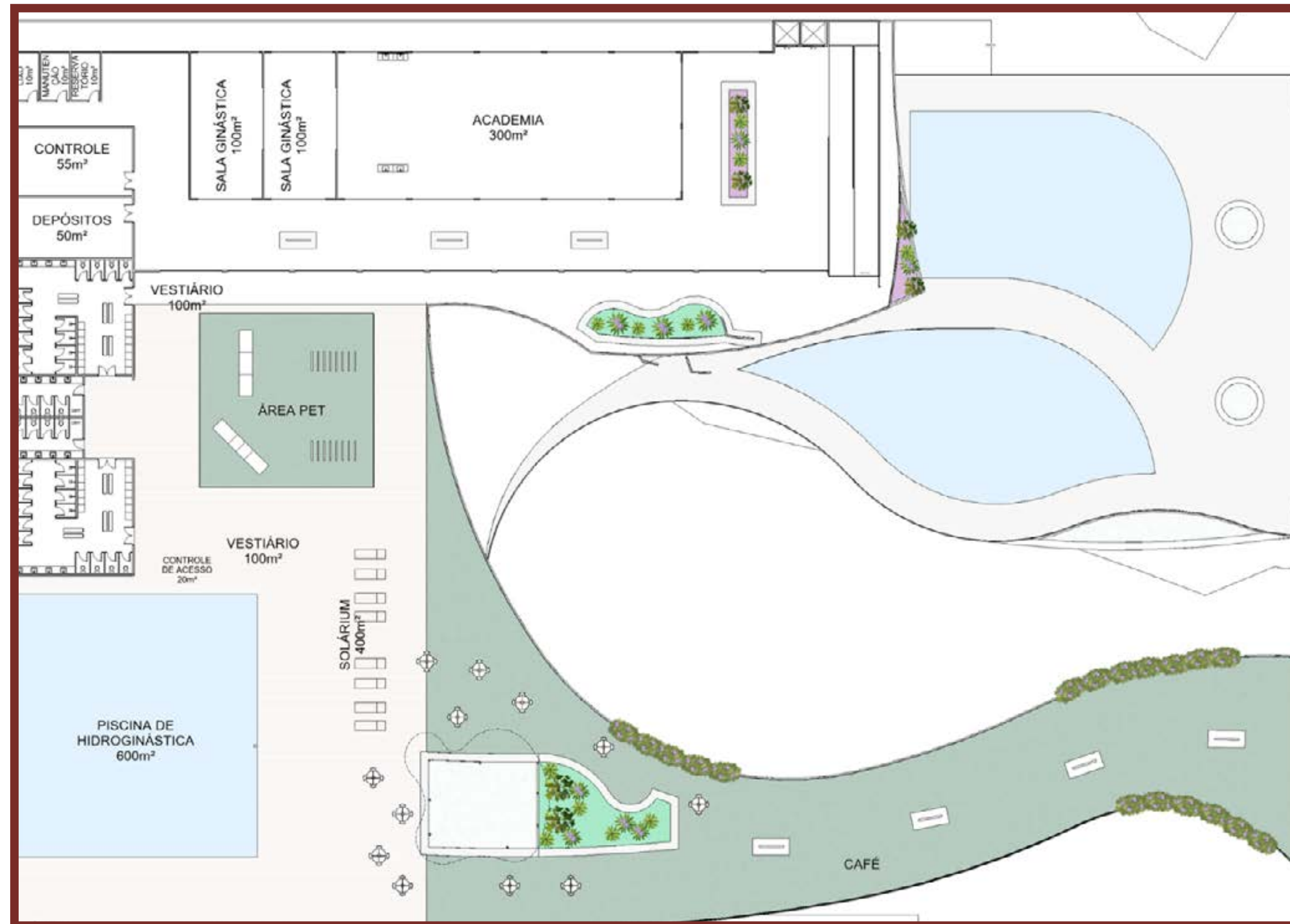
Térreo Paisagismo Canteiro Lateral
(Fonte: do Autor)

No paisagismo da piscina foi usado principalmente o bambu Barriga de Buda para gerar uma sensação de privacidade um pouco maior nessa área, como uma barragem visual verde ao invés de construtiva, possuindo uma certa permeabilidade. As Caputunas pretas estão presentes para gerar um pouco de sombreamento e os Pacovás para complementar o paisagismo.



Térreo Paisagismo Piscina
(Fonte: do Autor)

1º Andar Paisagismo



Paisagismo 1º Andar
(Fonte: do Autor)

Canteiros Laterais

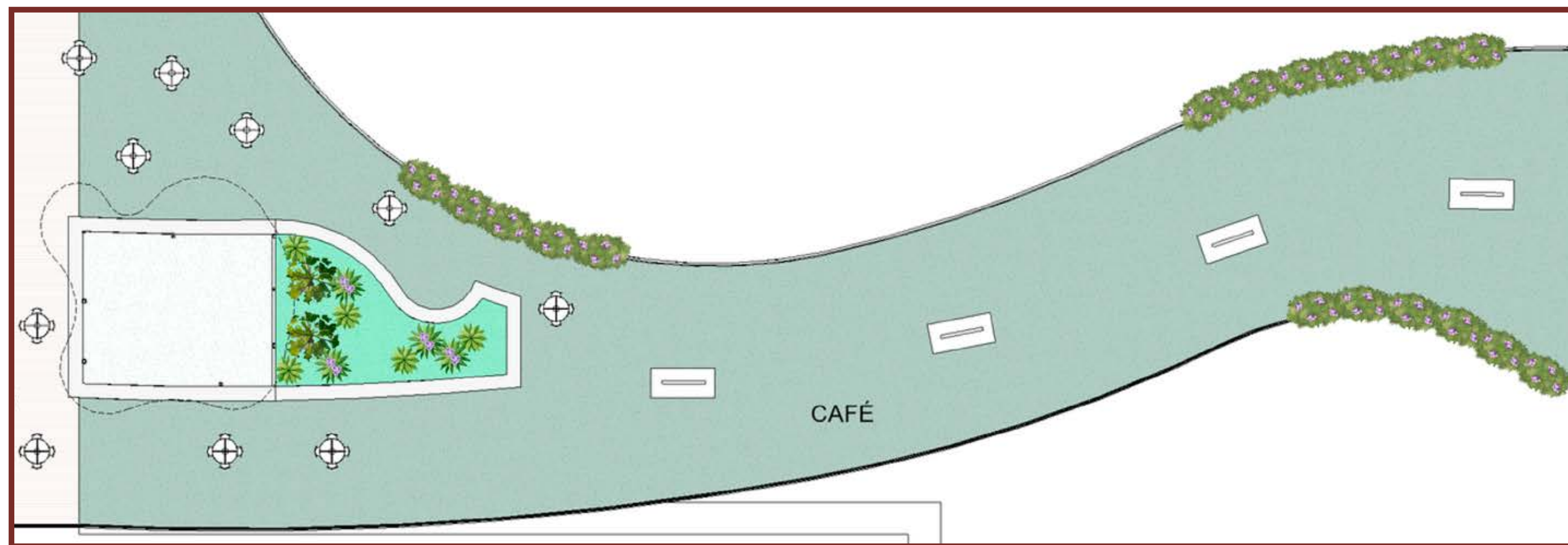
A partir deste pavimento, surgem os canteiros que adornam as varandas, que se destacam visualmente tanto na fachada quanto nos andares superiores. Os canteiros, que exibem tonalidades roxas e verdes, seguem a mesma abordagem dos maciços presentes no térreo. Eles são delimitados por bancos que convidam os visitantes a aproveitar o espaço, criando assim áreas de descanso e lazer.



Canteiros Laterais 1º Andar
(Fonte: do autor)

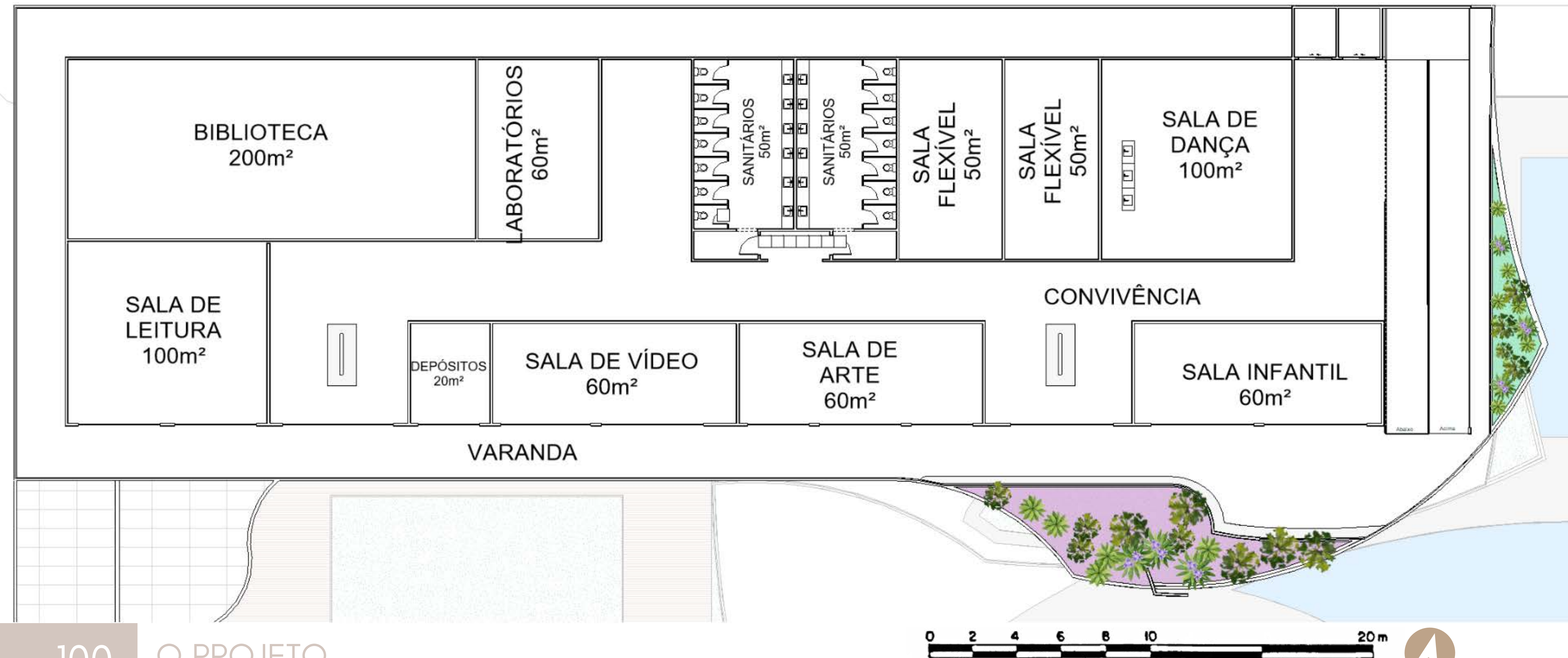
O teto verde situado sobre a passarela foi concebido como um espaço de recreação e banho de sol, proporcionando aos visitantes a oportunidade de desfrutar de vistas panorâmicas da praça central e dos arredores. Este espaço é revestido com grama esmeralda resistente ao pisoteio, contendo alguns bancos, mas também oferece uma ampla área livre para ser utilizada de forma versátil e personalizada.

Além disso, outro canteiro atrás do quiosque segue a mesma abordagem do maciço verde presente no térreo. Por fim, há ainda algumas vinhas pendentes de Tumbérgia azul no parapeito, criando um efeito de cascata e uma cortina verde na área do térreo.



Teto Verde Passarela
(Fonte: do autor)

2º Andar Paisagismo



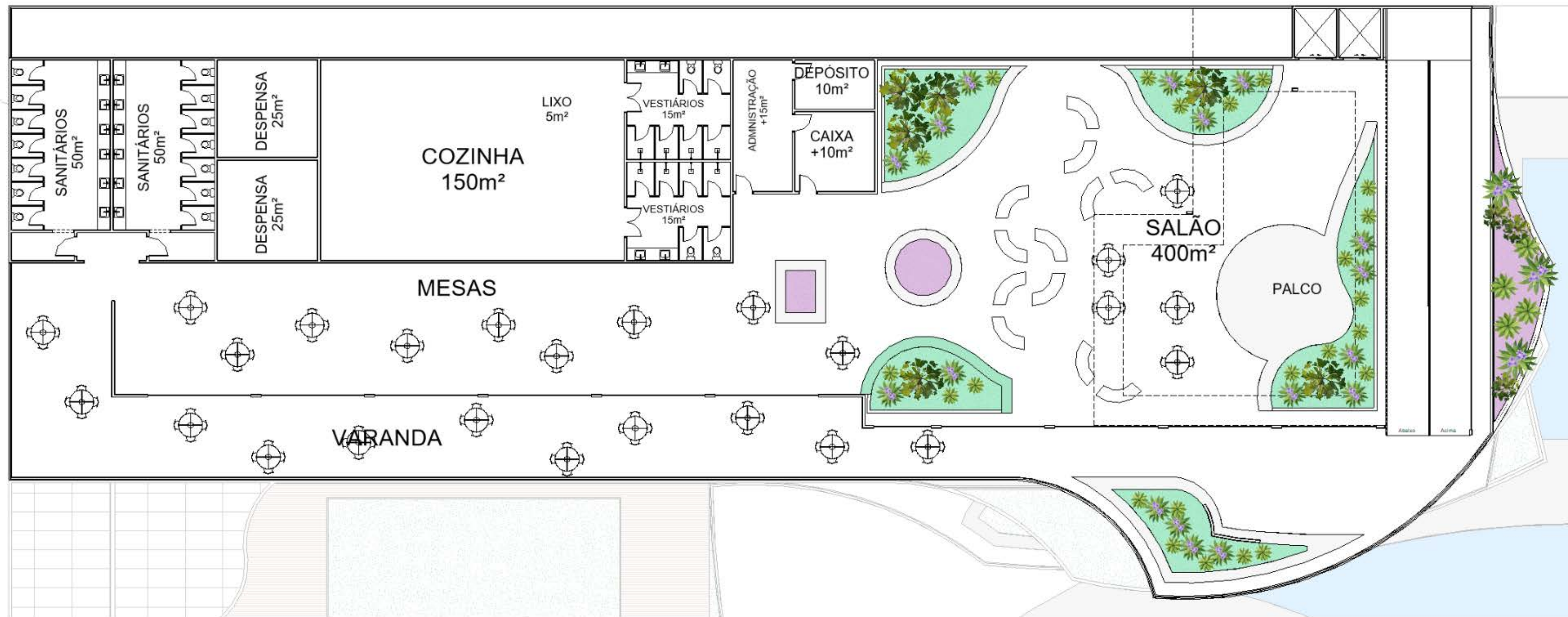


Canteiros Laterais 2º Andar
(Fonte: do autor)

Canteiros Laterais

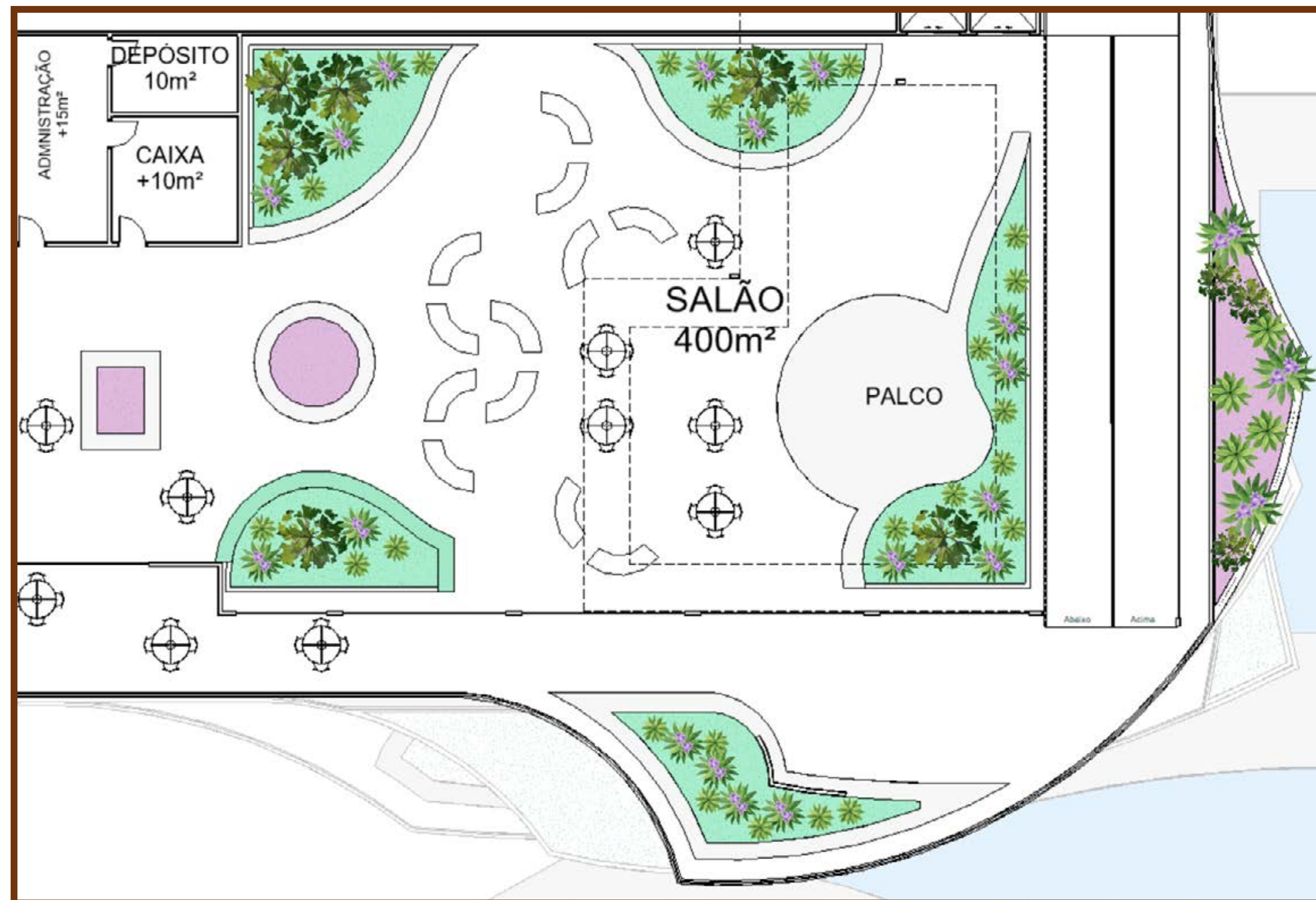
Essas varandas seguem as mesmas propostas das outras do andar inferior, apenas alternando as cores para incrementar o visual da fachada, assim como veremos se repetir nos próximos pavimentos.

3º Andar Paisagismo



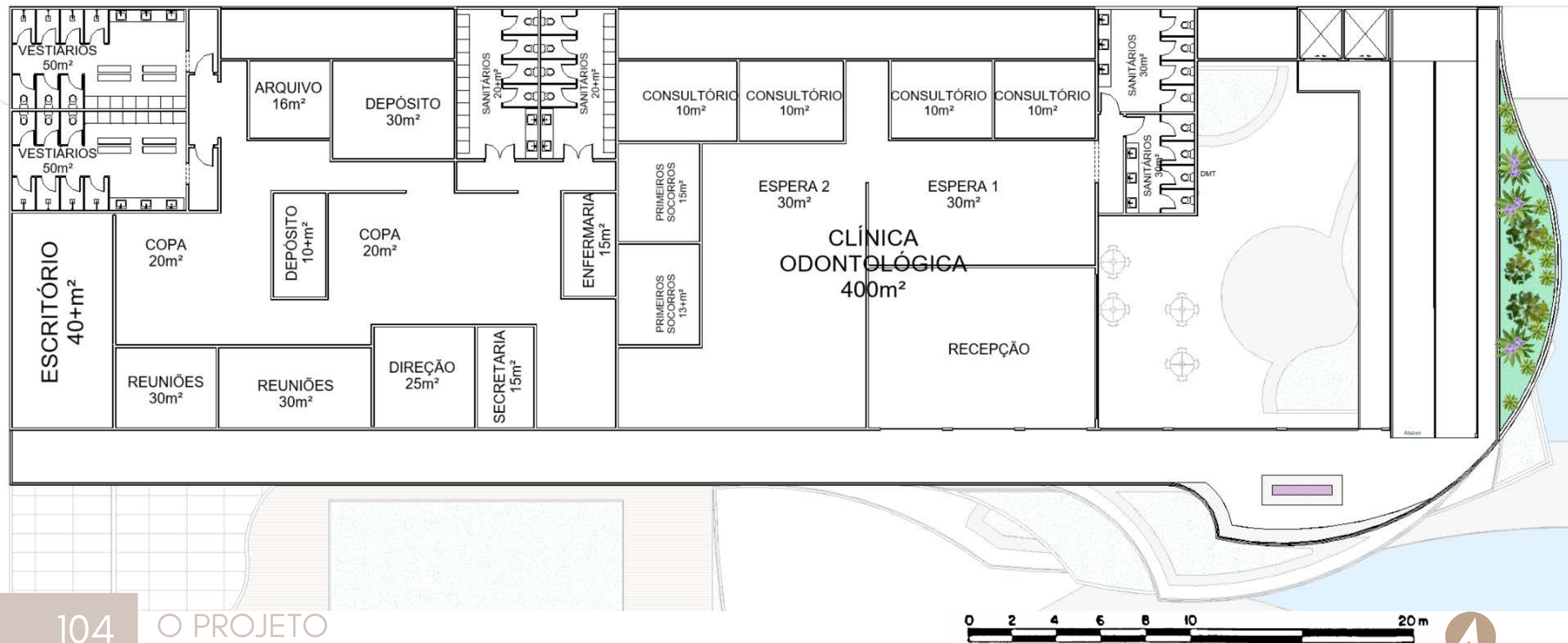
Canteiros Laterais

Para enriquecer a área do palco aberto com pé direito duplo, foram criados mais canteiros de maciços verdes e roxos, que emolduram o entorno da área, trazendo um ar mais intimista e ao mesmo tempo um cenário diferente do resto do edifício.



Canteiros Pátio Principal 3º Andar
(Fonte: do autor)

4º Andar Paisagismo



INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso desempenharam um papel fundamental na concepção deste projeto, fornecendo valiosas referências, tanto positivas quanto negativas, que orientaram a implementação de diversas soluções arquitetônicas. Isso impacta diretamente na experiência dos visitantes em relação à construção e influencia as dinâmicas do bairro circundante, o qual experimentaria uma mudança significativa no fluxo caso o projeto seja realizado. Dentre os cinco estudos de caso analisados, destacam-se as seguintes influências no projeto.

SESC BAURU

O Sesc Bauru serviu como uma referência importante para o desenvolvimento do projeto devido à sua abordagem na organização dos espaços. Nesse Sesc, diversas salas com diferentes usos estão localizadas próximas umas das outras, e ao entrar em cada uma delas, a sensação é completamente distinta, proporcionando uma experiência única em cada ambiente.

Essa abordagem na criação de atmosferas distintas teve um papel significativo no meu projeto. Um exemplo prático disso pode ser observado no salão da comedoria, onde aplicamos uma estratégia semelhante à adotada no Sesc Bauru. Colocamos mesas na frente para que as pessoas possam se sentar e desfrutar de uma refeição enquanto assistem a uma possível apresentação no palco logo atrás. Em seguida, há um espaço onde as pessoas podem ficar em pé e apreciar o evento de uma altura mais convencional. Para complementar essa configuração, utilizamos bancos modulares e bancos integrados a canteiros. Esses bancos permitem que as pessoas que estão atrás se elevem um pouco para ter uma visão clara do show, criando uma espécie de arquibancada, mesmo em um piso plano.

SESC POMPEIA

O estudo de caso do SESC Pompeia desempenhou um papel crucial ao destacar o que não deveria ser replicado no projeto. Este SESC tem o hábito de ocultar suas funções de lazer da população dentro de sua estrutura, mantendo tudo completamente fechado e sem acesso visual às áreas como as quadras e piscinas. Como resultado, a maior parte de sua área pública é reservada para exposições.

Para evitar esse cenário de elitização, o projeto seguiu uma abordagem contrária. Ele buscou trazer a vida mais próxima às bordas do terreno, tornando as áreas de lazer mais acessíveis e visíveis. As exposições foram alocadas no hall interno, em uma tentativa de criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor, diferentemente do que se observa no SESC Pompeia.

SESC ITAQUERA

O Sesc Itaquera serviu como uma valiosa referência para o projeto, principalmente no que se refere às áreas externas. Este Sesc tem um caráter campestre e se destaca por não esconder suas principais funcionalidades. Essa abordagem aberta e acessível o torna mais popular em comparação a outros Sescs.

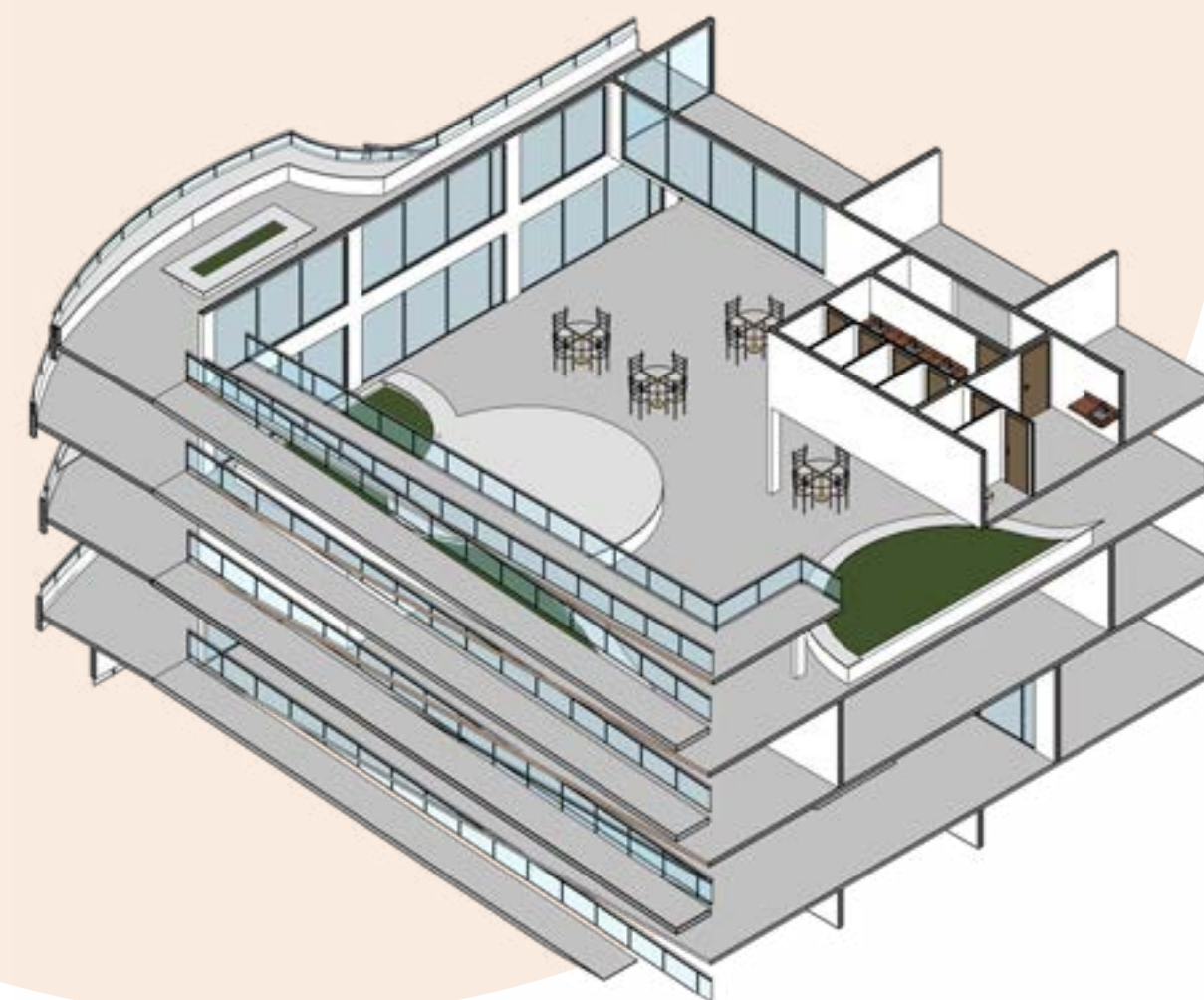
Inspirados por essa ideia, decidimos alocar as quadras e piscinas em uma posição mais externa da construção. Isso permite que essas áreas sejam facilmente acessíveis e visíveis, incentivando uma maior interação com o público e promovendo uma atmosfera acolhedora e aberta no projeto.

SESC GUARULHOS

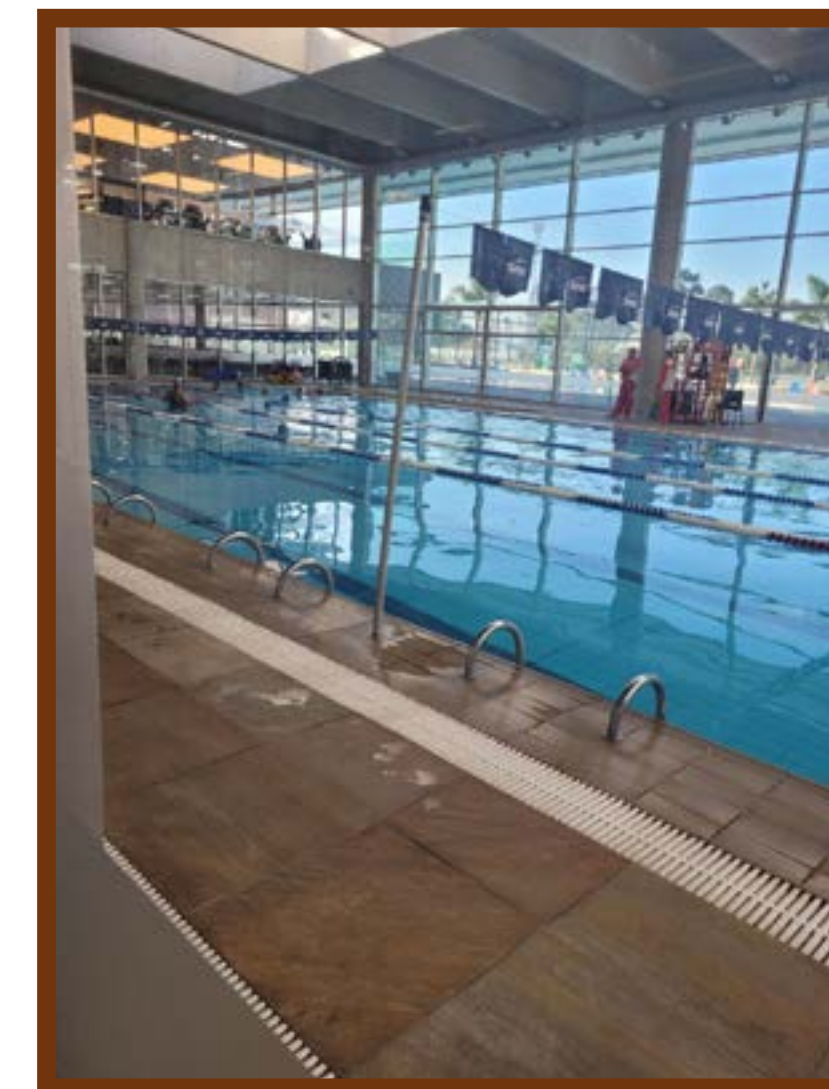
O Sesc Guarulhos, embora apresente uma fachada imponente, oferece uma dinâmica muito interessante na relação entre seus ambientes. Há diversas vistas que conectam um espaço ao outro, como, por exemplo, a possibilidade de enxergar a comedoria diretamente das piscinas. Da mesma forma, os corredores proporcionam visões das quadras e do hall central. Essa abordagem intrigante foi incorporada ao projeto, evidenciando-se, por exemplo, no uso do pé direito duplo na comedoria. Isso permite a visualização direta do palco a partir da sala de recepção da odontologia e de seu corredor adjacente. Além disso, vale destacar a vista das quadras a partir da área da piscina de hidroginástica e de toda a área adjacente com cobertura verde.



Hall Entrada Sesc Guarulhos
(Fonte: do autor)



Hall Comedoria Projeto
(Fonte: do autor)



Visão da Piscina a Partir da
Comedoria Sesc Guarulhos
(Fonte: do autor)

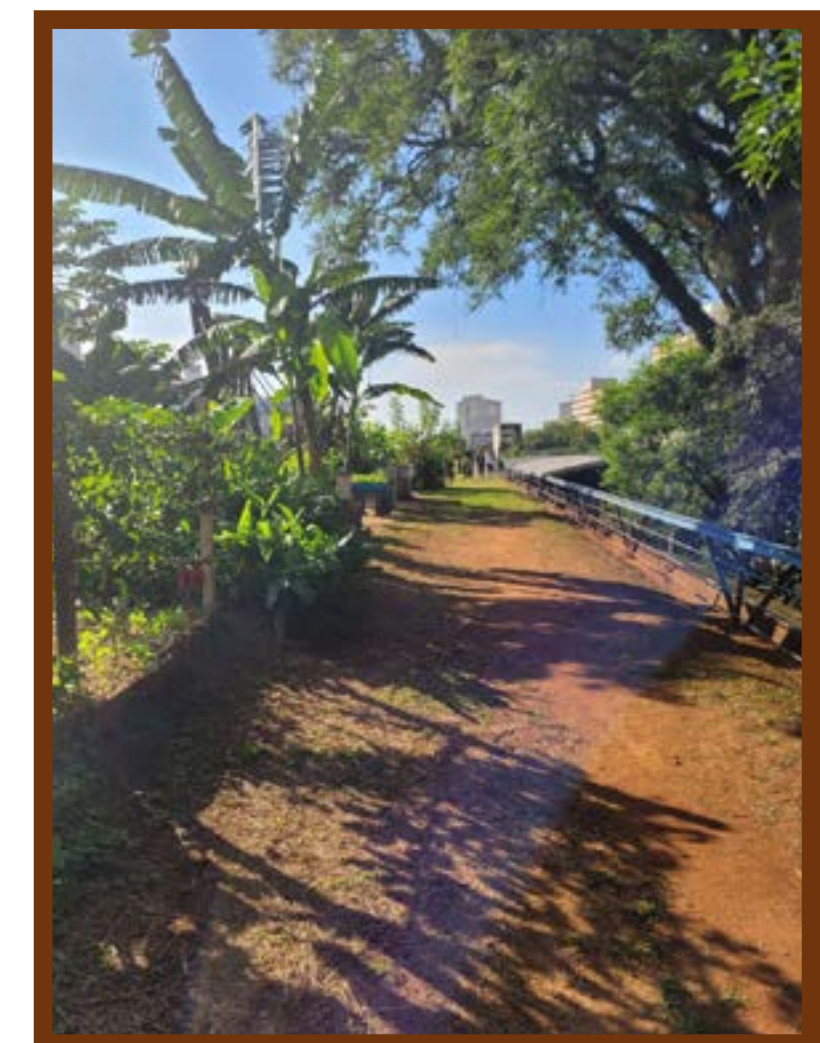
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

O estudo de caso do Centro Cultural São Paulo proporcionou valiosas inspirações para o projeto. Por exemplo, a ênfase em uma área livre que permite à população um uso personalizado e flexível, incluindo a realização de eventos programados, como feiras. Essa abordagem oferece à comunidade a oportunidade de se apropriar do espaço e usá-lo, mesmo que não sejam clientes diretos do Sesc. Isso contribui para dar mais vida e criar uma maior proximidade entre a população e a construção, de forma semelhante ao que ocorre no Centro Cultural São Paulo com suas aulas de dança e outras atividades.

Outra inspiração proveniente desse estudo de caso foi a utilização do teto verde, aplicado na passarela que circunda o pátio principal. Essa abordagem confere uma qualidade mais contemplativa a essa área, criando um ambiente propício para atividades como piqueniques, fortalecendo ainda mais a conexão entre o espaço e a comunidade.

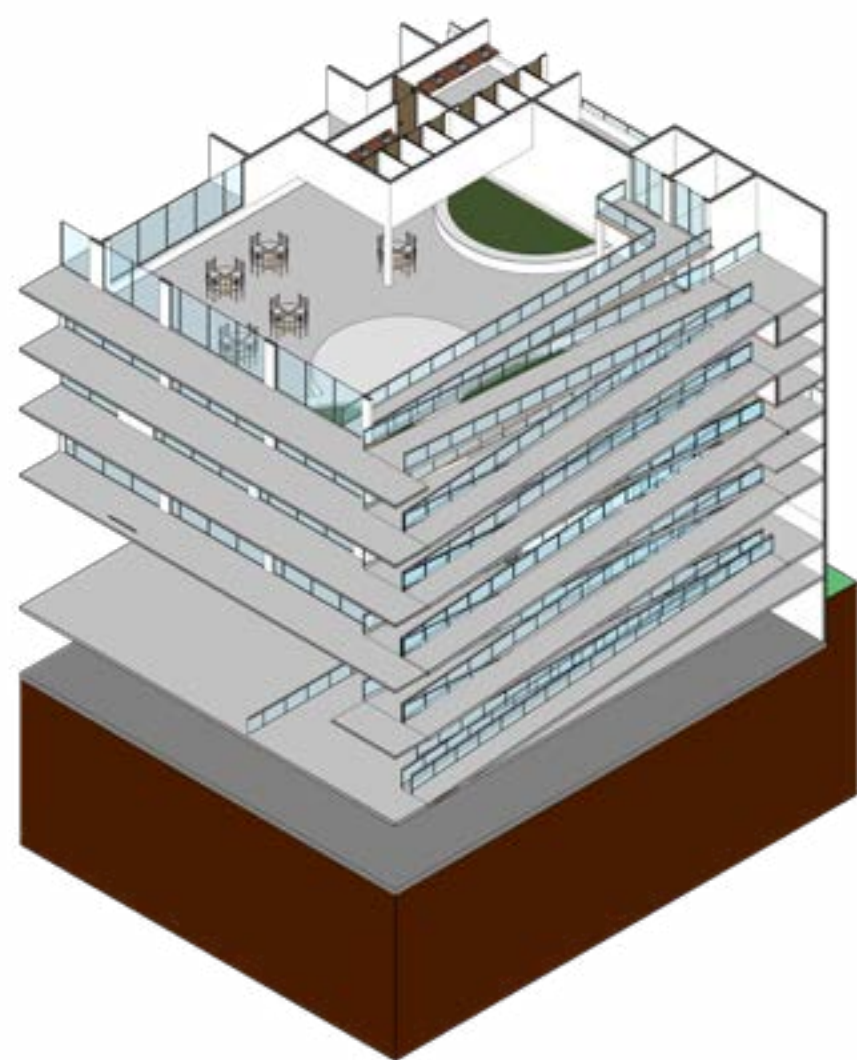


Teto Verde CCSP
(Fonte: do autor)



SESC 24 DE MAIO

O SESC 24 de Maio forneceu uma referência adicional ao projeto, destacando uma característica importante: sua rampa principal, posicionada próxima a uma parede envidraçada. Essa rampa foi projetada para conectar todos os pavimentos de maneira acessível, com uma inclinação de 8%, cumprindo as diretrizes da Norma NBR 9050 de acessibilidade.



Sesc 24 de Maio
(Fonte: Archidaily)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, o projeto supera o desafio de **otimizar a utilização da área** disponível, abrigando um programa de necessidades diversificado e extremamente **complexo**, característico de uma unidade do Sesc. Programa esse que incluiu, entre outros, piscinas para natação recreativa, auditório para palestras e shows, espaços esportivos, consultório odontológico, academia, salas de ginástica, laboratório, salas de arte, biblioteca, sala de leitura e um restaurante de um andar completo.

A integração com a comunidade foi foco principal do projeto, de modo a projetar espaços abertos e livres para usufruto livre como feirinhas e eventos. O local servirá como um **ponto de referência** quando se menciona o bairro e esse efeito foi atingido com a implementação de elementos como esse espaço livre, a estação de ônibus e o ponto de recarga para o transporte público, elementos esses que podem ser aproveitados sem a aquisição da carteirinha do Sesc.

Essa abordagem reflete o compromisso em **evitar a elitização do local**, reconhecendo a importância de um equipamento de tal magnitude na vida da comunidade e buscando garantir que ele seja **acessível e beneficiário** para todos os moradores locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A conquista do Oeste. FGV CPDOC, 2015. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Brasilia/ConquistaOeste>>.

ALMEIDA, M. et al. Sesc São Paulo uma Ideia Original. São Paulo. Companhia Lazuli, 1997.

Centro Cultural São Paulo – São Paulo. Melhores Destinos, 2018. Disponível em: <<https://guia.melhoresdestinos.com.br/centro-cultural-sao-paulo-173-4429-l.html>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Centro Cultural São Paulo é ponto de encontro para famílias com exposições, shows, biblioteca e área de lazer. São Paulo para crianças, 2023. Disponível em: <<https://saopauloparacrianças.com.br/centro-cultural-sao-paulo/>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Ginásio – foto de SESC Bauru – Tripadvisor, 2014. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g-303601-d4127503-i110898830-SESC_Bauru-Bauru_State_of_Sao_Paulo.html>. Acesso em: 9 jun. 2023.

LINHARES, Maria Yedda (ORG.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro. Elsevier, 2000.

REDAÇÃO ; REDAÇÃO. Sesc Guarulhos lança novos horários de funcionamento. Guarulhos Online. Disponível em: <https://www.guarulhosonline.com.br/noticias/sesc-guarulhos-lanca-novos-horarios-de-funcionamento-confira/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Programa de Necessidades para um SESC. Docsity. Disponível em: <<https://www.docsity.com/pt/programa-de-necessidades-para-um-sesc/5817657/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SAMBA. “Não deixe o samba morrer”: há três anos interditado, sambódromo de Bauru é um dos mais antigos do país. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/12/02/nao-deixe-o-samba-morrer-ha-tres-anos-interditado-sambodromo-de-bauru-e-um-dos-mais-antigo-do-pais.ghtml>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Seja um doador! | Sesc no Maranhão. Sescma. Disponível em: <https://www.sescma.com.br/assistencia/mesa-brasil/seja-um-doador/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SERAPIÃO, F. et al. Sesc-SP: arquitetura #33. São Paulo. Editora Monolito, 2016.

Serviços | Sesc Itaquera. Sesc São Paulo. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/servicos-sesc-itaquera/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Sesc Bauru - Sesc. Sesc. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/unidade/sesc-bauru/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SIQUEIRA, Milena; AIKO, Isabel; SILVA, Takamatsu; et al. PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU ESTADO DE SÃO PAULO SEAR -Secretaria Municipal das Administrações Regionais Departamento Social Praça das Cerejeiras. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_admregionais/associacao_moradores.pdf. Acesso em: 9 jun. 2023.

SKIDMORE, Thomas E. Brasil : De Getúlio Vargas a Castelo Branco. São Paulo: CIA das Letras, 2010.

TI PMB. Centros Esportivos – Prefeitura Municipal de Bauru. Sp.gov.br. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/semel/centros_esportivos.aspx. Acesso em: 9 jun. 2023.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

GIBBS, Jenny. Design de interiores. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NEUFERT, Ernst. Arte de Projetar Arquitetura: Princípios, Normas e Prescrições sobre Construção, Equipamento e Dimensionamento. 18² ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. São Paulo: Bookman, 2002.

ZABALBEASCOA, Anatxu. Tudo sobre a casa. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.



